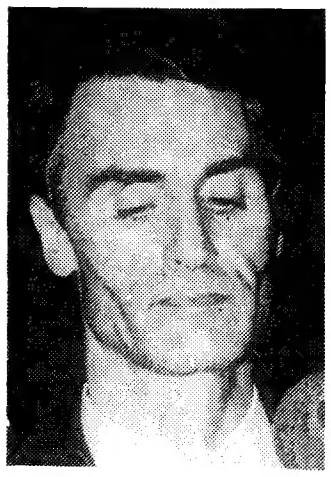
Ernâni Lopes faz balanço e critica ministros das Finanças da AD

Numa extensa nota informativa sobre a descida das taxas de juro, que entram em vigor na segunda-feira,o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, atribui a pesada factura que os portugueses pagaram nos dois últimos anos à política económica dos governos da AD: são, assim, particularmente visados Cavaco Silva, Morais Leitão e João Salgueiro . **Pág. 10**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 825 Sábado, 3 de Agosto de 1985 Preço 40$00



Ele já lidera o tempo de antena
— diz a RTP

Pág. 4

O piloto quis aterrar no meio da tempestade

122 morrem na queda de um Tristar em Dallas

Pelo menos 122 pessoas morreram quando um avião da companhia americana Delta Airlines se despenhou ontem à noite no aeroporto de Dallas, ao aproximar-se da pista para aterrar. O aparelho, um tri-reactor L-1011 Tristar da Lockheed, provinha da Fort Lauderdale da Florida e destinava-se a Los Angeles, fazendo escala em Dallas onde pretendeu descer no meio de forte tempestade.

Terão sobrevivido 37 pessoas, das quais 22 eram passageiros e tripulantes as restantes.

O avião ficou completamente calcinado por se ter incendiado ao tocar o solo.

Págs. 12 e 13

Restos do aparelho e um dos corpos de vítimas no aeroporto da Gravepine, Dallas

Seis campeões pedalam para o "bis"

Eles aí vão!

Ao cair da tarde de amanhã, a pista de Tavira é palco de apresentação dos 111 ciclistas que, representando uma dúzia de equipas vão tentar a sorte na 47.ª edição do espectáculo desportivo servido gratuitamente à porta do cliente. Seis campeões podem reeditar o êxito mais saboroso: Firmino Bernardino, Belmiro Silva, Adelino Teixeira, Manuel Zeferino, Marco Chagas e Venceslau Fernandes. Mas o pelotão (quase se pode garantir) alguns inconformados vão saltar para o sol do aplauso: e tentar atingir Matosinhos, lá para o dia 17, com direito a uma coroa de louros e algumas centenas de contos, para além do nome na história de uma velocipedia que começou a impôr-se quando sobre as «pasteleiras» quase voavam Nicolau e Trindade. Neves de Sousa é o nosso enviado especial.

Pág. 16

CAÇA: e se formos a butes?

PÁG. 2

CUPÃO N.º 30

CONCURSO ANIVERSÁRIO

último da 1.ª série e repetição do n.º 4

JOVENS PUDESSEM...

Luís Jorge,
21 anos,
empregado do comércio

"O contrato a prazo é uma garantia que a firma tem"

— **Há quanto tempo trabalha?**
— Desde há seis anos.
— **Sempre teve essa profissão?**
— Sim, nunca fiz mais nada.
— **Escolheu o seu trabalho?**
— Não, foi uma pessoa conhecida que mo arranjou, na altura em que eu precisava.
— **E sente-se satisfeito?**
— Sim, porque é um trabalho que me agrada, gosto de estar ao balcão a atender pessoas, a falar.
— **Que tipo de contrato tem: a prazo ou efectivo?**
— Agora estou como efectivo, mas comecei com contrato a prazo.
— **Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?**
— Acho que está bem feito.
— **Porque é que afirma isso?**
— É que se um rapaz novo vai entrar numa firma, ela tem o direito de ver se ele é bom trabalhador. É uma garantia que a firma tem.
— **E o empregado, não devia ter também a garantia do seu posto de trabalho?**
— Sim, quando despedem o empregado ao fim do prazo do contrato sem razão de queixa, acho que é injusto.
— **Estudou?**
— Tirei o 3.º ano do liceu.
— **Pensa finalizar os seus estudos?**
— Não, não tenho possibilidades para isso, mas se as tivesse acabava.
— **Como ocupa os tempos livres?**
— Pratico desporto, como pesca, leio, ou passeio com os amigos.
— **Que tipo de leitura prefere?**
— Principalmente ficção científica, porque gosto de saber tudo sobre o universo.
— **E jornais, lê?**
— Leio, mas nem sempre.
— **Está a par da apresentação de candidaturas à presidência da República?**
— Não muito, não me interesso por política.
— **Porque toma essa atitude?**
— Talvez devido à minha idade, ainda sou novo.
— **Se pudesse governar o que começava por mudar?**
— Tentava aumentar os salários e pagar os ordenados em atraso de todos os trabalhadores. Penso que essa deve ser uma situação péssima na vida de uma pessoa, ver-se a trabalhar e não ter o ordenado que lhe permite sobreviver e sustentar os filhos. E o Governo é culpado de se ter chegado a essa situação, pois podia ter resolvido a questão.
— **De que forma?**
— Ajudando as firmas que tivessem em dificuldades a pagar os salários, para que eles não se fossem acumulando e os trabalhadores não estarem agora com seis e sete meses de salários atrasados. Tanto dinheiro as firmas nunca vão conseguir pagar.

CONCURSO ANIVERSÁRIO **4**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

CONCURSO ANIVERSÁRIO **30**

DESCUBRA PORTUGAL

AOS CONCORRENTES

Recorte e guarde este cupão n.º 30, último da 1.ª série de cupões que temos vindo a publicar desde 1 de Julho passado.

Estão agora em seu poder 30 cupões que **deverá enviar pelo correio**, quando quiser, **mas até 23 de Setembro de 1985**, para a morada indicada no BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE que publicamos nesta página, **ou entregar pessoalmente** na morada também indicada nesse BOLETIM.

Como os leitores têm dado conta, já iniciámos a publicação da 2.ª série de cupões. Hoje publicamos o n.º 4. **Continue a comprar o «Diário de Lisboa»** e a recortar e guardar os cupões. Assim, **poderá concorrer com dois grupos de cupões**, aumentando as possibilidades de ganhar um dos valiosos prémios do nosso Concurso.

Concurso leia com atenção

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

• **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 20$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

Lembramos que:

• **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).

• **Só no dia 23 de Setembro de 1985** (data do carimbo do correio) termina o prazo do envio de colecções, mas, logo que o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/
CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA
ou
Entregue pessoalmente na
R. Luz Soriano n.º 17

1985 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME: _____

MORADA _____

TELEF. _____ CÓDIGO POSTAL _____

[redacted]

NOME: _____

MORADA _____

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe), junte os cupões n.ºs 1 a 30 e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44-1200 LISBOA

ou entregue pessoalmente no
«DIÁRIO DE LISBOA»
RUA LUZ SORIANO, 17 — LISBOA

1985 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 20$00 para devolução

Prenda só por uma ponta

NOME: _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Assim vai a nossa democracia

Ulpiano Nascimento

Falsas alternâncias, falsas mudanças e coligações contranatura adulteram a nossa democracia.

Mas vamos pôr de lado a democracia económica, porque a classe política quer que esta seja ignorada, para que, utilizando a democracia política como expressão da totalidade do fenómeno democrático possa mover-se melhor e ampliar o seu poder no âmbito económico.

Todos nós sabemos que a democracia política constitui apenas mero aspecto ou componente de um todo que se chama DEMOCRACIA, onde o económico, o social, o político e o moral se encontram intimamente associados e que, por isso, devem ser tratados por forma integrada, em termos de causa e efeito, porque de outro modo, são geradas tensões, não há estabilidade, não há desenvolvimento.

Em fins de 1979, quando da vitória da coligação AD, formada pelos partidos PSD/CDS/PPM, analisámos a situação políticas portuguesa e concluímos ([1]): «Mudança sem mudança, as tendências vão agravar-se.»

Então, esta já era a «mudança» de outras «mudanças».

Nós que acompanhámos aquele pleito eleitoral, vimos com surpreza que todo o processo se envolvia de fiéricas sortes mágicas, as quais, de súbito, transformavam um poder minoritário em maioritário... Uma maioria nacional de esquerda que se resolvia pela direita.

*

Hoje, mais um governo de direita que cai, o nono em cerca de dez anos.

Governo feito da coligação PS/PSD, que veio para mudar também, para mudar o que fizera e sobretudo o que não fizera a coligação que a precedeu: PSD/CDS/PPM. A tal AD, não menos infeliz para os portugueses, aquela que não se poupou a esforços para distribuir desigualdades, pobreza e descontentamento, aquela que elevou a crise económica nacional a «record» europeu.

PS/PSD, coligados durante dois anos para fazer a «mudança», demagogicamente proclamada como salvadora, mas que mais não fez do que continuar e repetir os mesmos erros e irresponsabilidades que a coligação anterior (AD), mas agora agravados, porque foi fome e desespero que distribuiu.

Nem podia ser de outra maneira, na democracia que vivemos, quando, por exemplo, a coligação PS/PSD se vinculava ao insólito de fazer partilhar o poder governamental como partido PSD, líder na anterior coligação AD, largamente questionada e condenada e, a todos os títulos, impopular.

Falsas mudanças que não resistem à menor crítica e ofendem os sentimentos nacionais, porque a Direita, genética e historicamente, não é para mudar, é para ficar e reter, reagindo a tudo e a todos que queiram transformar e resistir ao convencional.

Acontece, porém, que, nas actuais condições, não é aconselhável a violência e a opressão, como nos tempos de Salazar, por isso, as forças de direita para se manterem, se recolhem e autocontrolam, sem outra alternativa se não dissimular a sua arrogância natural, os objectivos de domínio e propósitos prepotentes, dirigidos contra Abril, contra a generosa e patriótica mensagem deste.

Tal necessidade de prudência levou a Direita, à mistura com muitas promessas, a cultivar alianças, pactuar com alguns dirigentes com imagem de esquerda, ambiciosos, para que estes lhe dessem o que não possuíam e necessitavam.

*

Repare-se que nestes procedimentos se consumiram praticamente dez anos, enquanto a difícil situação económica herdada do fascismo se agravava, e contrariavam o entendimento com as antigas colónicas.

Entretanto, a Direita sem projectos e confiança patriótica abandonou-se ao estrangeiro e ao estrangeirismo, à CEE e sobretudo aos Estados Unidos, negligenciando, desta forma, os valores e interesses nacionais e a solução dos seus problemas, pelos quais aquela Direita passava ao lado, indiferente.

Sob esta democracia incompleta e precariamente política, geraram-se profundas desigualdades a tensões sociais, em termos de luta de classes, que conduziu o País à polarização política, em duas frentes principais: a Esquerda e a Direita ([2]), conformadas, assim, por acordo prévio e básico, entre as forças de direita, unidas, desde 1976, contra Abril, que representa a Esquerda.

Alquimia política adjacente a este processo tem como maior obra a divisão da Esquerda, mediante a qual se gerou a fractura que facilitou o assalto a Abril. De outro modo, seria quase impossível à Direita conseguir tal êxito e alcançar a posição que hoje disfruta, dominando tanto o legislativo como o executuvo.

Aqui, devemos registar a resistência que se opôs a este processo de reconquista em relação à Presidência da República, outra área do poder alvo da Direita, saudosa sempre dos tempos da ditadura. Hoje, já o candidato da extrema-direita advogou a necessidade de maior consonância entre os três órgãos de poder, ou seja, a totalidade do poder, onde as diferentes competência desses órgãos, definidos pela Constituição da República, seriam necessariamente governamentalizadas.

*

Da evolução deste processo de nove anos conseguimos distinguir, no seu emaranhado de acções e reacções e de intriga, aquilo que nos parece essencial e marca o mesmo. Muito sumariamente, as causas que conduziram ao afastamento da Esquerda, desde 1976, do espaço governamental, a favor da Direita, são chocantes, tendo em conta que todos os resultados eleitorais obtidos até agora, desde aquela data, têm sido numericamente favoráveis à Esquerda.

Com efeito, a Direita reconhecendo, por força do espírito do 25 de Abril, a importância do significado das palavras: democracia, liberdade, etc., e que dentro destes conceitos poderia aproveitar e criar condições para dominar, forjou um quadro político, onde a Esquerda (PCP, MDP/CDE, UDP, independentes, e a parte autêntica do PS, etc.), fosse neutralizada ou minimizada dos negócios públicos, enquanto a outra parte, a Esquerda enverganhada, seria privilegiada e tida como a verdadeira Esquerda.

A comprovar este facto, de consequências históricas na vida política portuguesa, os nove anos consecutivos de política de Direita são caracterizadores e definem uma situação de autêntico monopólio de poder.

Por outro lado, quando as componentes partidárias que integram os governos de Direita (CDS/PPM/PSD/PSD), caem por serem impopulares, logo esses partidos aparecem noutros governos, aparentemente isentos de culpa, e são apresentados ao público em grande gala, «puros» e «democráticos», para serem relançados como salvadores de pátrias.

Estas operações precedem geralmente o acto eleitoral, mas há outras, não menos relevantes, que se praticam depois desse acto e se traduzem em combinações e arranjos entre esse partidos que praticam a política de direita, com a finalidade de obter uma maior governável, excluindo, portanto, da colheita dos frutos que pertencem à comunidade a verdadeira Esquerda.

São arranjos que por vezes exigem a violência moral, e se conseguem através de conluios e pactos que levam às famosoas coligações, algumas delas contranatura, alterando a composição quantitativa e qualitativa da Esquerda e da Direita, que reflectem assim influências exteriores à vontade do eleitorado e, por conseguinte, de algum modo, modificando, na prática, os resultados da consulta popular.

Finalmente, são coligações que se esforçam por alterar, dentro de um espaço dominado, para dar a ideia de que o poder não foi pré-determinado e não é propriedade de um senhor, de um grupo de poder, de um partido ou de uma coligação. Para dar a ilusão de que a autoridade governativa não tem um dono, de que houve e se assistiu de facto a uma «mudança», embora, a curto prazo, se verifique que esta não adiantou nada e tudo caminhe na mesma, se bem que pela acumulação dos erros a situação tivesse notoriamente piorado.

*

Propõe-se, agora, pela quinta vez, já depois de se ter ensaiado todas as combinações possíveis com os partidos da direita, mais uma «mudança». Como vimos, mudar nos dias de hoje, em Portugal, na linha da Direita, significa mudar a MUDANÇA do 25 de Abril.

É claro, que não se poderá falsear eternamente a realidade e enganar o País sempre. Quem tal fizer correrá o risco de colher em troca a desconfiança do povo, perder a credibilidade e, porventura, ficar isolado com a inevitável perda de votos.

Mas, aí, nessa situação extrema, cuidado (!), porque há o perigo de a Direita já ter o poder nas mãos...

De todos os modos e apesar de tudo, essas forças já estão de novo presentes para actuar na farsa da alternância e da mudança do próximo mês de Outubro, acenando a sua inteira disponibilidade para coligar-se, utilizando despudoramente a linguagem de «oposição», crítica e agressiva, esquecendo que de algum modo, directa e indirectamente, eles são autores da difícil situação em que se encontra o País.

*

A precária realização de uma democracia total e integrada, em que as componentes económica, social e moral são ignoradas, e a política é corroída por todas as formas e até pela inconstitucionalidade de algumas medidas e leis promulgadas, originou desvios no âmbito regional, sectorial e social, de graves consequências para o País, em todos os domínios, os quais produzi-

Continua na pág. 5

Estado de sítio

Ditadura do mercado

Ernesto Sampaio

O neoliberalismo, púdico manto novo com que a direita mais extrema cobre as suas vergonhas, decretou o fim do socialismo. Segundo o senhor Giscard d'Estaing, «uma sociedade igualitária, nivelando as condições de vida, seria absurda» (entrevista ao **Figaro Magazine**), e na verdade parece que já ninguém se choca com estas glosas actualizadas do **Mein Kampf,** vindo como vem de campeões da democracia, sob as espécies da livre concorrência, do ensino livre ou da livre informação. Qual o objectivo desta orgia de liberdades? A restrição do papel do Estado, da sua intervenção no distribuir da riqueza.

Vai um alarido ensurdecedor no vasto império ocidental por causa da crise, e enquanto os meios de comunicação social ignoram ou fingem ignorar a filiação legítima da famosa crise — gigantescas transformações na divisão internacional do trabalho —, os procuradores de cada nação vão adaptando as coisas às necessidades da nova ordem: abandono da planificação, preços livres, ataque às conquistas sociais e ao mundo do trabalho, despedimentos, desemprego, desmantelamento dos sistemas de saúde e segurança social, habitação só para os ricos, controlo cada vez mais estreito em matéria de polícia, educação, cultura, informação, etc.

O velho discurso liberal, baseado na igualdade das oportunidades e dos direitos, já não serve. Como em todos os períodos de crise grave, os detentores do poder político atiram às urtigas a cantilena da luta contra as desigualdades económicas e sociais e recorrem ao arsenal de temas da extrema-direita, camuflados à pressa sob uma máscara democrática de carnaval.

O **big business,** como é bem de ver, perseguiu sempre os mesmos objectivos da sua lógica do lucro, mas agora as condições são outras e o discurso ideológico tinha de ser diferente. Em período de intensa competição, de aceleradas transformações técnicas e económicas, o que a ideologia neoliberal visa é liquidar rapidamente a resistência das vítimas. São três os grandes princípios da nova doutrina: identidade dos interesses particulares com o interesse geral, recusa do papel tutelar do Estado, submissão das decisões sociais à sua rentabilidade económica, quer no domínio colectivo, quer no individual. O primeiro princípio serve de suporte à economia de mercado e à livre concorrência; do segundo decorre o estatuto aliciante que permite a cada um fazer, se puder, o que melhor lhe convém; pelo terceiro, os cidadãos ficam autorizados a maximizar os seus lucros em todas as extensões da vida, quer se trate de política ou de sexo, de educação ou agiotagem.

O resultado de tanta «liberdade» é a imensa maioria da população não poder pagar os preços livres dos géneros e artigos de primeira necessidade, nem enviar os filhos às caríssimas escolas livres, nem viver em casas de aluguer livre, nem tão-pouco ganhar tranquilamente a vida trabalhando em empresas que contratam a prazo e despedem livremente.

O senhor Lucas Pires, divertido rábula coimbrão, galvanizou justamente a terceira idade e as crianças destes sítios com uma palavra de ordem vaticana e cracoviana — «Liberdade contra o socialismo» — que resume expressivamente o avassalador «cours nouveau», tão irresistível que encontra prosélitos entre «socialistas» mores, eles próprios defensores do banimento de todos os entraves ao livre mercado, trate-se de subsídios ou de regulamentação de preços. Parece, com efeito, haver consenso quanto a um ponto fundamental da nova doutrina: a optimização social só pode ser obtida pela livre iniciativa privada, cabendo aos particulares tirar o melhor partido das suas potencialidades pessoais.

Os leitores não devem lembrar-se, mas o senhor Milton Friedman, patrão da escola de Chicago, inspiradora da ordem universal que chega agora até nós, foi um dos primeiros economistas a visitar Augusto Pinochet. Acaso? Talvez não. Ao propor que toda a vida social se submeta às regras do mercado, que não haja outros critérios senão os dos cálculos custos-lucros, Friedman também propõe um modelo pouco original de sociedade totalitária. A diferença está em que Pinochet mete os trabalhadores no Estádio de Santiago e Friedman não recorre a tais extremos: limita-se a lançá-los no desemprego.

Estranha liberdade esta nova, incapaz de conviver com a igualdade e a fraternidade duzentos anos depois da Revolução Francesa.

Shakespeare considera insuficiente apoio dos EUA à agricultura portuguesa

As empresas privadas norte-americanas deveriam contribuir para ajudar a agricultura portuguesa a sair da crise, segundo Frank Shakespeare, nomeado oficialmente embaixador dos Estados Unidos em Portugal.

Falando anteontem perante a Comissão de Relações Externas do Senado, Shakespeare classificou de insuficiente o programa de auxílio aos agricultores portugueses que os Estados Unidos, com a «sua extraordinária capacidade na agricultura», estão a financiar com dez milhões de dólares (cerca de 1,66 milhões de contos). «Se queremos realmente auxiliar o sector privado ele deve ser envolvido no processo», concluiu.

Shakespeare, designado para substituir Allen Holmes na missão diplomática em Lisboa, vê na agricultura «uma questão charneira» entre os EUA e Portugal. Salientou que a entrada de Portugal no Mercado Comum, em 1 de Janeiro do próximo ano, permitirá aos agricultores portugueses tirar proveito do clima ameno do seu país, vendendo os seus produtos ao Mercado Comum durante o Inverno e a Primavera. O perigo, adiantou, é que esse ingresso colocará imediatamente «Portugal em competição com o resto da Europa». Shakespeare disse entretanto que as doações e empréstimos dos Estados Unidos ajudaram Portugal a modernizar as suas Forças Armadas, convertendo-o num membro valioso da Nato. Segundo o embaixador designado, o Governo de Lisboa começará a comprar aviões para a guerra anti-submarina e possivelmente adquirirá fragatas

«Clientelite»

Interrogado sobre o papel de um embaixador e sobre a «clientelite», Shakespeare respondeu que «tenciona tomar a seu cargo as actividades governamentais norte-americanas em Portugal» com a prudência exigida pelo facto de representar «os Estados Unidos e os interesses dos Estados Unidos». Um embaixador, acrescentou, tem de estar atento para evitar a «clientelite», que acontece quando se está durante vários anos à frente de uma missão diplomática e se começa a argumentar a favor do País em que se encontra em vez de defender os interesses dos EUA.

A propósito da queixa apresentada pelo PSD

RTP anuncia que Cavaco Silva é o líder com maior tempo televisisvo

Dando seguimento ao anunciado na conferência de Imprensa de quinta-feira, o PSD decidiu apresentar queixa ao Conselho de Comunicação Social devido à «quebra de isenção e à actuação parcial da RTP». As críticas tecidas por Cavaco Silva foram, entretanto, alvo de uma declaração da RTP na qual se afirma que o líder do PSD foi o que beneficiou de mais tempo nos dois canais da televisão desde 19 de Maio a 1 de Agosto. O mesmo foi recordado pela Comissão Permanente do PS, que acusou ainda Cavaco Silva de reincidir numa «linguagem agressiva» em relação ao PS.

Um comunicado da Comissão Permanente do PSD ontem divulgado anuncia a intenção do partido de apresentar queixa da RTP ao Conselho de Comunicação Social. O PSD acusa a RTP de «negligências e manipulação» e cita, a título de exemplo, o Telejornal de quinta-feira que «primou pela falta de objectividade na transmissão da conferência de Imprensa, nesse dia realizada em Lisboa, de apresentação dos candidatos do partido às eleições legislativas».

O PSD sublinha que «a opção de marginalização do PSD começou logo com as circunstâncias de atraso em que a equipa da RTP chegou ao local: mais de 30 minutos sobre a hora prevista». No comunicado da Comissão Permanente, o PSD reafirma também a decisão de solicitar uma audiência ao Presidente da República, com o objectivo de serem salvaguardadas a «isenção, objectividade e imparcialidade da RTP».

Reagindo às críticas dos sociais-democratas, a televisão divulgou, entretanto, uma nota sobre os tempos atribuídos aos líderes partidários e candidatos às Presidencia entre 19 de Maio e 1 de Agosto e na qual se conclui que Cavaco Silva foi o líder partidário a beneficiar de mais tempo. Os números divulgados referem que Cavaco Silva teve um total de duas horas, oito minutos e nove segundos de cobertura pela RTP 1 e 2 em programas diários e não diários, contra uma hora, 2 minutos e oito segundos do líder centrista, Lucas Pires.

É a seguinte a lista dos tempos de cobertura televisiva elaborada pelos serviços de verificação e estatística da RTP:

Programas diários — Cavaco Silva: 1h 9m 30s; Lucas Pires: 00h 32m 53s; Álvaro Cunhal: 00h 28m 52s; Mário Soares-/Almeida Santos: 00h 21m 27s. Programas não diários — Cavaco Silva: 00h 58m 39s; Mário Soares/Almeida Santos — 00h 53m 06s; Álvaro Cunhal: 00h 51m 38s; Lucas Pires: 00h29m 15s. Quanto aos candidatos às presidenciais, foi o seguinte o seu tempo televisivo: Freitas do Amaral: 01h 9m 46s; Maria de Lurdes Pintasilgo: 01h 12m 43s; Mário Soares: 01h 12m 30s.

A RTP precisou a respeito desta contagem que nela não foram consideradas as transmissões em que os líderes ou candidatos possam ter aparecido na televisão noutras qualidades (nomeadamente de membros do governo ou dirigentes de internacionais partidárias).

Reacção do PS

Entretanto, o PS respondeu às críticas de Cavaco Silva, acusando o líder do PSD de falar como «se o seu partido nada tivesse a ver com o actual Governo». Os socialistas, numa declaração lida por Pedro Coelho no final da reunião da Comissão Permanente, rejeitam a acusação de serem privilegiados pela comunicação social estatizada e referem, a propósito, que «Cavaco Silva tem tido o privilégio de ser, de longe, o político com mais tempo e maior frequência e presença nos meios públicos de comunicação social».

Cavaco Silva, afirmam, «queixa-se de marginalização sem sequer se dar conta de que mais uma vez acusa o seu próprio partido, este também com a maior presença ao nível dos órgãos directivos e administrativos dos meios de comunicação social do sector público, como aliás de todo o sector empresarial do Estado em geral».

Quanto às pretensas irregularidades no concurso para a fabricação de centrais digitais, a declaração do PS retoma afirmações do secretário de Estado das Comunicações e confirma que «não existe qualquer decisão do Conselho de Ministros, onde terá de ser discutido o objecto de deliberação».

Sobre a alegada violação do sigilo bancário, a propósito dos crédito do IFADAP, a Comissão Permanente do PS aconselha Cavaco Silva a «participar judicialmente contra os pretensos responsáveis».

«As queixas que Cavaco Silva se declara disposto a apresentar ao Presidente da República poderão confirmar que nem sempre a agressividade tem por raiz a coragem», diz a declaração, para acrescentar: «o líder do PSD fala como se o seu partido nada tivesse a ver com o actual Governo e até como se ele mesmo nada tivesse a ver com o seu próprio partido».

Será só ameaça?

José Vitorino diz adeus à política activa por o PSD o tratar "abaixo de cão"

O presidente da Comissão Política Distrital de Faro do PSD, surpreendeu ontem o País, ao anunciar o desejo de «abandonar toda a vida política activa», por a direcção do seu partido o ter tratado «abaixo de cão».

José Vitorino, que des de 1976 tem mantido um lugar cativo na Assembleia da República, foi, sempre eleito para aquele órgão de soberania à cabeça de lista pelo Algarve, proposta pelo PSD. Desta vez, Cavaco Silva passou-o de primeiro para terceiro da lista e colocou à cabeça um militante que — segundo se lê num documento distribuído pela distrital de Faro —, «embora mereça todo o respeito, nada tem a ver com o Algarve».

Comentando a atitude de José Vitorino, uma fonte próxima de Cavaco Silva disse à NP, que o abandono do ex-deputado da vida política portuguesa se poderá traduzir num «suicídio político». Militantes próximos do presidente da Comissão Política Distrital de Faro dizem, no entanto, que José Vitorino não abandonará nada, nem será, desta vez, que deixará de ser deputado se o PSD conseguir eleger os três primeiros membros da lista social-democrata pelo Algarve.

«Estou em período de reflexão e o meu desejo, perante tudo o que sucedeu, é abandonar toda a vida política», afirmou J. Vitorino, em conferência de Imprensa que deu, ontem, na capital algarvia. Acrescentou que, só em circunstâncias que têm a ver com a defesa dos interesses do Algarve, o levam a continuar, neste momento, militante do PSD.

José Vitorino afirmou que a lista de deputados pelo Algarve, apresentada pela estrutura distrital do seu partido foi completamente adulterada pela comissão política nacional», a quem acusou de o ter tratado «abaixo de cão». «Entre a lista que apresentámos e a que foi posta à votação no conselho nacional, nada havia em comum», concluiu.

J. Vitorino esclareceu, a propósito, que, enquanto foram promovidos elementos não-votados ou pouco votados, e que, nos últimos anos, se haviam recusado a colaborar na lista partidária maioritária do distrito, os que foram sempre apoiados por essa maioria ou foram retirados ou subalternizados nas listas.

Em comunicado, a Comissão Política de Faro, da quel é presidente J. Vitorino, afirma que a comissão política nacional demonstrou «total desrespeito pelas propostas dos órgãos do distrito e falta de respeito pelas bases» e sublinha que, tal procedimento, corresponde, na prática, à filosofia de que os militantes de base só servem para colar cartazes e para tropa de choque».

INATEL – TURISMO SOCIAL

Férias no Algarve
Albufeira

Encontram-se abertas as inscrições para as seguintes excursões:

Exc. 184 – 16 a 21/8 ..... 9 650$00
Exc. 185 – 21 a 26/8 ..... 9 650$00
Exc. 186 – 28/8 a 2/9 ..... 9 650$00

Informações e reservas – Inatel – Calçada de Santana – 180 Lisboa – Telef. 538871

Lisboa 2/8/85

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Fronteira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3018, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Fronteira, de uma nova linha aérea a 30 KV para o P.T. n.º 3 da Herdade do Cego, com 962 metros, do poste n.º 7, da linha para o PT da Herdade do Monte do Cego, ao referido P.T. n.º 3 da Herdade do Cego, de Teófilo de Castro Duarte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,

Joaquim Gonçalves dos Santos

Partidos (ainda) envolvidos na dança dos candidatos

Com uma energia em alguns casos desusada, os diversos partidos políticos vão construindo as suas máquinas eleitorais. Multiplicam-se as reuniões em que são distribuídas as responsabilidades pelos diversos pelouros, criam-se comissões, fazem-se contactos, promovem-se muitas conferências de imprensa, procura-se a tal originalidade capaz de transformar em votos a perigosa indiferença do eleitorado.
E nesta dança pré-eleitoral os candidatos a deputados são peças fundamentais. Pode dizer-se que os mais procurados são os nomes sonantes da intelectualidade e os independentes — «profissão» política sem dúvida a subir de cotação de ano para ano.

É também época de folclore. O MRPP, por exemplo, que os portugueses, certamente por teimosia, vêm esquecendo ao longo dos diversos actos eleitorais cá está de novo, com Arnaldo Matos à cabeça, a fazer a sua apresentação pelo círculo de Lisboa. Com algum orgulho afirma que as suas listas são compostas por 70 por cento de trabalhadores, 20 por cento de intelectuais, quatro reformados, um trabalhador rural, um estudante e um pequeno comerciante.

Para Leiria e Setúbal, o MRPP também já tem todas as vagas preenchidas, mas ignora-se se o partido tem gente para tanto lugar em aberto.

Sucessivamente contemplado com zero vírgula qualquer coisa em percentagem de votos, também o PSR não se mostra frustrado com o tratamento que os eleitores lhe têm vindo a dar. E com uma persistência que merecia mais qualquer coisinha, o partido anunciou já que se candidata em todos os círculos eleitorais. Isto apesar de, numa conferência de imprensa ontem realizada, ter considerado que as eleições legislativas «não vão resolver a profunda crise institucional, antes a vão prolongar».

De qualque forma, não hesita o Partido Socialista Revolucionário a considerar-se a «alternativa radical fora do sistema institucional».

Monárquicos no PS

Quem não quer ficar fora do sistema são os monárquicos. Talvez por isso Gonçalo Ribeiro Teles e Ferreira do Amaral, do PPM, se tenham disposto a integrar as listas de um partido republicano, o PS, nas próximas legislativas.

Ignora-se se vai para a frente a condição que lhes havia sido proposta pelos socialistas: que assinassem um documento em que se comprometiam a não atacar o regime republicano. De qualquer forma, a Comissão Política do PS já aprovou ontem à noite a inclusão do nome daqueles dois monárquicos nas suas listas.

Os socialistas têm também já prontas listas relativas a 12 círculos: Açores, Beja, Bragança, Coimbra, Europa, Évora, Faro, Madeira, Portalegre, Vila Real, Viana do Castelo e Viseu. Para segunda-feira está já aprazada nova reunião da Comissão Política do PS devendo ficar nessa altura prontas as restantes listas.

Entretanto a APU já fixou a ordem dos primeiros 24 lugares da lista por Lisboa: Cunhal, Tengarrinha, Pato, Anselmo Aníbal, Jerónimo de Sousa, Alda Nogueira, Carlos Carvalhas, João Amaral, João Corregedor (MDP), Maria Santos (Verdes), Rogério Moreira, Jorge Lemos, Octávio Teixeira, José Magalhães (só em 14.º?) e Manuel Lopes são os primeiros 15.

A seguir podem ver-se nomes como Álvaro Rana (CGTP), José Saramago, Miguel Urbano Rodrigues (ex-director de «o diário»), Rogério Fernandes, António Galhordas (MDP) e Luís Francisco Rebelo (independente). Em posições em que já não é mesmo possível virem a ser eleitos encontram-se Urbano Tavares Rodrigues, Mário Casquilho (MDP), Paulo de Carvalho (cantor), Fernanda Lapa (actriz), Fernando Lopes Graça, Oliveira e Sá (antigo ministro do Equipamento Social) e José de Barros Moura.

PRD: últimos acertos

Também o PRD faz os últimos acertos nas suas listas. Assim, Maria da Glória Padrão deverá ser a número um no Porto, depois da recusa de Silva Lopes (ex-ministro das Finanças e ex-governador do Banco de Portugal) que apenas aceitou ficar em segundo lugar por aquele círculo. Recorde-se que para os lugares agora ocupados por Silva Lopes e Glória Padrão foram inicialmente convidados Vasco da Graça Moura e Pedro Feytor Pinto.

Noutra mexida de última hora o ex-deputado da ASDI Magalhães Mota, que estava previsto como cabeça de lista por Aveiro, transitou para quarto lugar na lista de Lisboa. Em substituição de Magalhães Mota ficou Aníbal Campos, coordenador da distrital do PRD e mandatário local de Eanes em 1980.

Quanto ao círculo de Lisboa, o primeiro lugar é ocupado por Correia Gago, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros, de Nobre da Costa, seguido de Medeiros Ferreira, José Carlos Vasconcelos, Magalhães Mota e Vasco da Gama Fernandes.

Nos círculos da emigração, a pintasilguista Teresa Santa Clara Gomes será número um na lista pela Europa, enquanto o ex-jogador da Académica, José Belo, que reside em Macau e pertence ao Conselho Nacional do PRD, será primeiro pelo círculo da emigração fora da Europa.

"Corsair" portugueses no "Ocean Safari"

Com uma força naval e aviões «Corsair» e «C-130», Portugal participa no exercício «Ocean Safari 85», que as forças da NATO vão efectuar de 28 de Agosto a 20 de Setembro — informou o comando da área íbero-atlântica (Comiberlant).

O exercício destina-se a testar a capacidade de protecção das vias marítimas entre os EUA e a Europa, competindo ao Comiberlant assegurar a protecção das aproximações ao estreito de Gibraltar.

Participam nas manobras forças navais e aéreas dos seguintes países: Bélgica, Dinamarca, Holanda, Canadá, RFA, Noruega, Portugal, Inglaterra, EUA e da França, que, apesar de não estar integrada na estrutura militar da NATO, fornecerá navios e aviões.

O exercício decorrerá numa área compreendida entre os mares da Noruega, do Norte e áreas de aproximação a sul e sueste do Canal da Mancha.

Assim vai a nossa democracia

Continuação da pág. 3

ram mais de 500 mil desempregados, permitiram que cerca de 100 mil trabalhadores no activo sofram a penosa situação de não receberem salários a tempo e que o poder de compra destes se reduza a níveis de subsistência, contraíndo-se assim, automaticamente, o mercado interno.

Direita que no percurso dos seus nove governos inviabilizou o sector empresarial público, aviltou a Banca nacionalizada, mutilou a Reforma Agrária e lança para falência inúmeras pequenas e médias empresas, arruinando todo o dispositivo produtivo nacional e, com ele, o nível de produtividade e o consequente grau de competitividade da economia portuguesa na comunidade internacional.

Direita que degradou o escudo vexatoriamente e fez subir a taxa de juro a valores que impediram o investimento de fomento, incentivando a importação maciça de bens de consumo, que estimulou a corrupção, o tráfego de divisas e a fuga de capitais, que a nossa «iniciativa privada», primando pelo alto amor patriótico, colocava no exterior quantias da ordem dos 200 milhões de contos, ao mesmo tempo que endividava o País numa escala perigosa.

E a situação da juventude, do ensino, da saúde pública e da terceira idade?

Nove anos consecutivos de política de direita de preocupantes fracassos, de dolorosas privações, com afloramentos de fome; mas de fartura, de ostentação e de ócio para uns tantos.

«Democracia política» que levou o País a envenenar as relações com os países africanos de língua oficial portuguesa, envolvendo-se em intrigas e conspirações com o capital internacional, nomeadamente, com os Estados Unidos que, por força do seu imperialismo, dos interesses das suas transnacionais, dominantemente instaladas na África do Sul, protege esta e o seu «apartheid», inimigos declarados de Angola e de Moçambique, indiferentes aos sentimentos fraternos e de solidariedade que Portugal tem para com esses povos.

(1) — «Diário de Lisboa», de Janeiro de 1980.

(2) — O novo partido PRD, poderá introduzir na actual estrutura partidária algumas modificações e quebrar o monopólio de poder existente.

Sesimbra mais fácil para automobilistas

Agora Já é possível visitar Sesimbra de automóvel, sublinha hoje a Câmara Municipal daquela vila ao anunciar a abertura ao trânsito de duas estradas de acesso alternativo.

O novo esquema viário entra em vigor este fim-de-semana e inclui ainda um conjunto de placas de informação e sinalização orientadoras do tráfego.

Os investimentos orçaram em trinta mil contos. A Câmara de Sesimbra revela, no entanto, que não tem capacidade financeira para introduzir alterações mais substanciais, cujo estudo implicaria vários milhares de contos.

Dois estrangeiros assaltavam residências em Sesimbra

Detidos pela GNR quando se faziam transportar numa moto que haviam acabado de furtar, dois estrangeiros, de nomes Berner e Eroth, viriam a confessar a autoria de vários furtos e assaltos a residências na área de Sesimbra.

Encontravam-se instalados no Parque de Campismo de Tróia, de onde partiam para as incursões nas residências cujos ocupantes se encontrassem, momentaneamente, ausentes.

Pare recolha e comercialização dos valores furtados havia uma terceira personagem: uma portuguesa de nome Filomena residente em Palmela, em casa de quem foram encontrados artigos comprometedores e que vão servir de corpo de delito.

Embora a Filomena negue o seu envolvimento e os dois comparsas a tentem ilibar, foi, juntamente com estes, presente ao juiz de Instrução Criminal que confirmou as três prisões.

Por pouco escapavam à acção da justiça portuguesa, pois estavam já de malas preparadas a fim de se transferirem para a Suíça.

Auto Férias

VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL — CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO

ALGARVE • TRÓIA • CASCAIS
ESTORIL • V. NOVA DE MILFONTES
S. MARTINHO DO PORTO • NAZARÉ
SESIMBRA • FIGUEIRA DA FOZ
BENIDORM • COSTA DEL SOL
TÂNGER • AGADIR
POUSADAS de PORTUGAL

DIVERSAS ESTADIAS
APARTAMENTOS
HOTÉIS
POUSADAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

desde 1840 abreu — ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel.	37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel.	80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel.	74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel.	28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel.	275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel.	3 11 81
VISEU	Av. Gulbenkian	Tel.	2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

EUROPA DE LESTE

JUGOSLÁVIA
DUBROVNIK — Praias — 8 ou 15 DIAS
CIRCUITO DA COSTA ADRIÁTICA — 8 DIAS
CIRCUITO + PRAIA — 15 DIAS
Partidas: 5, 12, 19 e 26 Ago. 2 e 9 Set.

HUNGRIA • POLÓNIA • CHECOSLOVÁQUIA 10 DIAS
Partidas: 2 e 16 Ago. — 6 e 20 Set. 4 Out.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ — 7 DIAS
DRESDEN • KARL MARX STADT • WEIMAR • LEIPZIG • BERLIM
Partidas: 10 Set.

ROMÉNIA
MAR NEGRO — Praias — 7 ou 14 dias
CIRCUITO DA ROMÉNIA E BULGÁRIA — 7 DIAS
TRATAMENTO GERIÁTRICO — 14 DIAS
Partidas: Terças-feiras de Abril a Outubro

UNIÃO SOVIÉTICA
MOSCOVO, LENINEGRADO E KIEV — 10 DIAS
Partidas: 20 Ago. 3 e 17 Set. — 8 Out. — 5 Nov.
MOSCOVO, KIEV, MINSK E LENINEGRADO 14 DIAS
Partidas: — 13 Ago. — 10 Set.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

desde 1840 abreu — ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel.	37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel.	80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel.	74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel.	28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel.	275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel.	3 11 81

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Mais de milhão e meio

Inspecção do Trabalho recupera dívidas à Segurança Social

A Inspecção do Trabalho recuperou nos primeiros seis meses deste ano um milhão e setecentos mil contos de dívidas de empresas ao Fundo de Desemprego e à Segurança Social, informa a NP, citando fonte oficial.

No mesmo período, a Inspecção, conseguiu acordos para o pagamento voluntário de mais três milhões e quatrocentos mil contos ao Fundo de Desemprego e de onze milhões e quinhentos mil contos à Segurança Social.

Ainda no primeiro semestre de 1985, a Inspecção aplicou multas a empresas que totalizaram perto de 190 mil contos.

A este propósito, o secretário de Estado do Trabalho considerou estes valores «espectaculares e impensáveis há um ou dois anos atrás».

Entretanto, Vítor Ramalho afirmou que um relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre a Inspecção do Trabalho em Portugal é «uma deturpação grosseira da realidade com recurso a meias verdades».

Em declarações à NP, o secretário de Estado do Trabalho confirmou a existência do relatório crítico, mas acusou a CGTP-IN — que divulgou — de ter «ocultado factos determinantes».

Explicou Vítor Ramalho que o relatório da OIT se refere a Outubro de 1984 e que «desde então a situação tem melhorado substancialmente» sem que a CGTP-IN se tivesse referido a isso.

A visita a Portugal da missão da OIT fez parte de um plano de reestruturação da Inspecção do Trabalho e veio a Lisboa a convite do Governo «com o propósito de alertar para os males existentes, de forma a serem tomadas medidas no sentido da correcção» — acrescentou Vítor Ramalho.

Fim dos bairros de lata é programa demagógico

— acusa o PCP

O PCP considerou ontem que o programa de realojamento dos habitantes das barracas, anunciado no final da reunião do Conselho de Ministros de quinta-feira, «não tem qualquer seriedade» e demonstra que o referido programa é «apenas a oferta a construtores civis do esquema de subsídios orçamentais e camarários». Lê-se na nota da SIP do PCP que, «não havendo verbas no Orçamento de Estado para os concretizar, tal programa, se viesse a ser executado, só o poderia ser a partir de 1986».

Para os comunistas, «a maior parte da responsabilidade do anunciado programa recai sobre as câmaras, que teriam de ceder gratuitamente os terrenos (que têm de comprar) e teriam ainda de comparticipar nas obras, tudo isto quando o governo PS/PSD, na esteira dos governos PSD/CDS, têm vindo a limitar todos os anos a capacidade financeira das autarquias». Para o Partido Comunista não se trata, portanto, «de um programa desenvolvido pelo Estado sob a sua responsabilidade, mas tão só da oferta a construtores civis do esquema de subsídios governamentais e camarários para o realizarem, se acharem vantagem nisso, ou seja, se acharem que é lucrativo».

Segundo se lê na mesma nota, o «comunicado governamental de 1 de Agosto é, neste aspecto, mais uma peça da vergonhosa demagogia com que o PS e o PSD procuram agora fazer o branqueamento da desastrosa situação que tiveram no Governo, designadamente em matéria de Habitação».

Recorda o PCP que «para dar lucros aos construtores civis, o programa, se fosse executado, representaria forçosamente graves encargos para os habitantes, em rendas ou prestações, matéria que, obviamente, a propaganda governamental esquece totalmente».

Sindicalistas da PSP: uma delegação por distrito

A Comissão Pró-Associação Sindical dos Profissionais da Polícia de Segurança Pública anunciou em Coimbra que vai criar uma delegação em cada distrito do país.

Durante um convívio realizado com elementos que aderiram à Associação foi debatida a dinamização da actividade sindical na região centro, com vista à formação da Associação Sindical da PSP.

O levantamento do distrito, a formação de um secretariado com um mínimo de três elementos de cada delegação e a criação de um executivo da Zona Centro formado por elementos de Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu, foram as questões abordadas no encontro.

A comissão pró-Associação Sindical anunciou a criação de um gabinete jurídico constituído por advogados «que se prestaram a dar todo o apoio à luta dos sindicalistas da PSP».

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

Campanha Especial até 31 de Agosto

Até 31 de Agosto de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que a justifique.

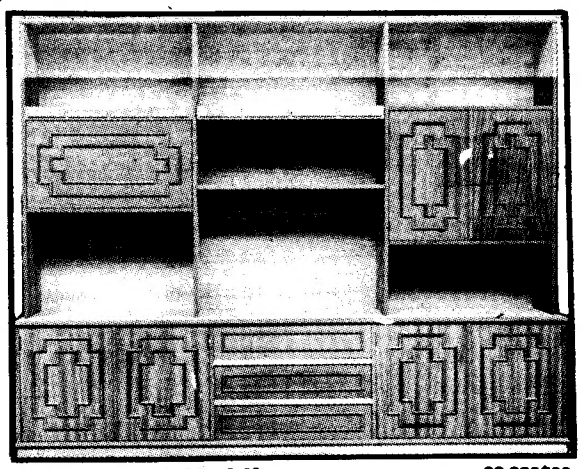
Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

GRANDE PROMOÇÃO

Quarto Moderno Electrificado completo
SÓ 18 890$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelc (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Almeida Santos: "vou acabar com o papel selado"

Numa entrevista concedida à NP o Primeiro-Ministro indigitado pelo PS para o futuro governo, Almeida Santos, declara que o PS não estará com Cavaco Silva, mas sim «contra ele». Referindo-se ao programa de Governo, o actual ministro de Estado promete enterrar a instituição «papel selado» e considera que o PS tem, no que respeita às empresas púbicas, a «única posição sensata». Por outro lado, Almeida Santos declara que aceitaria defender Otelo Saraiva de Carvalho, se, «lido o processo, e ouvido o meu proposto constituinte, me convencesse do infundado da acusação».

NP — Seria preferível que o Governo saído das eleições de 6 de Outubro fosse negociado, formado e empossado pelo general Ramalho Eanes, ou já pelo novo presidente da República?

A.S. — Deve ser, e será, não propriamente «negociado», mas nomeado pelo Presidente da República em exercício, após o apuramento dos resultados das próximas eleições legislativas, isto é, pelo actual presidente.

NP — Se o PS ganhar as eleições e o Presidente da República o convidar para formar Governo, qual será o seu primeiro passo?

A.S. — Formá-lo.

NP — Considera possível uma reedição da maioria PS-PSD? Depois de tudo quanto se fez e quanto se disse, seria capaz de se sentar ao lado de Cavaco Silva num Conselho de Ministros?

A.S. — Em democracia pluripartidária não deve cair-se oportunisticamente na tentação de cortar as pontes. Esse tipo de terrorismo político não o perfilho eu. Se sou capaz de me sentar ao lado de Cavaco Silva? Ele já se encarregou de tornar inútil a minha resposta, adiantando que não se sentará connosco. Já deu cabo da coligação e do Governo, quer, sozinho, dar cabo do País.

Não estaremos com ele. Estaremos contra ele.

NP — Até onde chegaria a sua paciência (e capacidade) pra formar governo? Se não conseguisse formar governo que soluções preconizaria? Nova dissolução? Admitiria um PS vencedor das eleições mas na oposição por não conseguir formar governo e outra maioria se estabelecesse? PS sozinho, ainda acha uma boa ideia?

AS — Se o PS ganhar as eleições, o País terá sempre um governo. Asseguro que assim será. Maioritário ou minoritário, depois se vê.

NP — Que pastas reivindicaria o PS num governo liderado por si?

AS — Em princípio todas, como é óbvio.

NP — Para um governo presidido por si qual seria a prioridade das prioridades?

AS — Já o disse: trabalhar e fazer trabalhar. Simplificar a vida dos portugueses e mobilizá-los para uma participação mais activa na solução dos problemas nacionais, regionais e locais.

NP — Simplificar como?

AS — Não antecipemos o programa. Mas dou-lhe uma amostra: abolindo, por exemplo, essa excrecência tabelioa que é o papel selado. Prometo fazer-lhe um enterro de primeira classe...

NP — Chocá-lo-ia ter que extinguir uma empresa pública inviável?

AS — Porque é que havia de chocar? Já vôtei a extinção de algumas.

As empresas públicas, mesmo as viáveis, não são vacas sagradas. Mas também não devem ser bodes expiatórios. O PS tem, neste domínio, a única posição sensata. O PCP é pelas empresas públicas contra as privadas. O PSD e o CDS são pelas privadas contra as públicas. O PS é por umas e outras, em posição de complementaridade. Há funções que só uma empresa pública pode convenientemente desempenhar. Mas as empresas privadas são a base e o principal motor da criação de riqueza.

NP — A campanha do PS: vai ser a campanha do dr. Almeida Santos ou a campanha do dr. Mário Soares? Não acha que corre o risco de ser o Marcelo Caetano do dr. Mário Soares?

AS — Se eu quisesse ser o Marcelo Caetano de alguém tinha apostado num ditador. Como se sabe, apostei na democracia.

A próxima campanha do PS vai ser isso mesmo: do PS. Que de algum modo seja personalizada no candidato a primeiro-ministro é natural. O dr. Mário Soares é candidato a deputado por Lisboa e candidato a Presidente da República. Assegura a honra democrática que é ser deputado e situa-se, como futuro presidente, numa perspectiva nacional.

Tudo muito democrático e clarificado a tempo de evitar qualquer margem de ambiguidade.

NP – Seria para si vantajoso acumular as funções de Primeiro-Ministro com as de secretário-geral (com este ou outro nome) do PS?

AS – A sucessão do dr. Mário Soares como secretário-geral do PS ainda não está aberta. Espero que venha a estar, o que significará que ele ganhou as eleições presidenciais.

Será então normal que o Primeiro-Ministro e o secretário-geral sejam uma e a mesma pessoa, por forma a evitar duas sedes de poder e dois discursos.

Mas isto tanto pode conseguir-se sendo eu também o secretário-geral como deixando eu de ser Primeiro-Ministro.

É questão que não me tira o sono.

NP – A sua imagem é a de um «maduro», «hábil negociador», «homem de gabinete», «patrão das leis», «centralizador». Tenciona modificá-la ou considera que assim é que está bem?

AS – Somos, na política como no mais, a conta-corrente do que fomos. Não aceito a tirania dos técnicos de «marketing». Cheguei até aqui como sempre fui. Não aceito descaracterizar-me para ir mais além. Mas como nunca fui dogmático nem me tive por perfeito estou sempre aberto a aprender com os outros e a corrigir os meus erros. O voto em mim não deve basear-se num equívoco induzido por efeitos de cosmética.

NP – Para si a política é uma vocação, uma ideologia, um jogo de palavras ou um negócio no sentido de que tudo se consegue à mesa das conversações?

AS – A política é um serviço. Ajuda muito ter vocação para prestá-lo. O suporte de uma ideologia confere-lhe força.

NP – Seria capaz de defender Otelo Saraiva de Carvalho no processo das FP-25 como Salgado Zenha está a fazer em relação a outro réu?

AS – Se lido o processo, e ouvido o meu proposto constituinte, me convencesse do infundado da acusação, claro que sim.

ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

EXPRESSO LISBOA — ELVAS — CAIA

A	B					C	D	E		LOCALIDADES		C	D				B	F	G	
–	–	–	–	–	–	–	16.00	–	P	CAIA	C	–	12.01	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	16.11	–	C			–	11.50	–	–	–	–	–	22.09	–
04.45	–	07.15	–	08.45	–	16.15	16.15	–	P	ELVAS		11.49	–	–	18.04	18.39	–	21.01	–	–
04.58	–	07.28	–	08.58	–	16.28	16.28	–		VILA BOIM		11.37	11.37	–	17.52	18.27	–	20.49	21.57	–
05.05	–	07.35	–	09.05	–	16.35	16.35	–		TERRUGEM		11.30	11.30	–	17.45	18.20	–	20.42	21.50	–
05.15	–	07.45	–	↓	–	16.45	16.45	–		BORBA (Cruz.to)		11.20	11.20	–	17.35	↑	–	20.32	21.40	–
05.29	–	08.00	–		–	17.00	17.00	–		ESTREMOZ		11.06	11.06	–	17.21		–	20.18	21.26	–
05.51	–	08.22	–		–	17.22	17.22	–		VIMIEIRO		10.44	10.44	–	16.59		–	19.56	21.04	–
06.09	–	08.40	–	–	–	17.40	17.40	–		ARRAIOLOS		10.26	10.26	–	16.41		–	19.38	20.46	–
↓	–	↓	–	09.19	–	↓	↓	–		BORBA		↑	↑	–	↑	18.06	–	↑	↑	–
	–		–	09.26	16.25					VILA VIÇOSA				11.38		17.59	–			–
	–		–	09.32	16.31					BENCATEL				11.33		17.53	–			–
				09.48	16.47					REDONDO				11.17		17.37	–			–
				10.06	17.05					S. MIGUEL MACHEDE				10.59		17.19				–
				10.24	17.23				C	ÉVORA	P			10.40		17.00				–
	06.00		08.30	10.30	17.30			20.00	P		C			10.35		16.50	18.30			20.57
06.29	06.30	09.00	09.00	11.00	18.00	18.00	18.00	20.30	C	MONT.-O-NOVO	P	10.05	10.05	10.05	16.20	16.20	18.00	19.17	20.25	20.57
06.30	06.31	09.01	09.01	11.04	18.05	18.05	18.05	20.31	P		C	10.01	10.01	10.00	16.16	16.15	17.59	19.16	20.21	20.26
↓	↓	09.22	↓	↓	↓	18.26	18.26	↓		VENDAS NOVAS		09.41	09.41	↑	15.56	↑	17.39	18.56	20.01	↑
	07.57	↓	10.27			↓	↓			V.F. XIRA (Ponte)		↑	↑	08.35	↑	14.50	↑	↑	↑	19.01
	↓		↓	12.30	19.31			21.57		V.F. XIRA (Est. RN)	C			08.30		14.45				↑
07.35		10.07		↓	↓	19.11	19.11	↓	C	SETÚBAL	P	08.55	08.55	↑	15.10	↑	16.53	18.10	19.15	
07.36		10.09				19.15	19.15		P		C	08.38	08.38		15.03		16.48	18.03	19.03	
08.24	08.27	10.57	10.57	13.00	20.01	20.03	20.03	22.27	C	LISBOA	P	07.50	07.50	08.00	14.15	14.15	16.00	17.15	18.15	18.30

A) – Às 2.as ou 3.as Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado.
B) – Excepto aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª Feira de Carnaval.
C) – Aos Domingos.
D) – Excepto aos Domingos.
E) – Aos Domingos ou 2.as Feiras, se estas coincidirem com Feriado.
F) – Excepto às 6.as Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado.
G) – Às 6.as ou 5.as Feiras, se aquelas coincidirem com Feriado.

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

CONCELHO DE SOUSEL

Torna-se público que do dia 7 ao dia 13 do corrente mês de Agosto, se encontra à reclamação, na Câmara Municipal, a lista de classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição do agrupamento habitacional Dr. Francisco Sá Carneiro, em Sousel

Maria Manuela Chaves da Costa Dias

FALECEU

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu subito falecimento em Paris onde se encontrava em tratamento.

Maria Manuela Chaves da Costa Dias

Agradecimento

Sua família agradece de todo o coração aos funcionários da Junta Nacional de Frutas, aos funcionários do Sindicato dos CTT bem como aos trabalhadores da mesma empresa de Lisboa e Provincia, e a todos os amigos o belo gesto de solidariedade de darem o seu sangue nos dois anos da sua doença em Portugal.

Floresta, mata e culturas ardem na zona da Guarda

O incêndio que lavrava desde a tarde de ontem em matas próximas de Vale de Estrela, concelho da Guarda, foi dado como extinto cerca da 1 hora de hoje — disse Carlos Aragonez, comandante dos bombeiros da Guarda.

Foram destruídos mais de 600 hectares de floresta e mato numa zona acidentada, facto que impediu uma mais rápida acção na extinção das chamas — acrescentou aquele responsável.

As causas do sinistro não estão determinadas, presumindo os bombeiros tratar-se de um caso de fogo posto.

Entretanto, lavra com intensidade o fogo que desde as 14 horas de sexta-feira eclodiu entre Cavadoude e Carapito, próximo da Guarda.

O fogo consumiu já uma extensa área de floresta, mata e culturas, tendo várias frentes em actividade.

Também um incêndio de grandes proporções lavra há cerca de 12 horas em matas da região de Ferro, no concelho da Covilhã.

O sinistro desenvolve-se em três frentes, facto que leva os bombeiros a presumir que se trata de fogo com origem criminosa. Combatem as chamas os bombeiros da Covilhã, auxiliados por populares.

Entretanto, foi dado como extinto ao fim da noite de ontem o fogo que atingiu a região de Telhado, nas proximidades do Fundão. Combateram este incêndio, cujas causas não foram determinadas, os Bombeiros Voluntários do Fundão.

Povoações em perigo

Por seu lado a Freguesia de Castelo Novo, na serra da Gardunha está seriamente ameaçada pelo fogo que há mais de 24 horas lavra na serra da Gardunha.

O fogo encontra-se de configuração incontrolável, ameaça várias quintas dispersas pela serra e ainda a Freguesia de Alpedrinha.

O acidentado do terreno e o facto de as chamas lavrarem em zona com elevado índice de mato contribui para a propagação do fogo cuja origem os bombeiros da Covilhã presumem ser criminosa.

Na Guarda mais de 650 hectares de mato, floresta e culturas foram já consumidos por um violento incêndio que desde o princípio da tarde de sexta-feira lavra nas proximidades da cidade, disse o comando dos bombeiros voluntários locais.

O fogo situa-se numa zona acidentada e densamente arborizada, lavrando com grande intensidade na área de Ramalhosa, Tintinolho e Cruz da Faia.

A situação é considerada grave pelos bombeiros voluntários da Guarda que se encontram empenhados no combate às chamas.

Outro incêndio de grandes proporções lavra em mata, no sítio de Vale de Estrela, a seis quilómetros da Guarda.

O fogo está a ser combatido pelas corporações de Bombeiros da Guarda e Gonçalo, auxiliadas por populares.

A zona onde deflagra o fogo é, também, densamente arborizada, com matos e com depressões de relevo que dificultam as operações de extinção das chamas — disse Eduardo Matas, porta-voz da corporação dos voluntários da Guarda. Nos dois incêndios existem várias explorações agrícolas e quintas ameaçadas pelo fogo.

Desconhecem-se as causas dos sinistros, supondo os Bombeiros que se trata de fogo posto.

Em Coimbra, um incêndio destruiu, ontem, cerca de cinco hectares de olival e pomar na encosta compreendida entre a Quinta das Lágrimas e a Ladeira do Vale do Inferno.

Uma fonte dos Bombeiros Voluntários disse que o fogo teve origem, segundo testemunhas oculares, na queimada de um silvado que os autores não souberam controlar.

Algumas habitações estiveram rodeadas pelas chamas que ameaçaram propagar-se ao frondoso arvoredo da Quinta das Lágrimas, ligado pela lenda aos amores de D. Pedro e Inês de Castro.

Ocuparam-se no combate ao incêndio os Sapadores Bombeiros e Bombeiros Voluntários de Coimbra, os Voluntários de Condeixa e Brasfemes e as avionetas do Aeródromo da Lousa, que lançaram várias descargas.

O presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil Neves Cardoso, visita, no próximo dia 5, o Centro Coordenador de Meios Aéreos Ligeiros a funcionar no Aedódromo de Viseu.

O centro, em funcionamento desde 21 de Julho, está equipado com três aviões ligeiros e um helicóptero de transporte e coordenação e visa coordenar acções de combate aos fogos florestais.

O presidente do Serviço Nacional de Bombeiros e o director-geral das florestas serão algumas das entidades presentes na ocasião.

Estrangulador entrega-se

Um indivíduo que há dias estrangulou a mulher em Viana do Castelo entregou-se às autoridades de Braga. Manuel Fernando de Oliveira Lima, 27 anos, residente no lugar da Valada, freguesia de Anha, Viana do Castelo, confessou quinta-feira, à GNR de Braga, que, no passado dia 28, estrangulou a sua mulher Maria Alice da Cunha Gonçalves, de 25 anos, que residia em sua companhia.

Manuel Lima disse também à GNR que o estrangulamento se registou na própria residência do casal.

Entretanto, na sequência de um contacto feito pela GNR de Braga com Viana do Castelo, uma patrulha daquela corporação deslocou-se a Braga para levar o arguido Manuel Lima com vista à sua apresentação ao juíz de Instrução Criminal da comarca vianense.

Mais contentores falseados

A Alfândega de Ponta Delgada apreendeu esta semana quatro contentores com carga falseada destinada ao agente transitário Acortráfego.

Os contentores foram embarcados em Leixões pelos transitários «Marebe» e descarregados em Ponta Delgada de bordo do navio «Ilha do Porto Santo».

Três dos contentores apreendidos estavam manifestados como contendo forragens e rações, e as guias de circulação diziam que a carga contentorizada era mobiliário.

O quarto contentor foi manifestado como mosaico e vasilhame, e a guia de circulação referia que havia arcas e artigos domésticos no contentor.

Contrabando na raia norte

Contrabando no valor de sete mil contos foi apreendido na segunda quinzena de Julho nas áreas de Gaia, Matosinhos, Chaves e Bragança — anunciou a Guarda Fiscal do Porto. Entre as apreensões figuram bananas, gado suíno e bovino, acessórios para automóveis e electrodomésticos.

Não há água para piscinas em Beja

As piscinas municipais de Beja encontram-se encerradas devido à situação de carência de água para o abastecimento da cidade — anunciaram os serviços municipalizados da capital do Baixo Alentejo.

Em comunicado, estes serviços referem que «dada a situação de carência de água para o abastecimento da cidade, que é por todos sentida, torna-se impossível manter aquelas instalações em condições higiénicas para o seu uso normal, pelo que se vê forçado a ter de proceder ao seu encerramento».

Apesar do encerramento temporário da piscina, que nesta altura do ano conta com grande número de veraneantes, mantém-se aberto ao público o recinto geral daquele complexo.

Entretanto, soube-se que a falta de água na cidade de Beja se prende com o atraso verificado na instalação do equipamento electromecânico na estação de tratamento do Roxo.

Beja e Évora, juntamente com Atenas, foram ontem as três cidades mais quentes da Europa, com 36 graus.

Outra cidade alentejana, Portalegre, surge em segundo lugar, isolada, com 35 graus, enquanto Lisboa alcançou 34 graus, seguindo-se Madrid com 33. As temperaturas mínimas mais baixas durante o dia de ontem foram alcançadas em Paris, Bruxelas, Oslo e Copenhaga, com 11 graus.

Eventuais e sem experiência atendem objectores no Porto

Centenas de jovens aglomeraram-se, ontem, frente ao Tribunal da Relação do Porto, para entregarem documentos e pedir que lhes seja reconhecida a qualidade de objector de consciência.

A afluência de objectores que se registou no Tribunal da Relação deveu-se ao facto de ser ontem o último dia para a entrega dessas petições.

Durante a tarde, centenas de jovens objectores que aguardavam vez para serem atendidos, manifestaram-se preocupados com a responsabilidade de serem atendidos no último dia para o efeito.

O secretário do Tribunal da Relação do Porto, Pereira Gomes, afirmou que este serviço foi desempenhado por quatro funcionários eventuais sem qualquer experiência para o exercício desta função.

Entretanto, dada a elevada afluência de objectores, Pereira Gomes acrescentou que quatro outros funcionários, que se encontravam de férias, acederam em ajudar na recepção das petições, apesar de não receberem qualquer remuneração por este dia de trabalho.

Pereira Gomes disse, também, que os funcionários da repartição se revezavam na hora do almoço para permitir que a secretaria se mantivesse em funcionamento durante este período.

Os médicos souberam por um contínuo

Extinto o atendimento domiciliário nocturno

O único serviço permanente de atendimento domiciliário que funcionava no âmbito da Administração Regional de Saúde de Lisboa, foi extinto anteontem sem qualquer explicação pública ou prévia informação aos médicos e outros funcionários que ali prestavam serviço.

Tratava-se de um serviço a funcionar há mais de 30 anos e prestava assistência médica no domicílio todos os dias das 21 às 8 horas e durante as 24 horas nos domingos ou feriados aos beneficiários das ex-Caixas de Previdência bem como aos seus familiares.

A extinção deste serviço, de indiscutível utilidade pública, não foi seguida de qualquer medida alternativa, e vai obrigar os doentes a deslocações aos hospitais, em condições por vezes desaconselháveis.

Este serviço atendia cerca de 20 mil chamadas por ano o que dá uma ideia da sua utilidade em toda a cidade de Lisboa e área limítrofe.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

***D**eixarás tudo por causa do Reino* — *palavras de Deus Nosso Senhor.*

Deixarás teu pastel de nata com canela, tua groselha com água tónica, tua mais meia hora matinal na cama, tuas pantufas largamente tolerantes, teu livro policial para a sossega, tuas meias **cotton 100%** *teu usado feltro para limpar as lentes, teus sais de banho com perfume de plantas exóticas, teu lugar sentado no autocarro, tua camisola interior sem mangas, teu corta-unhas, teu porta-chaves talismã, tua colecção de calendários, teu minúsculo pente de alumínio, teu café ao acordar, teu café depois do almoço, teu café a meio da tarde, porque está dito:* **deixarás tudo por causa do Reino.**

Deixarás o desodorizante, a escova de dentes macios, o «after-shave» «de que elas gostam», o desejo de ir jantar à Caparica, o olhar guloso sobre todos os automóveis, o **croissant** *que se estilhaça na boca, os anúncios em que eles pedem convívio e a que tu nunca respondes. O sonho de alcatifar ao menos o quarto dos miúdos, uma imperial quando a sede aperta, as palavras cruzadas que não venham engatadas, uma promessa no boletim do Totoloto, porque em verdade, em verdade te digo,* **deixarás tudo por causa do Reino.**

Deixarás teu maço de cigarros com filtro, teus domingos de futebol, tua sacarina, teu jornal desportivo, teu iogurte magro, teu futebol pela TV, teu papel higiénico com florinhas azuis, teu pão mole de manhã, teu duche quando vens do emprego, tua agenda de secretária, teu boletim meteorológico na TV, teus lenços com monogramas, tua camisa lavada, tua máquina eléctrica de barbear, tua almofada baixinha, teus comprimidos de vitaminas, teu leite no frigorífico, teu relato desportivo pela Rádio, teu isqueiro último modelo, o paliteiro para depois das refeições, teu Natal passado com a família, enfim, tudo o que te é mais caro na vida deixarás: **deixarás tudo por causa do Reino.**

Palavra do Senhor.

Karen Blixen, a baronesa

Lurdes Féria

É uma casa velha, bicentenária, implantada num amplo parque. Reinam ali pássaros e árvores, de porte imponente, que conferem ao lugar a característica caótica de selva. Uma moita de espinheiros, com feitio de arco de triunfo, dá acesso a quem vem do porto de **Rungsted,** à propriedade da família **Dinesen.** Atravessemo-la. Do outro lado, a objectiva de um qualquer fotógrafo, a jeito, poderá captar, jogando com os elementos em presença, a panorâmica dos barcos ancorados naquela imobilidade que antecede a partida para a pesca.

Viradas as costas ao mar, já no perímetro florestal, deparamos com uma grande faia, de copa arredondada, sob a qual repousa (em campa rasa) a escritora **Karen Blixen.** Com efeito ela nasceu naquele recanto da Dinamarca, em 1883. Chamaram-lhe a Xerazade do século XX pelo tom encantatório que impregna as suas histórias, «**volúpias narradoras da grande noite do sultão.**» O que entre aspas ponho pertence a **Aníbal Fernandes,** tradutor de «A História Imortal», história que Orson Welles transpôs para o celulóide, fingindo que Macau era Cantão, cenário onde decorre a acção da novela.

Curiosamente «A História Imortal», é a primeira obra de **Karen Blixen** traduzida em Portugal, o que significa ser Aníbal Fernandes o iniciador das versões, em português, da escritora dinamarquesa. Vamos, pois, ouvi-lo: «**Lembro-me de ter encontrado as primeiras referências a Karen Blixen (nessa altura Isak Dinese) no 'Diário' de Anaïs Nin, nos anos sessenta. Pouco depois li os 'Sete Contos Góticos'. De então para cá, vinte anos, cheguei ao resto da sua obra, aliás curta. Para publicar a baronesa começou a escrever tarde...**»

Blixen foi o nome tomado do marido, um barão autêntico (no brasão e no sangue), com quem partiu para África, em 1914. Casamento que, todavia, se desfaz devido ao tédio e à incompatibilidade de gostos. «**É que o barão detestava a literatura...**» Imagino-o um deslavado nórdico, impecável na postura, favorecido pela delicadeza do meio de onde provinha — seria assim? «**Era aquilo que se pode pensar de um barão sueco. Loiro, olhos azuis... e que mesmo quando põe o pé em cima de um leão morto ficamos com a ideia de que sabe recitar Ibsen e dizer qualquer coisa sobre a Selma Lagerloff.**»

Após vinte anos de Quénia, numa plantação de café, Karen Blixen volta à Dinamarca. Amortecido o ímpeto que a aproximava da vida perigosa, esgotados os prazeres dos safaris, instala-se na sua casa de **Rungsted.** Regressa doente e quebrado pela morte do amante, um aventureiro da selva africana, apreciador da música erudita e da leitura, que viria a espatifar-se num deastre de avião. «**Com a venda da fazenda, caida na falência, Karen Blixen vê desmoronar-se todo o seu mundo. Isto agravado com a morte do homem a quem estava profundamente ligada.**»

Cinema

É o amante e não o barão que protagoniza «**Out of Africa**»: história cujos direitos foram adquiridos pelo realizador americano Sidney Pollack. Como intérpretes escolheu Mery Streep e Robert Redford, actores capazes de darem conta do recado. «**Não me espanta o súbito despertar do cinema para a obra de Karen Blixen, que é um manancial de argumentos com implicito charme cinematográfico. O Orson Welles andou por lá a vaguear, até conseguir fazer 'A História Imortal'. Várias vezes quis filmar 'The Deluge at Nodernay' e tem pronto o guião de «The Dreamers'. Por fim esteve naquele hotel arábico do Guincho a dar os últimos retoques ao guião da 'História Imortal', que lá conseguiu sair... Quanto ao Chabrol espanta-me que tenha preferido 'The Angelic Avengers', um romance desvairadamente negro, no sentido radcliffeano, com meninas puras vítimas do vilão, traficante insuspeitado de carne branca. Ou lhe dá uma volta, ou será insuportável. Em compensação há em 'Last Tales' uma intriga que lhe ficaria a matar. O Sidney Pollack é mais previsível em 'Out of Africa'. Imagino que o Robert Redford faça o papel de fazendeiro, amante da escritora ao que se depreende no livro, tão contido, que morre num desastre de avião. O barão, seu marido, nem uma só véz é citado nessa obra.**»

Foram depois anos de recolhimento na sua mansão de Rungsted. Invernos junto ao fogão de porcelana, anos passados, no gabinete de trabalho, às voltas com as recordações do período africano. Chá da tarde servido numa acolhedora varanda envidraçada que lhe franqueia a vista do fabuloso parque de quinze hectares, hoje reserva de pássaros, aberta ao público. Neste universo de móveis antigos (chaises-longues, escrivaninhas, sofás de veludo), espelhos, cortinas de renda, retratos de família, se encerra Karen Blixen.

Actualmente: na casa da escritora decorrem, por vezes, reuniões e recepções da Academia Dinamarquesa de Literatura. Desaparecida a ilustre moradora, a casa manteve-se igual. O que se deve, em parte, a **Clara Svendsen,** secretária e amiga fiel de Karen Blixen. «**Julgo que essa mulher tenha ainda a ver com ela. Clara apareceu-lhe, um dia, como falsa cozinheira, e depois ficou como secretária (o episódio culinário foi aproveitado literariamente pela escritora num conto que se chama 'Babette Feast'. Fez-se grande amparo de Karen Blixen, naqueles dias de muita enrugada velhice, e creio que sua herdeira literária.**»

Karen Blixen, segundo Cecil Peaton

«Sereia»

Para Aníbal Fernandes há duas Karan Blixen. Separa-as na escrita, de estilo diferente, que ambas produzem. Uma que se identifica, em «Out of Africa», com a narrativa directa, despojada, sem floreados. A outra é a «sereia» dos contos. «**A primeira é uma escritora mais seca, quase repórter, ao encontro de uma realidade africana. A contista, essa tem atrás de si uma brisa de saga nórdica e um saber contar oriental que só me parece encontrar rival, no Ocidente, com o romeno Panait Istrait. Os seus contos menos interessantes são os que atraiçoam essa vocação de Xeerazade. Aliás «A História Imortal», contém a meu ver uma situação curiosa: a Xeerazade-Blixen conta uma história que começa por uma paródia das Mil e Uma Noites, uma vez que o sultão-Clay todas as noites vai ouvindo histórias de uma Xeerazade-Elishama que são, pura e simplesmente, uma monótona e prosaica relação de números de contabilidade.**»

Nessa condição de notável narradora, Karen Blixen deslumbrou as América, país que visita em 1959, e onde pede para ser apresentada a E. E. Cumings e a Marilyn Monroe, na altura do apogeu da sua carreira. Viria, também, a conhecer Carson Mc Cullers, Sidney Lumet, Maria Callas, Lena Horne e Zachary Scott. De resto foi a América que a descobriu e a lançou como nome importante da literatura. A partir daí cresceu vertiginosamente no seu percurso divulgador, ao ponto de estar traduzida em mais de vinte línguas. «**Mesmo quando se lhe nota defeitos de estrutura e outras menoridades, sobra sempre um enorme talento de contar...**»

Porém a Portugal tudo chega tarde de mais e a más horas. Só agora Karen Blixen surge em português, numa iniciativa editorial de Assírio e Alvim, versão que Aníbal Fernandes assina. Tradução que recorre às fontes, inglesa e francesa, este último com base no texto dinamarquês. «**Li num Magazine Litteraire que a obra de Karen Blixen era, em dinamarquês, estilisticamente melhor do que nas versões inglesas que ela própria fez dos seus livros. Talvez por isso as traduções francesas são todas, com excepção de um caso, feitas a partir do dinamarquês. Aliás a experiência dos dois textos, olhados frase a frase, faz-me desconfiar de que assim seja. O resultado em português, tem a ver com uma opção entre o texto inglês, da própria Blixen, e o da tradução francesa, que segue perto do dinamarquês.**»

Moda

Ao que consta está nos projectos de uma outra editora a publicação de «**Out of Africa**», é provável que venha ainda a ser, entre nós, uma escritora da moda, pois o jornalismo cultural, sempre atento às novidades requintadas, batalhará para que tal suceda. «**Sim, o interesse que ultimamente a obra de Karen Blixen desperta tem a ver, talvez, com uma moda. Quando os editores dispõem da necessária força para impor escritores ao público que, por si, raramente descobre o que quer que seja e gosta muito que lhe digam o que é bom e não é, esses escritores pegam. A Yourcenar que foi o grande mono da Ulisseia nos anos 60, e da Inova dos anos 70, é sucesso dos anos 80. Como não, se tanto disseram ao público que era boa escritora? Como não, se tanto disseram ao público que era boa escritora? O Mishima, que existia na Parceria perante a maior indiferença do leitor português, é agora um sucesso da Assírio e Alvim. Para a & ETC. esgotar, num ápice, a «Singular Aventura de Cabeza de Vaca» foi preciso o «Expresso» intrigá-lo e mundanizá-lo na Gente. Ora, neste momento, a força que alguns editores europeus têm para mostrar a Karen Blixen, conjugada com um ressurgimento do prazer da história, podem explicar o interesse recente por esta autora. Note-se que os Estados Unidos sempre lhe foram fiéis... E dizem-me que os países nórdicos têm-na, há muitos anos, como grande sucesso editorial. Refiro-me, portanto, a um sucesso no Centro e no Sul da Europa, com reedições na França, Espanha, Itália, etc. Como Portugal recebe sempre a «onda» com atraso, só devemos ter Blixen, em força, daqui a dois ou três anos... se Portugal ainda tiver dinheiro para comprar livros.**»

Karen Blixen morreu com 77 anos, mirrada e ressequida — uma máscara impressionante de nervos e rugas. Foi uma adolescente, não direi espectacularmente bela, mas de feições distintas figura aristocrática. Dessa discreta opulência passou a uma velhice exclusivamente marcada. Aos estragos que Cecil Peaton evidencia na fotografia da escritora que ilustra esta prosa.

Ela ressentiu-se da crueldade com que a retratara. Não apenas Cecil Peaton mas também Richard Avedon... e Truman Capote, de uma outra maneira.

A descida das taxas de juro é um dedo fora do túnel

Dois pontos e meio é quanto desce, a partir de segunda-feira, o preço do crédito. Ao decidir esta baixa das taxas de juro, tão reclamada pelas diversas oposições o Governo aprova um verdadeiro «pacote» de medidas que incidirão sobre as condições de investimento e sobre a gestão do Orçamento de Estado. Ernâni Lopes lembra que este tem «pacote» preparado desde Maio e congratula-se com os resultados obtidos pela «sua» política de austeridade. Mas, para o ministro das Finanças este princípio de «saída do túnel» não pode conduzir-nos ao descalabro produzido pela AD no triénio 1980-82...

«Valeu a pena o esforço pedido aos portugueses nos últimos dois anos», diz o Ministério das Finanças e do Plano na sua nota sobre a descida das taxas de juro que, conforme ontem noticiámos em primeira página, entra em vigor na próxima segunda-feira.

Sublinhando que o Governo não escondeu, desde o primeiro instante, que se tornava indispensável aplicar a receita da austeridade, o ministro Ernâni Lopes vem agora acrescentar, preto no branco, que os «importantes sacrifícios pedidos aos portugueses» representam, sobretudo, «a factura retardada e agravada da política macroeconómica seguida a partir de 1979». O pacote financeiro agora tornado público é justificado num longo texto que constitui, ao mesmo tempo, um pesado libelo acusatório contra a política económica da AD e contra o próprio prof. Cavaco Silva, seu primeiro responsável (embora nem a coligação nem o actual líder do PSD sejam, naturalmente, nominalmente citados no documento).

Eis, na síntese divulgada ontem à tarde pelo gabinete de Ernâni Lopes, o «massacre» das opções financeiras e económicas da AD:

Em virtude da política macroeconómica seguida no triénio 1980-82, Portugal registou, nesse período, um défice crescente nas suas contas com o exterior, passando a balança de transacções correntes de uma situação de quase equilíbrio em 1979 (governo socialista), para um saldo negativo de 3.245 milhões de dólares em 1982. Medido em relação ao Produto Interno Bruto, o défice de 1982 era o mais elevado na OCDE: 13,5 por cento.

Estes défices crescentes — salienta Ernâni Lopes — arrastaram a subida acelerada da dívida externa, que quase duplicou ao longo desse triénio, passando de 7.197 milhões de dólares no final de 1979 para 13.596 milhões de dólares no final de 1982.

Maiores desequilíbrios no Sector Público

De 1980 ao fim de 82, tornou-se particularmente relevante o conjunto de desequilíbrios gerados ao nível do Sector Público, quer administrativo, quer empresarial. Concretamente, nesse triénio as necessidades de financiamento bancário do conjunto formado pelo Sector Público Administrativo e pelas Empresas Públicas atingiram 20,6 por cento do Produto Interno Bruto nacional, o que significa uma média de 692 milhões de contos por ano.

O gabinete de Ernâni Lopes explica que foi precisamente essa situação — e em especial o crescimento da dívida externa, superior a 20 por cento em cada um dos anos do triénio — que obrigou, em Junho de 1983, à negociação de novo programa de estabilização com o FMI.

Esse programa era sobretudo relativo ao equilíbrio das contas externas, e o Ministério das Finanças confirma que os seus objectivos foram atingidos com «total sucesso».

«Total sucesso»

O sucesso é mensurável através dos seguintes dados: Entre 1982 e 84, o défice da balança de transacções correntes desceu para cerca de um quinto, devendo o seu volume representar, para o triénio 83-85, um terço do valor do triénio anterior.

A dívida externa, depois de crescer 20,9 por cento em 80, 26,4 em 81 e 23,6 em 82, subiu apenas 6,5 por cento em 83 e 3,2 em 84, prevendo-se valor comparável para este ano.

A dívida a curto prazo, que registou um acréscimo de mais de 100 por cento entre 80 e o final de 82, está em quebra contínua. Quanto ao crescimento do volume das exportações de bens e serviços, deverá atingir 44 por cento no triénio 83-85 (segundo as estimativas do Ministério), contra os 11,5 por cento do triénio anterior. A taxa de cobertura das importações pelas exportações, situada em 44,6 por cento no triénio 80-82, deverá agora atingir cerca de 64 por cento (nos primeiros cinco meses deste ano foi de 74,8).

Finalmente — sublinham, com satisfação, os serviços de Ernâni Lopes — as necessidades de financiamento bancário do Sector Público Administrativo e das Empresas Públicas foram reduzidas de 21,3 por cento em 1982 para 14,2 em 83 e 17,5 em 84.

Quatro anos de atraso

Desta política de contenção do descalabro resultou, como o próprio ministro tem admitido, o adiamento das medidas necessárias à adaptação do País às novas realidades da economia mundial dos anos 80.

Portugal terá sido obrigado a fazer, em 1983-84, e em condições bem mais difíceis, o ajustamento realizado pela maioria dos países da OCDE a partir de 1980. Por exemplo, a quebra do investimento registada nos últimos dois anos é comparável à verificada na maioria dos países da OCDE, mas em Portugal ocorreu quatro anos mais tarde.

Cigarras e formigas

Na sua fria linguagem de técnico, Ernâni Lopes chama «programa de estabilização» ao apertar de cintos em que temos vivido nos dois últimos anos. Mas, na mesma linguagem fria, garante agora que os resultados alcançados asseguram **uma base sólida** para o «crescimento moderado da economia» — moderado e controlado para evitar, exactamente, a reprodução do quadro catastrófico do triénio 80-83, e de nova terapêutica brutal como a então decidida, já em clima de emergência cambial.

Em termos políticos e de conjuntura, esta linguagem significa, por parte do ministro, um poderoso alerta: Cavaco foi «a cigarra», Ernâni Lopes «a formiga». Quer o eleitorado reeditar a experiência da AD?... O próprio Mário Soares, a quem se têm atribuído desejos de «abrir um pouco mais os cordões à bolsa», dada a proximidade dos períodos eleitorais, tem sido obrigado a elogiar a acção inflexível do Ministério das Finanças, como ainda há dois dias no American Club: «digam o que disserem do Governo, o facto é que a nossa solvabilidade está garantida, o nosso acesso ao crédito externo muito facilitado e as nossas toneladas de ouro lá continuam no Banco de Portugal...»

A descida das taxas de juro

O documento de Ernâni Lopes não é, porém, exageradamente optimista: «o relançamento sustentado deverá ter como preocupações permanentes o controlo da inflação e a vertente financeira externa», diz ele. E é nesse espírito que, segundo o ministro, o Governo acaba de adoptar «um importante grupo de medidas com incidência directa nas condições de investimento e na gestão do Orçamento de Estado».

Desse grupo de medidas, a descida das taxas de juro, insistentemente reclamada pela oposição mas também pelo ex-aliado PSD, é sem dúvida a que maior impacto imediato terá na vida económica nacional.

Como ontem noticiávamos, trata-se da descida de dois pontos e meio nas taxas de juro activas (crédito à habitação e às empresas), e de **um** por cento na remuneração dos depósitos a prazo (a fim de «proteger a poupança», a descida das taxas de juro passivas é acompanhada por uma redução de cinco pontos na taxa do imposto de capitais incidente sobre os depósitos a prazo, cuja remuneração líquida desce, assim, apenas um por cemto).

Esta medida é entendida pelo Ministério das Finanças como indispensável para facilitar o relançamento prudente do nível da actividade económica. A redução do custo do crédito ter-se-á tornado possível, neste momento, «devido à confirmação segura da desaceleração do ritmo da inflação, prolongando uma tendência que se manifesta desde o final do ano passado» É um facto que essa confirmação chega, do ponto de vista do Primeiro-Ministro, em boa hora, mas não se poderá negar a Ernâni Lopes o mérito de a ter tornado um facto. Resta agora saber como reagirão os agentes económicos.

Inflação abaixo dos 22 por cento?

O Ministério das Finanças assegura igualmente que a evolução do índice dos preços ao consumidor durante o primeiro semestre de 1985 permite prever que o ritmo da inflação, no conjunto do ano, ficará aquém do limite de 22 por cento fixado pelo Governo como objectivo.

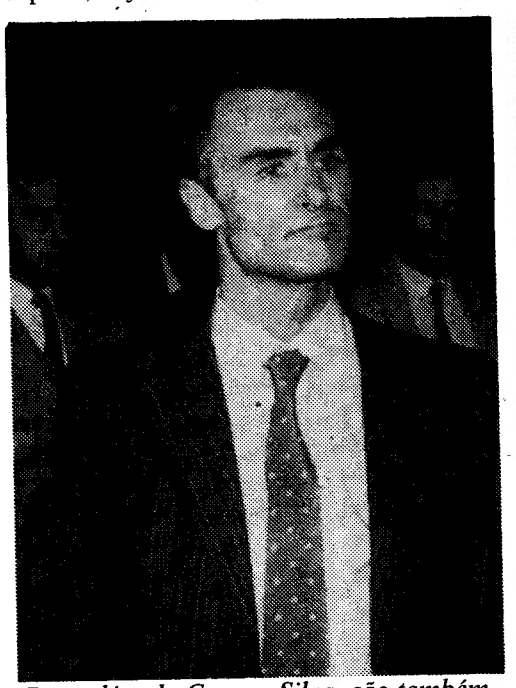
É pouco provável que o consumidor médio português reconheça nestes números uma melhoria da sua situação individual, visto que só o congelamento dos preços e o aumento dos salários produzem, associados, o sentimento de melhoria evidente do nível de vida. Mas o ministro espera que os resultados globais atingidos possam permitir ajustamentos estruturais capazes de, a par da integração nas Comunidades Europeias, confirmar melhores perspectivas a médio/longo prazo.

Para além das taxas de juro

As medidas agora decididas estão preparadas desde Maio pelo Ministério das Finanças — sublinha a nota distribuída à Imprensa. Para além da descida das taxas de juro, este «pacote de Julho» inclui:

A criação de novos «bilhetes do Tesouro» (que diversificam as fontes de financiamento do Estado através do mercado de títulos, aliviando o sistema bancário, que mais facilmente transformará os depósitos em crédito, reduzindo ao mesmo tempo o excesso de liquidez bancária insuficientemente remunerada). A emissão de um empréstimo obrigacionista até 100 milhões de contos (para regularização de bonificações devidas à banca pelo Estado). O aumento do capital estatutário das instituições de crédito. A adopção de normas de liberalização no funcionamento do Mercado Monetário Interbancário, abrindo caminho a um futuro «open market». A criação do Mercado Cambial Interbancário, abrindo a via a um mercado de câmbios liberalizado. O estabelecimento de novo regime sobre movimentos de capitais e operações de invisíveis correntes.

Finalmente, é aprovada legislação que permite a constituição de Fundos de Investimento Imobiliário, Mobiliário e de Fundos de Pensões e reforçado o enquadramento legal das sociedades de Desenvolvimento Regional; o próximo passo, na óptica de Ernâni Lopes, dirá respeito às sociedades de «Leasing», de «Factoring», de Investimento e às sociedades de Capital Risco.



Para além de Cavaco Silva, são também Morais Leitão e João Salgueiro os alvos das críticas de Ernâni Lopes

Ernâni Lopes empossando Vítor Constâncio, em Março passado: viragem no Banco de Portugal

As novas taxas de juros

As taxas de juro a partir de segunda-feira são as seguintes (segundo informação do Ministério das Finanças e do Plano):

	3 AGO. 85	Anteriores
BANCO DE PORTUGAL:		
Básica de Desconto	23 %	25 %
Operações de Redesconto:		
1.º Escalão	23 %	25 %
2.º Escalão	25,5%	27,5%
3.º Escalão	28 %	30 %
Restantes Operações de Crédito	28 %	30 %
INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:		
Operações Activas:		
Até 90 dias	a)	28,5%
Mais de 90 dias até 180 dias	26,5%	29 %
Mais de 180 dias até 1 ano	a)	29,5%
Mais de 1 ano até 2 anos	a)	31 %
Mais de 2 anos até 5 anos	29 %	31,5%
Mais de 5 anos	30 %	32,5%
Operações Passivas:		
Depósitos a prazo superior a 180 dias até 1 ano (+)	24 %	27 %
Depósitos à ordem com pré-aviso e outros prazos	b)	b)
Depósitos de Poupança	c)	c)

(+) – Os juros estão sujeitos ao Imposto de Capitais, cuja taxa foi reduzida de 18% para 13% (Lei n.º 18/85, de 26 de Julho) e a um adicional, pelo que, em termos líquidos, a redução é, efectivamente, de cerca de 1 ponto percentual.
a) – Taxas a estabelecer pelas instituições de crédito, não podendo exceder 30%
b) – Taxas a estabelecer pelas instituições de crédito
c) – Taxas a estabelecer anualmente pelas instituições de crédito autorizadas a recebê-los, salvo nos casos em que a mesma for fixada por diploma legal.

Diz Vítor Constâncio

Juros dos depósitos atrasaram descida do preço do crédito

O sistema financeiro está demasiado concentrado no sistema bancário, que começa a revelar dificuldades de rentabilização, dadas as servidões que lhe impõem o Estado e as empresas em dificuldade, disse Vítor Constâncio em documento ontem publicado.

Em artigo publicado no boletim «Informação» do IPE (Investimentos e Participações do Estado), o governador do Banco de Portugal refere ser pacífica a ideia da «necessidade de operar o relançamento da economia e, portanto, das empresas», não só porque a mudança se impõe por razões conjunturais em que avulta «uma recessão demasiado cavada», mas por «exigências de modernização que a adesão à CEE veio criar».

A principal contribuição do sistema financeiro para o relançamento da economia virá, segundo Vítor Constâncio, «da descida do custo do crédito», acrescentando «não fora a elevada tributação sobre os juros dos depósitos a afectar a remuneração da poupança e há muito que a desaceleração da inflação já teria provocado tal descida».

O articulista afirmou que «a descida das taxas de juro trará consigo um ligeiro alargamento da margem financeira e, no que respeita à banca pública, preparam-se significativos aumentos de capital».

Vítor Constâncio focou a necessidade de a banca alargar a gama de «produtos» que hoje oferece, como seja a criação de instituições associadas que se especializem no fornecimento de capital — risco a projectos de investimento de títulos, que orientem e multipliquem os serviços de consultadoria financeira de apoio e orientação das empresas menos preparadas.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$25	58$25
ALEMANHA FED (marco)	58$50	59$60
ÁUSTRIA (xelim)	8$25	8$45
BÉLGICA (franco)	2$722	2$932
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$50	123$50
(notas de 5 a 1000)	122$00	124$00
DINAMARCA (coroa)	16$20	16$60
ESPANHA (peseta)	$946	1$066
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$75	166$75
(notas de 5 a 1000)	165$25	167$25
FINLÂNDIA (marka)	27$55	28$15
FRANÇA (franco)	19$00	19$70
HOLANDA (florim)	52$10	53$10
IRLANDA (libra)	185$15	187$15
ITÁLIA (lira)	$079	$700
JAPÃO (iene)	$665	$697
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	229$00	233$00
SUÉCIA (coroa)	19$70	20$30
SUÍÇA (franco)	71$30	72$40
VENEZUELA (bolívar)	10$90	11$90

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PESSOAS E FACTOS

Fritz Londres: nova unidade de uma família

A organização FRITZ está em festa: inaugurou a sua 3.ª unidade: o FRITZ LONDRES. Trata-se de um conjunto que inclui «buffet», cafetaria e pub, completado por uma excelente geladaria-bomboniére, tudo integrado no Espaço Londres, junto ao Cinema Londres.

Numa linha de melhoria da qualidade ambiental e de serviço, que constitui preocupação permanente da Organização FRITZ, foram introduzidas nesta unidade algumas novidades que, logicamente, são do pleno agrado dos clientes de uma das melhores zonas da capital: a Avenida de Roma. Uma vasta gama de saladas, peças de carne para trinchar no momento, tiragem de cerveja pelo próprio cliente: eis algumas das inovações apresentadas no «buffet». Croissants acabados de cozer e a tradicional qualidade dos gelados FRITZ constituem aliciantes sugestões para complemento do espectáculo cinematográfico que é timbre do Cinema Londres, ali mesmo ao lado. No pub, em ambiente seleccionado, está à disposição todo o conjunto de «cocktails» e «long drinks». E uma referência final para a geladaria-bomboniére: uma tentação.

Na festa de lançamento do FRITZ LONDRES: Herman José e as belezinhas que atendem os clientes

McCann-Erickson/Hora inaugura instalações

António Silva Gomes (ao centro), director-geral da McCann-Erickson/Hora e D. Alfredo Garcia Valdez, administrador geral da McCann para a Península Ibérica, recebendo o dr. Garcia Durán, director-geral da Iglo.

A McCann-Erickson/Hora inaugurou a sua nova sede na Avenida António José de Almeida, número 7, em Lisboa, onde ocupa o 4.º e o 5.º pisos e mais três núcleos de um moderno edifício. A estreia das novas instalações daquela agência foi pretexto para reunir o «mundo» da publicidade e do «marketing» num interessante convívio, tendo ficado demonstrado, entre outras coisas, que também em decoração e aproveitamento de espaços, a McCann-Erickson/Hora marca pontos. Os convidados — cerca de mil — foram recebidos pelo administrador e director-geral da agência, António Silva Gomes, pelos seus adjuntos dr. João Loureiro e Fernando Cruz e ainda pelos directores dos vários departamentos da empresa.

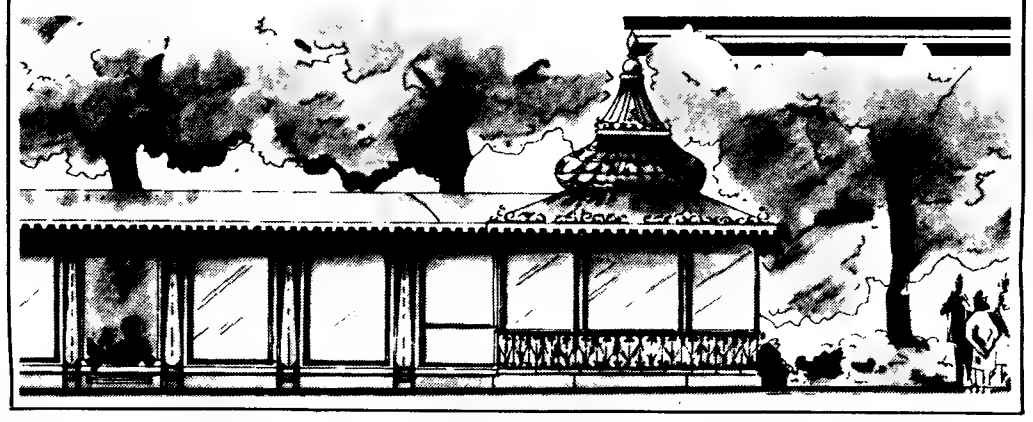
Na altura foi anunciado que o «management» europeu da McCann-Erickson/Hora decidiu atribuir à sua filiada portuguesa o prémio da «Agência do Ano» (1985), pela liderança da facturação do sector.

"Passeio d'Avenida": postal de Lisboa na Avenida da Liberdade

Um acontecimento em Lisboa: o «Passeio d'Avenida» abriu finalmente o seu pavilhão (restaurante e salão de chá) no prolongamento da esplanada já existente. Depois do pitoresco encanto do seu quiosque e do prazer de petiscar e conversar à sombra da sua explanada, abriram-se os «bastidores» que encobriam a realização levada a cabo por empresários arrojados e jovens, que estão também na base da criação da organização FRITZ: no Centro Comercial Pão de Açúcar (Alcântara), no Centro Comercial Guérin (Restauradores) e no edifício do Cinema Londres (Avenida de Roma).

O «Passeio d'Avenida» teve inauguração festiva: ao som de banda musical e num cenário de «belle époque», com Michel exibindo-se em sapateado e tocando acordeão, o público vislumbrando (finalmente) como estão perfeitamente enquadrados no ambiente o restaurante e o salão de chá localizados precisamente frente ao Centro Comercial Guérin.

Assim, o lisboeta dos anos 80 passa a poder usufruir do ameno sol da cidade em pleno «Passeio d'Avenida», saboreando especialidades de fabrico próprio (ao almoço, a deliciosa «pizza»; ao lanche fresquíssimo «croissants» a acompanhar o «chá das cinco»; à ceia, após os espectáculos da noite, «bife especial»). Um «Passeio d'Avenida» que nada fica a dever ao «Passeio Público» de outrora e ganha (muito justamente) honras de belo «postal de Lisboa», ex-líbris da Avenida da Liberdade e da Praça dos Restauradores.



Governar Beirute

Missão impossível

John Kohut (Reuter/NP/DL)

Ser presidente da Câmara numa capital devastada pela guerra dá muito trabalho e não compensa. Shafik Sarduk afirmou que só o sentido do dever o fez aceitar uma nomeação, proposta unanimemente pelo governo, para desempenhar o que ele considera o único cargo não remunerado no Executivo de uma grande cidade.

Já há mais de três anos que o seu predecessor morreu. Desde então, as lutas sectárias têm deixado bem visíveis as suas marcas em Beirute, capital que os libaneses recordam orgulhosamente como um antigo paraíso.

A cidade dividida está num caos profundo.

Sarduk, 58 anos, que abandonou a sau carreira de Direito para tentar governar Beirute, ocupa actualmente um apartamento abandonado depois de a sua casa ter sido destruída.

«Eu quero mudar a cidade e corresponder ao que as pessoas esperam de mim, mas o meu cargo é uma missão impossível devido à situação, às milícias e à falta de dinheiro» — observou Sarduk, um abastado muçulmano sunita.

A Câmara Municipal, indicou, tem sido incapaz de fazer alguma coisa desde que a guerra civil começou há dez anos. Até agora, construiu apenas três viadutos e mantém um mínimo de serviços públicos.

«Eu não queria ser Presidente do Município, devido à guerra, porque dá muito trabalho» — acrescentou.

Sarduk tomou posse do seu novo cargo em Janeiro de 1982, cinco meses antes de as tropas israelitas, tentando expulsar guerrilheiros palestinos, terem cercado a cidade e devastado o sector Ocidental, predominantemente muçulmano, com violentos bombardeamentos.

Combates sectários mataram desde então milhares de pessoas e destruíram propriedades avaliadas em milhões de dólares, incluindo duas residências de Sarduk, a ocidente da «Linha Verde» que divide os sectores cristão e muçulmano de Beirute.

O gabinete do presidente do Município, na «Linha Verde», foi danificado por granadas de artilharia, há dois meses, e a Câmara Municipal funciona agora nos escritórios onde Sarduk exercia a sua carreira de Direito.

«Eu não tinha casa, por isso mudei-me para um apartamento abandonado por um turco há dez anos» — disse Sarduk.

«Antes da guerra, era crime entrar à força na residência de alguém, mas agora, devido à situação, ocupar casas é autorizado, embora não oficialmente».

Sarduk, optimista, apesar das suas dificuldades, fala com amor de uma Beirute que cristãos e muçulmanos transformaram numa cidade cosmopolita, antigamente centro financeiro e de divertimento.

Actualmente, poucas pessoas se arriscam a sair à rua de noite, muitos estrangeiros foram-se embora e habitantes sofisticados de Beirute são vizinhos de elementos de milícias e de refugiados de aldeias que se apoderam de instalações do município.

Embora a dívida da cidade ao governo tenha aumentado para um equivalente a 97 milhões de dólares, desde 1975, a população também aumentou de um milhão para 1,5 milhões habitantes, 400 mil dos quais refugiados que fugiram do Sul do país — salientou Sarduk.

«Não quero dizer que esses aldeões não sejam civilizados, mas há certas regras para se viver numa cidade, como não lançar lixo nas ruas, que eles não compreendem» — observou.

As milícias roubaram todas as ambulâncias da cidade e ameaçaram Sarduk quando ele ordenou que escavadoras destruíssem 500 quiosques protegidos por guerrilheiros para limpar a avenida junto ao mar, em 1982.

Sarduk afirmou que a Câmara obteve apenas 70 milhões de libras libanesas (4,5 milhões de dólares) em impostos, em 1984, cerca de 15 por cento do orçamento do município.

Papa visita este mês sete países africanos

O Papa João Paulo II vai uma vez mais deslocar-se ao continente africano para visitar o Togo, Costa do Marfim, Camarões, República Centro;Africana, Zaire, Quénia e Marrocos. A visita a estes países está marcada para o período compreendido entre os dias 8 e 19 deste mês.

No Togo, primeira etapa da visita, predomina a religião animista. No entanto, a Igreja Católica parece ter registado, nos últimos tempos, um crescimento da ordem dos 29 por cento numa população estimada em três milhões de pessoas.

Na Costa do Marfim as crenças animistas também predominam. Neste país — um dos mais prósperos do continente — apenas 10 por cento dos oito milhões de habitantes professam a religião católica. Nos Camarões a maioria è muçulmana. A população cristã situa-se ao Sul do País. Recorde-se que já não é a primeira vez que se têm registado conflitos religiosos entre cristãos e islâmicos.

Num dos países mais pobres do Mundo, a República Centro-Africana, dos 2,8 milhões de pessoas 80 por cento professam religiões animistas. É minoritária a população católica. No Zaire, por seu turno, mais de metade da população é católica. As relações entre Mobutu Sese Seko e a Igreja Católica melhoraram desde a última visita do Papa a Kinshasa. Diz-se que no Quénia mais de metade da população é também católica. Quanto a Marrocos, sabe-se que 98 por cento dos seus habitantes são muçulmanos.

Demite-se o chefe da polícia chilena

O general César Mendoza demitiu-se, sexta-feira, do cargo de comandante da polícia nacional e de membro da junta de governo chilena, na sequência da implicação da polícia no assassínio de três comunistas.

Mendoza leu um comunicado em que deu a conhecer a sua demissão, 24 horas depois de um juiz ter implicado 14 membros daquela força no assassínio de três dirigentes comunistas em Março passado.

Mendoza, membro da junta de governo, entregou o pedido de demissão ao presidente Augusto Pinochet, que o aceitou e convocou de urgência uma reunião do gabinete.

Substituirá Mendoza o general Rodolfo Stange, o segundo responsável da força policial dos carabineiros e que tinha apresentado, na quinta-feira, a sua demissão pelo envolvimento de elementos daquela força nos assassínios. No entanto, a demissão de Stange não foi aceite.

Mendoza, de 66 anos, era chefe da polícia e membro da junta desde o golpe de estado de Setembro de 1973 e é considerado um apoiante fiel de Pinochet.

Entretanto, centenas de pessoas exigindo a condenação dos 14 elementos da polícia bloquearam ontem o tráfego no centro de Santiago do Chile durante meia-hora, acabando por ser dispersas pela polícia com gases lacrimogéneos e canhões de água.

Segundo testemunhas, mais de 30 manifestantes foram detidos e pelo menos dez ficaram feridos.

Em editorial do "Pravda"

URSS ameaça abandonar negociações de Genebra

O jornal «Pravda», órgão do CC do PCUS, dirige, na sua edição de 1 de Agosto, um novo aviso aos EUA, citando as palavras do «leader» soviético, Mikhail Gorbatchov, no sentido em que a URSS poderá ser levada a «reavaliar a situação» respeitante às conversações de Genebra.

O jornal, que faz o balanço da segunda volta das conversações, terminada este mês, recorda que na primeira volta a URSS propusera estabelecer, durante as conversações, uma moratória nos armamentos nucleares e espaciais, com vista a garantir uma atmosfera favorável.

Moscovo considera «absurdas e contraditórias» as afirmações americanas de que tal moratória perpetuaria a «supremacia nuclear da URSS», uma vez que existe paridade nos armamentos estratégicos.

Washington esquiva-se à análise da ideia da moratória, segundo o «Pravda», visto que «não deseja parar os seus programas de aumento das forças nucleares de primeiro golpe», tanto nos armamentos estratégicos como de médio alcance.

O órgão do PCUS analisa depois o estado das conversações no que se refere aos seus três temas. No campo espacial, diz o jornal, «a parte americana rejeita, como antes, quaisquer entendimentos tendentos a impedir a corrida aos armamentos no Espaço», «encobrindo-se com divagações sobre a procura de 'limites para a passagem a um regime que preveja uma combinação mais estável das forças defensivas e ofensivas'».

No tocante aos armamentos estratégicos, a parte soviética procurou um entendimento que ligasse a sua redução com a renúncia a novos programas de criação e estacionamento desse tipo de armamento. Os americanos, no dizer do «Pravda», limitaram-se a declarações sobre o seu desejo de reduzir os armamentos estratégicos, procurando, na realidade, «a legalização do aumento dos armamentos, sobretudo nas orientações em que Washington planeia assegurar vantagens para si».

Evocando a suspensão unilateral pela URSS em Abril último do estacionamento de mísseis de médio alcance na Europa, o jornal escreve que a ideia soviética era manter num nível baixo o equilíbrio de armamentos entre a URSS e a NATO, mas, acrescenta, «torna-se cada vez mais evidente que a táctica da parte americana nesta direcção das conversações tem como único objectivo terminar a instalação dos 'Pershing-2' e dos mísseis de Cruzeiro na Europa».

«A política de Washington em todas as direcções das conversações não visa reduzir mas, isso sim, instigar a corrida aos armamentos». Nesse sentido a URSS poderá ser levada a «reavaliar a situação» nas conversações. (NOVOSTI)

Avião despenha-se

Um avião da companhia norte-americana Delta Airlines, despenhou-se ontem à noite no aeroporto de Dallas quando se preparava para aterrar, causando a morte a pelo menos 122 pessoas.
Os últimos dados revelados pela companhia transportadora indicam que sobreviveram 37 das mais de 160 que viajavam a bordo entre passageiros e tripulantes. Dos sobreviventes, 22 são passageiros e os restantes membros da tripulação.

O acidente ocorreu quando o avião fazia manobras de aproximação à pista do aeroporto de Dallas, na altura em que se fazia sentir uma forte tempestade, podendo o aparelho ter sido atingido por um raio antes de se despenhar.

Ao cair, o avião partiu-se e incendiou-se, ardendo completamente e elevando-se as chamas a mais de 90 metros de altura.

Dezenas de carros de bombeiros e ambulâncias acorreram imediatamente ao local e os hospitais, bem como clínicas particulares de Dallas começaram a receber as pessoas queimadas no desastre.

O drama está a ser vivido com particular intensidade não só em Dallas como também em Fort Lauderdale, na Florida, de onde tinha partido o avião às 20 horas e 10 minutos, tmg, com destino a Los Angeles.

Os familiares dos passageiros esperam impacientes n aeroporto a identificação dos sobreviventes.

O avião, um trirreactor L-1011 Tristar, fabricado pela Lockheed, transportava 149 passageiros, segundo a administração da Aviação dos Estados Unidos mas a companhia transportadora fixa esse número em 146.

O aparelho ficou completamente calcinado e ao seu redor viam-se esta manhã corpos mutilados e queimados, alguns deles ainda presos aos assentos pelos cintos de segurança, disseram testemunhas oculares.

Também, e segundo o chefe do corpo dos bombeiros, uma

Estados Unidos adi

O Congresso norte-americano adiou até Setembro a aprovação final de sanções contra a África do Sul, enquanto a Dinamarca anunciava, ontem, o encerramento do seu consulado-geral na África do Sul. Por outro lado, o Governo sul-africano infornou estar de acordo com a visita dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Itália, Luxemburgo e Holanda, desde que estes não interfiram nos assuntos internos da África do Sul. País onde ontem se elevou para 1381 o número de pessoas detidas desde que o presidente Pieter Botha impôs o estado de emergência.

A Câmara dos Representantes dos EUA, apoiou, quinta-feira, por maioria esmagadora, uma proposta de sanções contra a África do Sul, com 380 votos a favor e 48 contra, mas os conservadores bloquearam a aprovação final no Senado, antes de o congresso iniciar férias de um mês.

A aprovação das sanções, em Setembro, parece estar garantida, uma vez que a proposta final é, essencialmente, a mesma que foi aprovada, por 80 votos a favor e 12 contra, pelo Senado, no princípio deste mês.

A Casa Branca informou que o presidente Ronald Reagan opõe-se às sanções, mas recusou revelar se ele vai vetar as medidas.

As margens de voto da Câmara dos Representantes e do Senado a favor de sanções foram superiores à maioria de dois terços requerida para superar um veto presidencial.

A proposta de lei proíbe empréstimos de bancos norte-americanos à África do Sul e a venda de tecnologia nuclear e computadores que poderão ser usados para impor o «apartheid». Proíbe, ainda, a importação de krugerrand, moedas de ouro sul-africanas.

A Administração Reagan condenou, entretanto, o assassínio de uma advogada negra sul-africana defensora de casos de direitos cívicos e apelou às autoridades da África do Sul para levarem os assassinos a tribunal.

«Condenamos, energicamente, este crime horrível», disse o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman. «Pedimos às autoridades da África do Sul para encontrarem e perseguirem os perpetradores deste hediondo crime.»

Victoria Mxenge, advogada de 16 membros da Frente Democrática Unida, acusados de traição, foi vítima de uma emboscada montada por quatro homens armados, junto da sua casa na quinta-feira.

Redman notou que o falecido marido de Victória, Griffiths Mxenge, «foi também, brutalmente, assassinado, há vários anos». Um destacado advogado, oposicionista, foi morto à facada, em 1981. O seu assassino nunca foi descoberto.

se em Dallas provocando 122 mortos

ies,
indo
enos

is de
ntes.

ninu-
Los

ageis
s na
) dos

or L-
pela
149
dmi-
s Es-
mpa-
esse

leta-
u re-
cor-
ados,
s aos
segu-
nhas

chefe
uma

parte do avião terá embatido num veículo que circulava no aeroporto, matando o condutor, ainda não identificado. Um outro condutor que circulava próximo referiu que as condições climatéricas não permitiam a visibilidade a mais de 10 metros.

A reconstituição preliminar de catástrofe, levou à conclusão de que o aparelho começou a arder antes de se despenhar no meio de uma intensa chuva.

Mais de 50 médicos e 500 dadores, apresentaram-se nos diversos estabelecimentos hospitalares, tentando minorar os efeitos de tragédia.

O hospital de Parkland, informou que tinham ali dado entrada 19 pessoas mas uma delas, um bebé, morreu pouco depois devido às queimaduras que apresentava em todo o corpo.

É a primeira vez que se verifica um acidente com aviões comerciais no aeroporto de Dallas, considerado um dos mais seguros dos Estados Unidos.

A Delta Airlines é a segunda companhia mais importante das que realizam voos para Dallas, e outro dos seus aparelhos esteve implicado naquela que é considerada a maior tragédia da aviação norte-americana. Em Maio de 1979, um DC-10 da Delta Airlines despenhou-se depois de ter descolado do aeroporto de Chicago, morrendo todos os passageiros (272) e 3 pessoas que se encontravam em terra.

Destroços fumegantes do avião Delta Airlines espalharam-se pela pista do aeroporto de Dallas

diam sanções contra a África do Sul

o a
ul,

do
ou

tos
ou
e o

irta-
de

gan
sas-
egra
sos
u às
Sul
tri-

ica-
el»,
irta-
Red-
ades
tra-
tra-
.»
ada
De-
de
em-
atro
sua

cido
aths
tal-
rios
lvo-
to à
sas-

Dinamarca contra «apartheid»

Por seu lado, a Dinamarca anunciou ontem ter encerrado o seu Consulado na África do Sul, onde não dispõe de Embaixada em protesto contra o «apartheid» e o estado de emergência imposto em 21 de Julho.

Um responsável do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse à agência Reuter, em Copenhaga que a acção tinha sido tomada para mostrar a Pretória a forte oposição da Dinamarca ao «apartheid» e o seu criticismo face ao actual estado de emergência.

«A iniciativa destina-se a mostrar que a Dinamarca está profunda e fundamentalmente contra a actual situação na África do Sul», disse o funcionário.

Enquanto isso, o Governo sul-africano informou estar de acordo com a visita num futuro próximo dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Itália, Luxemburgo, e Holanda.

Acrescentou no entanto que os ministros europeus não deverão interferir nos assuntos internos da África do Sul, mas apenas procurar genuinamente descobrir a verdade.

A visita foi solicitada quinta-feira pelo embaixador da Holanda em Pretória, Hugo Carsteens, após uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 10 países da CEE, de Portugal e da Espanha, como uma forma de pressionar a África do Sul a abolir o «apartheid», sistema institucionalizado de segregação racial.

Assassínio de Victoria

Entretanto, as últimas detenções na África do Sul, elevam para 1.381 o número de pessoas detidas desde que o presidente Pieter Botha impôs o estado de emergência no passado dia 21 de Julho, em 36 distritos do país.

Em Durban, cerca de 2.000 estudantes negros entoando slogans anti americanos desfilaram pelo centro da cidade na terceira manifestação numa semana contra a política de empenhamento construtivo de Washington para com Pretória.

Numa reunião de protesto antes da manifestação, o arcebispo católico de Durban, Denis Hurley, disse perante uma audiência de negros que «não há forma dos sentimentos do povo negro serem aplacados».

Fazendo um apelo ao Governo para levantar o estado de emergência, o prelado afirmou que o povo está pronto a morrer a fim de se conseguir a mudança.

Enquanto isso, a Polícia sul-africana iniciou investigações sobre o assassínio da advogada negra Victoria Mxenge por quatro homens não identificados defronte da sua casa em Durban.

Entretanto, a deputada sul-africana da oposição Helen Suzman qualificou ontem em Londres o atentado contra a advogada como uma morte política calculada. Por outro lado, activistas negros acusaram a polícia de cumplicidade na morte de Victoria.

Nicarágua: os combates continuam

A Assembleia sandinista reuniu na sexta-feira para estudar a intensificação dos combates, que se têm registado nos últimos dias.

A secretaria da direcção nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) convocou o órgão máximo consultivo para analisar a «agressão que sofre a Nicarágua, como resultado da política terrorista dos Estados Unidos». A Assembleia, integrada por 100 militantes da FSLN, abordará proximamente os «ajustes organizativos» a realizar dentro do partido para enfrentar a «agressão imperialista».

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, e o coordenador político da FSLN, Bayardo Arce, dirigem as sessões. A reunião foi convocada com carácter de urgência, depois de o Congresso norte-americano ter aprovado um auxílio de 27 milhões de dólares para os anti-sandinistas, em 25 de Julho, aumentando de imediato os confrontos na Nicarágua.

O Ministério da Defesa da Nicarágua informou que entre 800 a 1000 guerrilheiros de tropas do Exército nicaraguano combatiam ontem em zonas rurais do departamento de Estelj.

Os combates foram iniciados às 4 horas (tmG) nos sectores Norte, Norueste e Oeste de Estelj, a 150 quilómetros de Manágua.

À meia-noite (tmG) de sexta-feira, as forças anti-sandinistas, divididas em pequenos grupos, tentaram sem êxito apoderar-se da aldeia de Isiqui, a este de Estelj.

A batalha mais importante desenrolou-se em Trinidad, onde os anti-sandinistas sofrera 51 baixas, segundo os últimos relatórios das fontes militares. O governo sandinista reconheceu a morte de 12 militares, duas crianças e do responsável máximo dos «comités de defesa» da zona.

Em Tegucigalpa, a força democrática nicaraguana (FDN) informou sexta-feira que causou ao Exército sandinista mais de 200 baixas.

«Os rebeldes da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), expulsos do território nacional, dispararam contra postos do Exército da Nicarágua na fronteira Sul, muito perto da guarda civil», refere a nota ministerial.

Esta denúncia faz parte de uma nota de protesto do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, enviada ao ministério costa-riquenho.

Cidade e natureza não são incompatíveis

A Humanidade pode e deve prevenir a ameaça de catástrofe ecológica cujo espectro se perfila já no horizonte. Aplicando a razão colectiva e as realizações do progresso científico e técnico, os homens podem e devem assegurar uma coexistência harmoniosa dos meios de habitação artificial e natural — tal foi o sentido das intervenções na recente conferência internacional de especialistas em ecologia urbana, organizada na União Soviética, em comum com o Comité estatal soviético para a ciência e técnica, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Programa da ONU para o Ambiente (UNEP).

Os especialistas constataram unanimemente que as cidades modernas são, na maioria dos casos, um meio extremo, no qual o homem é vítima da acção de numerosos factores negativos, o que se repercute inevitavelmente sobre a sua saúde. Ora, só um bom meio natural pode neutralizar estes efeitos negativos.

No entanto, tal como se verificou na conferência, a natureza nas cidades, sendo ela própria vítima de poderosos efeitos antropogénios, precisa da ajuda do homem. Em consequência, a preocupação pela saúde dos citadinos deve começar pela preocupação pelo meio natural.

Discutindo diferentes pontos de vista sobre os problemas da ecologia urbana, os conferencistas manifestaram interesse pela experiência e realizações soviéticas neste domínio, que tenta resolver, na medida do possível, numa base planificada, todos os problemas ecológicos que surgem, à medida do crescimento e desenvolvimento das cidades. Vector fundamental deste trabalho são os esquemas directores elaborados para longos períodos (de 15 a 20 anos), que prevêem, para além dos aspectos sociais e económicos do desenvolvimento da cidade, o programa de protecção do ambiente.

O programa compreende a avaliação do conjunto do estado da natureza na cidade, designa os problemas principais, fixa claramente o objectivo final a alcançar numa ou outra esfera ecológica, determina os executores e as fontes de financiamento. Particularmente importante neste programa é o facto das medidas de protecção da natureza que ele prevê não serem provocadas por uma situação crítica, inscrevendo-se, pelo contrário, no quadro do processo contínuo de melhoramento do meio natural da cidade.

Dada a tendência cada vez mais sentida em todo o mundo para a fusão das cidades, tendentes à formação de aglomerações gigantescas que acarretam, consequentemente, uma deterioração considerável da qualidade de vida, incluindo o ambiente nestas mesmas aglomerações, a experiência soviética em matéria de povoamento do território do país foi apreciada positivamente pelos conferencistas.

Segundo afirmou o especialista Eguid Roussa, que apresentou uma comunicação sobre o tema, visto que o processo de fusão das cidades não pode praticamente ser travado, foi feita a opção, na URSS, de criar condições atraentes para a vida das pessoas e o desenvolvimento da indústria nas pequenas e médias aglomerações urbanizadas.

(NOVOSTI)

EUA exportam SIDA para a Europa

A SIDA (Síndroma Imuno-deficiência Adquirida) está a atingir a Europa, sobretudo a França, país que conta neste momento com um significativo número de casos. A incidência desta doença mortal é, porém, muito elevada nos Estados Unidos da América.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem conhecimento da existência de 940 casos de SIDA fora dos Estados Unidos, 178 dos quais conhecidos este ano. Neste país foram já diagnosticados 12 067 casos de desde 1979. Actualmente são conhecidos em média 160 casos por semana.

Na Europa e nos Estados Unidos a SIDA provocou, até agora, a morte de pelo menos metade das suas vítimas. No último relatório da OMS, revelado pelo Centro Norte-Americano de Controlo de Doenças, 83 por cento dos pacientes europeus que sofrem de SIDA são homens homossexuais ou bissexuais e 3 por cento são toxicómanos.

Nos Estados Unidos 73 por cento dos pacientes afectados pela SIDA são homens homossexuais ou bissexuais e 17 por cento são toxicómanos.

A epidemia continua a espalhar-se na Europa, lê-se no domento da OMS. «Os homossexuais representam ainda o grupo de maior risco, mas casos entre os viciados em droga por uso endovenoso foram agora relevados em sete países» — República Federal da Alemanha, Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça e Grã-Bretanha.

O relatório indicava ainda que foram contados 307 casos de SIDA em França, 162 na RFA, 140 na Grã-Bretanha, 52 Na Holanda e 51 na Suíça.

Na Bélgica revelaram-se 81 casos.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Que deveria tratar-se pura e simplesmente de um desporto, parece não haver duúvidas, no que se refere à caça. A verdade é que para muitos é um passatempo, para outros forma de angariar bom petisco. Forma sumamente negativa de encarar a actividade é a daqueles que a adoptaram como forma de vida, facto nem sequer tão raro quanto terá de aparentemente estranho. Um dos lados bons, sem dúvida, é aquele que está ligado com a estimulação da imaginação humana. Sim, porque quantos de nós não ouviram já um caçador, de família ou amigo, a contar as suas façanhas, ornadas de fantásticas peripécias, culminadas por inacreditáveis resultados. E há, também, uma arte ao que se sabe sem concretização, que consiste na perseguição aos gambozinos.

Caça: e se formos a butes?

Levando a sério aquilo que é de facto muito sério, a actividade vanatória, em Portugal, culminou já muito recentemente com novas regras no que se refere às licenças de caçador. Passa, de acordo com uma Portaria publicada no passado dia 23, a depender de um exame prévio, com provas teóricas e práticas.

No fundo, pretende-se pôr travão ao autêntico desastre que se adivinha, e em muitos casos já é irremediável, como consequência do exercício de uma actividade quase sem controlo, que em muitos casos já levou à extinção de espécies em toda uma região.

Claro que o problema não está somente ligado com os abusos cometidos um pouco por todo o lado, com a falta de vigilância que vem sendo sistematicamente denunciada nos últimos anos, com uma nova forma de encarar aquilo que sempre foi um desporto, logo que o homem deixou de depender da caça para sobreviver.

Igualmente trágicas são as devastações de florestas naturais para plantar eucaliptos destinados à produção de celulose; a utilização indiscriminada de pesticidas; os fogos que todos os anos consomem mais uns milhares do «habitat» natural das nossas espécies cinegéticas.

Ludibriar

Com eu então vem aí a «carta de caçador»? Abordemos, deste modo, um caçador, qualquer um. Pensa o leitor que há temor? Qual. Certamente lhe responderá um encolher de ombros, um «logo se verá». Estamos habituados, por cá, a conseguir as coisas de qualquer modo. Todos sabemos como é.

«Não vê como é com as cartas de condução? Toda a gente consegue. Porque não seria assim com uma carta de caçador? Há-de arranjar-se forma de tornear a dificuldade...» — comenta-nos um caçador mais consciente.

Mas vamos ver em que consiste essa tal «carta de caçador», que obriga a exame, aliás por imposição da CEE, não se pense que é resultado de tomada de consciência súbita, nos nossos gabinetes ministeriais.

Assim, a partir da próxima temporada, quem quiser dedicar-se à caça, como desporto, passatempo ou profissão, terá de demonstrar, nos termos legais, que tem conhecimentos biológicos das espécies cinegéticas, legislação, cães, armas e munições. No que se refere a provas práticas, será exigida exibição de tiro e de manejo de armamento.

E porquê? Porque entende o legislador, certamente empurrado pela tal CEE, que «grande parte das transgressões relativas ao exercício da caça se devem ao desconhecimento por parte dos caçadores quer das normas legais sobre a matéria quer dos princípios elementares sobre a ecologia e biologia das espécies cinegéticas».

Mais: «De igual modo se tem verificado desconhecimento das regras sobre detenção, uso porte e manejo de armas de caça». A ver vamos, pode comentar-se, porque subsiste uma velha questão que dá pelo nome de vigilância. Todos sabem que é essa a sede de grande parte dos abusos. E, perguntam os entendidos, se todos os caçadores pagam licenças e há os impostos inerentes à compra de material, não faltarão fontes de receitas para incrementar essa fiscalização. Parece, uma questão de vontade... política?

«Pedibus calcantibus»

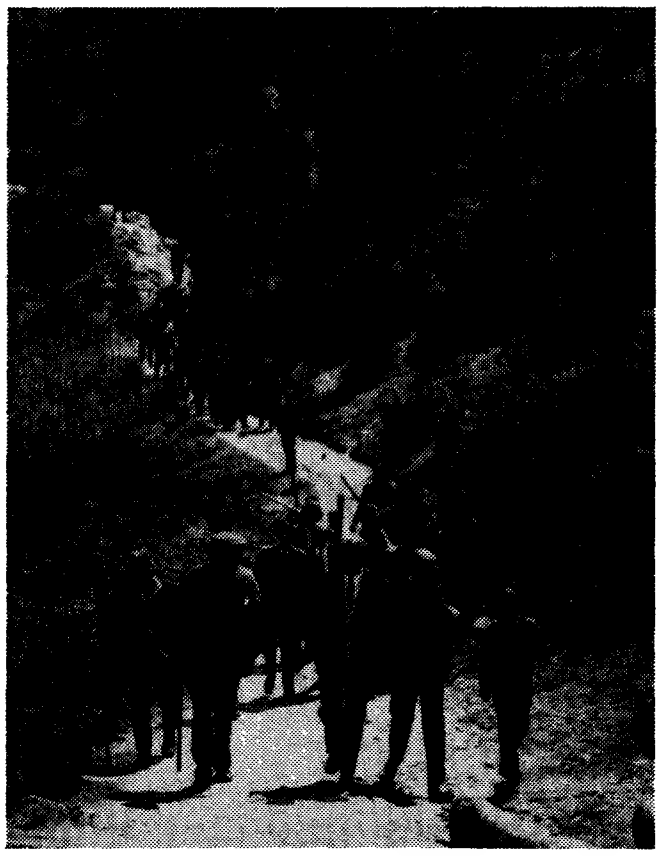
O que terá tudo isto a ver com o conhecer Portugal? É evidente, para quem conhece as regras do jogo, que esta é uma das actividades que mais gente faz deslocar ao longo do país em determinadas épocas do ano.

Mas não só. A escolha do local apropriado para a caça desta ou daquela espécie obedece a critérios, para além do da abundância ou extinção. E, quer se queira quer não, quem vai atrás de caça inevitavelmente terá de ver o que está à volta.

O fascínio está, de qualquer modo, em percorrer montes e vales, **pedibus calcantibus** (uma outra forma de **bus,** que consiste em andar a butes), para melhor conhecer o nosso país. Quem tiver uns anos de prática nestas andanças bem poderá afirmar que conhece bem o estado de degradação em que nos encontramos actualmente.

Por outro lado, não menos importante é o destino que normalmente se dá ao resultado da actividade venatória. Quem dela faz forma de vida, certamente tratará de pôr o máximo possível no mercado ganhando quanto mais melhor. O preço a que chegou uma perdiz, coelho ou lebre, hoje, nos grandes centros, aí está como demonstração do incentivo que este comércio tem.

O destino final preferido pelos verdadeiros caçadores é, sem dúvida, o da confecção dos seus próprios petiscos, muitas vezes em pleno monte, já no meio de um dia consagrado à caça. O que é possível fazer com uma lebre, um coelho, uma perdiz, uma galinhola, uma codorniz, não é difícil de saber.



A butes...

Qualquer bom manual de cozinha traz indicações precisas a esse respeito. E não falta quem exiba o seu próprio receituário. Não falando dos veados, dos javalis, dos gamos e de tantas outras espécies que há anos já foram abundantes entre nós.

Por fim, é à volta do petisco que vem outro dos aspectos mais fascinantes. É, normalmente, a essa hora que se contam as histórias mais incríveis, principalmente se um dos «comensais» é completamente estranho ao **pedibus calcantibus.**

Como exemplo, nada melhor do que transcrever uma história saborosíssima de Aquilino Ribeiro, o grande escritor português ele próprio um caçador (In «A caça em Portugal», Editorial Estampa, 2.ª edição). Assim: «O Gil Sapateiro, na sua qualidade de atirador de cara e loquaz por índole, era o discursador incontroverso:

— Uma vez — contava ele — acabou-se-me o chumbo. Tinha dado num bando de perdizes, ariscas com o suão, e era vê-las tocar guizos para lá do campo de tiro e desaparecer atrás dos cabeços. Carga a carga, quando dei conta não tinha bago na chumbeira. O diabo foi que a certa altura vejo avançar uma lebre, aos saltinhos, tep-tep, tep-tep, furtada aos cães, de que se ouvia a maticada ao longe. Raio de azar! E agora? Eu estava num pinhal, e ponho-me por vício a escarafunchar nos bolsos quando descubro um prego no meio do cotão. Ora, atiro com ele, um destes pregos caibrais maiores que os que crucificaram Cristo, para, dentro da espingarda e, quando a lebre ia a atravessar, aponto, escondido atrás de uma giesta, disparo... Olho, lá estava a lebre, caramba! Uma lebre grande como um chibo. O mais bonito, querem vocês saber, é que ficou cravada pelas orelhas contra um pinheiro. Dava saltos que nem uma corça!...»

... em bote...

... ou em qualquer transporte

De pequenino...

Recorte e coleccione este texto

Futebol

Clubes da 3.ª divisão (série E) ameaçam "travar" campeonato

As treze equipas continentais da série E do campeonato de futebol da terceira divisão ameaçam não começar a nova época se não forem atendidas as suas reivindicações, disse à ANOP uma fonte de um dos clubes.

Os 13 clubes da série E reuniram-se em Lisboa no dia 26 de Julho e elaboraram um calendário reivindicativo de dois pontos, que enviaram à Federação Portuguesa de Futebol.

Os clubes exigem para cada clube da Série que se desloque aos Açores um subsídio de cem mil escudos como ajuda para despesas de deslocação, alojamento e transferes na Região Autónoma, e a atribuição pela Federação de 21 passagens aéreas a cada equipa (mais uma do que sucede actualmente).

Deliberaram os clubes signatários não iniciar a sua participação no campeonato nacional da terceira divisão, série E, sem que a FPF responda positivamente aos dois pontos reivindicados».

Os 13 clubes, que voltam a reunir-se antes do final de Agosto para analisar o ponto da situação, são o Almada, Olivais e Moscavide, Samora Correia, Elvenses, Fanhões, Sintrense, Odivelas, Estremoz, Atlético do Cacém, Lisboa e Olivais, Vialonga, Campomaiorense e Vilafranquense.

«Os três clubes dos Açores não foram convidados para a reunião porque além de não terem nada a ver com o nosso problema recebem subsídios do governo local quando se deslocam ao continente», sublinhou a mesma fonte.

O dirigente do clube contactado pela ANOP, que preferiu manter o anonimato «para evitar represálias», salientou que a Federação dá aos clubes só vinte passagens aéreas para os Açores, quando o mínimo de cada delegação são 21 pessoas, havendo ainda as pesadas despesas a efectuar na Região.

Os clubes continentais consideram insuficiente o subsídio de 35 mil escudos dado a cada clube para as despesas nos Açores. «No mínimo temos de pagar uma estadia e três refeições nos Açores, além das despesas com transportes locais, normalmente de táxi, o que para nós se torna muito pesado sem subsídio», acrescentou.

O mesmo dirigente sublinhou que alguns clubes têm de suportar já as despesas suplementares com alguns jogadores, pagando-lhes os dias em falta no local de emprego quando os respectivos patrões o não fazem. «Os clubes dos Açores não têm esse problema, pois além do subsídio que recebem do Governo Regional, sempre que se deslocam ao continente não precisam procurar hóteis, ficando sempre instalados no Centro de Estágio da Cruz Quebrada», referiu o mesmo dirigente, repetindo que os três clubes (Praiense, Santa Clara e Lusitânia), nada têm a ver com o problema reivindicativo agora apresentado à Federação.

Hoje e amanhã: futebol de Norte a Sul

Os adeptos do futebol vão ter hoje e amanhã possibilidade de matar o vício podendo assistir a uns «amistosos» que neste fim-de-semana terão lugar de norte a sul. Vejamos o «calendário»: **HOJE**: Vitória de Guimarãos-Braga, Portimonense-Benfica; Académica-Boavista (na F. da Foz). Estes encontros realizam-se às 18 horas e pelas 21 horas o Penafiel recebe o Famalicão. **AMANHÃ**: pelas 18 horas teremos o Salgueiros-Aves e o Famalicão-Penafiel, enquanto às 21 horas terão lugar o V. Setúbal-Belenenses e Chaves-Fafe.

Ténis: Taça Davis

Becker na continuidade

A vantagem de duas vitórias a zero conseguida pela Alemanha Federal após a disputa dos dois primeiros jogos individuais, deixou os Estados Unidos em muito difícil posição para chegar às meias-finais do grupo mundial da Taça Davis de Ténis.

As ausências dos dois melhores jogadores norte-americanos, John McEnroe e Jimmy Connors, favoreceu os germâmicos que com os seus dois triunfos colocaram claramente a seu favor o desfecho da eliminatória destes quartos-de-final, a disputarem-se em Hamburgo.

Boris Becker, nono na classificação da Associação de Tenistas Profissionais, justificou novamente a sua meteórica ascensão no «ranking» mundial e precisou de apenas 50 minutos para vencer o norte-americano Eliot Teltscher.

Schwater proporcionou a surpresa da jornada, para satisfação do seu público — 11 mil espectadores presentes — e venceu Krickstein em cinco renhidos «sets» por 2-6, 6-1, 2-6. 6-1 e 8-6.

Em Sidney ocorreu de certa maneira uma surpresa ao terminar empatada a uma vitória a primeira jornada do encontro entre a Austrália e o Paraguai.

O prometedor começo do sul-africano Francisco Gonzalez, que venceu o primeiro «set» por 3-6, acabou porém em nada, já que Paul McNamee ganhou os seguintes por 6-3, 6-0 e 6-1.

A nota agradável para os paraguaios deu-a o veterano Victor Pacci que obteve uma fácil vitória sobre o australiano John Fitzgerald com os parciais de 6-2, 6-3, 1-6 e 6-4. A Suécia, actual detentora do troféu em disputa, não deu qualquer possibilidade à Índia, na eliminatória que decorre em Bangalore. Embora Anders Jarryd tenha revelado algumas dificuldades nos primeiros momentos para derrotar Vijay Amritraj, acabou por vencer por 3-6, 7-5, 2-6, 6-3 e 6-4.

Canoagem

Portugueses nas Astúrias

As selecções nacionais de canoagem partiram para a Espanha, onde vão participar em sete provas integradas na XXI Semana das Astúrias.

Integram a selecção masculina, Eduardo Gomes e António Gomes (Náutico de Crestuma), Jorge Gomes (Massarelos), José Manuel (CDUP), Bério Marques e Eduardo Marques (Ginásio de Águeda), José Garcia (Vila do Conde KC) e António Brinco (Recreio de Águeda).

A equipa femina é constituída por Luísa Azevedo, Adélia Barbosa e Manuela Guedes (Náutico de Crestuma), Adelaide Viana e Carla Cruz (Vila do Conde Kaiak Clube).

Estes atletas são acompanhados pelo dirigente da Federação Portuguesa de Canoagem, João Teixeira e pelo treinador/seleccionador, José Cunha.

As selecções nacionais participam hoje, nas Astúrias, no Descenso Del Sella, a mais antiga prova de canoagem da Europa, que se disputa desde 1930, e amanhã na regata internacional de Trasona. Segunda-feira disputam também a regata internacional de Cangas, terça-feira no Ascenso do Rio Nalon, em Pravia, Astúrias, e quarta-feira na Regata Internacional de Villaviciosa. As duas últimas provas do calendário serão nos dias 10 e 11 de Agosto, respectivamente a Regata Internacional de Riba de Sella e Descenso Del Carriz-Deva.

Rally Vinho da Madeira

Moutinho entre os melhores

O italiano Dario Cerrato, ao volante de um Lancia em representação do Jolly Club, no final da primeira etapa, era o líder do Rally Vinho da Madeira, seguido pelo espanhol Salvador Servia com seis segundos de diferença.

Esta etapa caracterizou-se por um duelo entre os Lâncias de Salvador Servia e os italianos Dario Cerrato e Andrea Zanussi, que vão tentar alcançar os três primeiros lugares da prova. Carlos Sainz/Antonio Botto abandonaram o rali na segunda classificativa devido à quebra do turbo do Renault.

Depois de percorridos 258 quilómetros dos 1023 da prova, **Joaquim Moutinho** é o melhor português, a 2 minutos e 54 segundos do líder. Carlos Bica, a 8 minutos e 40 segundos do líder, e o madeirense Paulo Oliveira, pilotando um Opel, a 9 minutos e 18 segundos são os portugueses que seguem Joaquim Moutinho.

Dos 96 pilotos inscritos no 26.º Rally Vinho da Madeira alinharam à partida 80 e chegaram ao fim da primeira etapa 69.

A segunda etapa do Rali inicia-se pelas 10 horas de hoje com a disputa de 12 provas classificativas, numa extensão de 487 quilómetros, e termina cerca das 20.50.

Classificações após a primeira etapa que se concluiu com a realização de 7 provas classificativas:

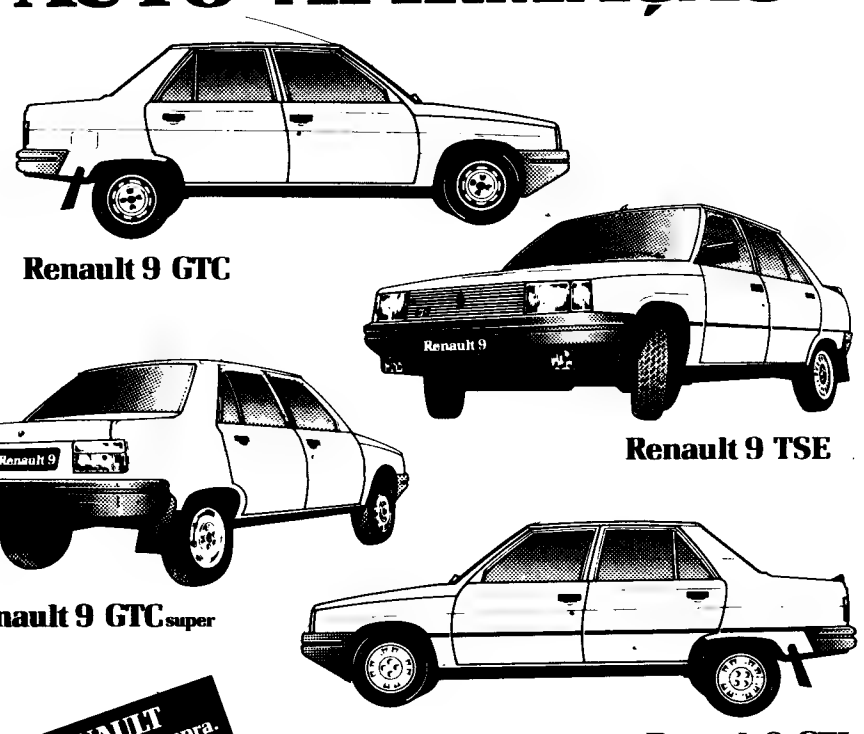
1.º Dario Cerrato/C. Giuseppe (Lancia), 1.0.21; 2.º Salvador Servia/J. Sabater (Lancia), 1.0.27; 3.º Andrea Zanussi/Crespo (Lancia), 1.1.15; 4.º **Joaquim Moutinho/E. Fortes** (Renault, 1.3.15; 5.º Harry Toivonen/C. Wrede (Lancia), 1.3.39; 6.º Yves Loubet/J. Bernard (Alfa Romeo), 1.6.47; 7.º Terry Kaby/K. Gromley (Nissan), 1.8.14; 8.º J. Louis Ravenel/Duguek (Citroen), 1.8.45; 9.º Klaus Fritzinger/H. Wunsch (Toyota), 1.8.47; 10.º **Carlos Bica/Jorge Sena** (Ford), 1.9.1.

Rali da Argentina: Salonen no comando

O finlandês Timo Salonen, em Peugeot 205 Turbo 16, venceu a terceira etapa do rali da Argentina de 1985, pontuável para o mundial da especialidade, conservando a liderança da classificação geral, agora com 15 minutos de vantagem sobre o austríaco Wilfred Weidner, que corre em Audi Quattro.

Na classificação geral Salonen é seguido por Wiedner, Reutmann, o queniano Shejar Metha e os argentinos Ernesto Soto, Miguel Torras e Mario Stilo.

RENAULT 9
AUTO-AFIRMAÇÃO



Renault 9 GTC
Renault 9 TSE
Renault 9 GTC super
Renault 9 GTL

Crédito RENAULT
As melhores condições de compra.

Uma gama completa de quatro versões com os aperfeiçoamentos tecnológicos mais recentes.
Tracção à frente e suspensão com as quatro rodas independentes para maior precisão e segurança na condução.
Elevadas performances com grande economia. Bancos monotraço para uma posição de conforto ideal, aumentando o espaço nos lugares traseiros.
Elevado nível de equipamento.
Posição acessível aos comandos.
Boa visibilidade dos instrumentos indicadores luminosos.
Suspensão reforçada e confortável que atenua a irregularidade dos pisos.
Amplo espaço para bagagens.

RENAULT

47.ª VOLTA A PORTUGAL

Nossa festa do ciclismo dá primeira pedalada

Tavira apresenta amanhã 111 cavaleiros com esperança

Neves de Sousa, nosso enviado especial

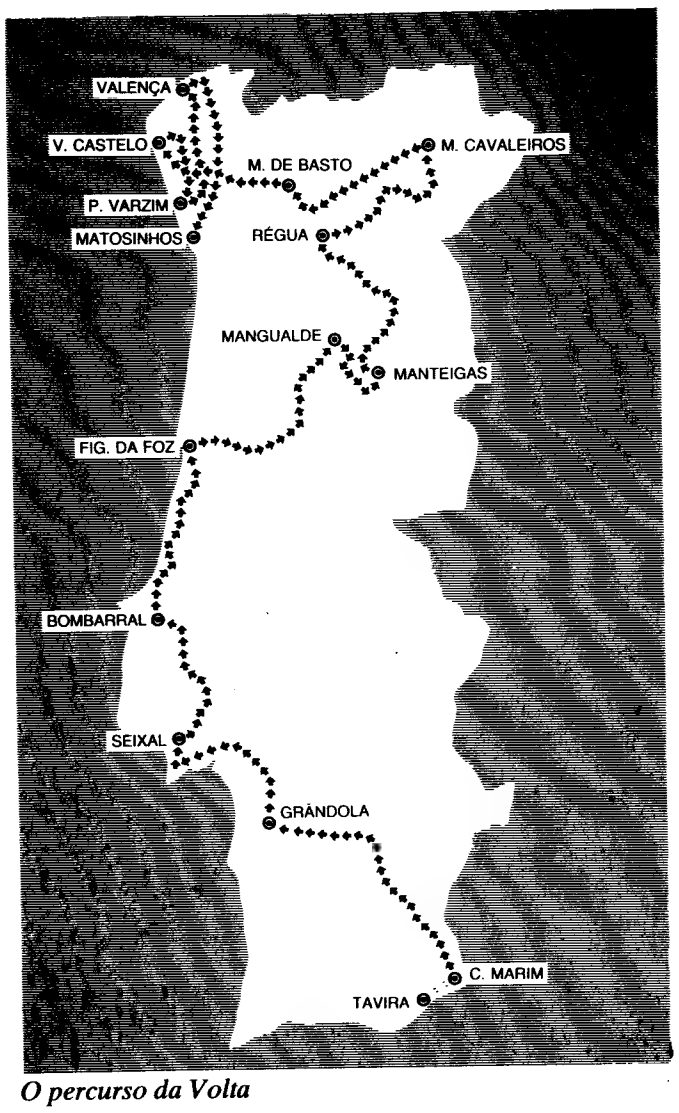
Pela 47.ª vez, a Volta a Portugal em Bicicleta prepara os pedais para arrancar para a estrada, dentro de um percurso que, «nunda sendo o ideal», «foi o possível de conseguir, por falta de apoios financeiros em pontos que bem desejávamos visitar» — diz Serafim Fernandes, novamente o director dessa extensa fita matálica que, na 2.ª-feira, mete pernas ao caminho zarpando de Castro Marim para Grândula.

Como está sendo tradicional, o «Tourzinho» arranca com a apresentação dos artistas, uma espécie de cartão de visita das doze formações equacionadas, com os previstos 111 cavaleiros do selim, entre os quais vão vedetas **mesmo a sério** lado a lado com ousados aventureiros que até podem muito bem nem sequer suportar o ritmo dos maiorais até ao Seixal quando, na 3.ª-feira, a «Volta» quase beijar Lisboa.

Três turmas altamente profissionais (Sporting, Lousa e Bombarralense), vão ter de admitir réplica, mais ou menos séria, de outros concorrentes que parecem bem apetrechados para a esgrima (Ajacto, Tavira, muito especialmente um Vitória de Guimarães que conseguiu o reforço de Manuel Zeferino, nada feliz na sua experiência espanhola e bem desejoso de, no pátrio lar, confirmar um valor que já o creditou para a façanha superior). Aliás, por falarmos nisso: um punhado de campeões pode reeditar o triunfo (casos de Venceslau Fernandes, Belmiro Silva, Marco Chagas, Firmino Bernardino, Adelino Teixeira, exactamentel Zeferino), mas estamos em crer que o quase eterno «Lau», inesperado triunfador na época última (beneficiando da torrente de controlos positivos que bateram à porta da rivalidade mais directa, muito especialmente da que ostentava o símbolo do «leão»), esse homem rijo como a montanha que vai vergastanto o calendário, poderá ceder o passo a um Manuel Cunha ou a um Eduardo Correia, a António Alves como a Fernando Fernandes, Benedito Ferreira ou Bernardo Sousa, Benjamim Carvalho ou Jacinto Paulinho, Luís Domingos ou esse esperançoso algarvio que se chama Constâncio Reis, e de quem se contam pequenas maravilhas, semelhantes às que podem ser rubricadas por algum dos muitos jovens integrantes das equipas seleccionadas no Centro, Norte e Sul, bem capazes de (crescendo no confronto), saltarem de aparente vulgaridade para um lugar no pódio bem difícil de ser derrubado.

Está muita coisa dita sobre o traçado voltista: nem Lisboa, nem Coimbra, nem Porto (cidade) nem, sequer, Beja ou Portalegre servem de final de etapa, o mesmo acontecendo a muito belo miradouro transmontano, onde a fita colorida não vai desfilar. Contingências de um negócio que envolve muitos números: e poucos ainda entendem que é extremamente oneroso promover um espectáculo que é servido gratuitamente à porta do cliente.E, nesse aspecto, confessemos que a organização do nosso colega «Jornal de Notícias», através de uma mão cheia de provas, já esta temporada visitou cidades e vilas que ficam, agora, a ceder o passo a outras mais afortunadas.

Não queremos arrancar para o prólogo tavirense sem recordar, com toda a saudade, três figuras que, ainda no ano passado, nos fizeram bela companhia: o juiz Domingos Ferreira, o estafeta Alberto Carvalho e o nosso quase «clássico» condutor Adolfo Rodrigues. Os três, já este ano, deixaram-nos para sempre. São para eles, em hora de euforia de um pelotão, a nossa melhor palavra de evocação. No fim de contas, depois de Damasceno Covão e Idalino de Freitas, do sempre lembrado Agostinho, do também recordado José Zeferino, de tantos homens bons que o ciclismo foi albergando no seu coração, mais um trio de mosqueteiros passa o testemunho. Saibamos honrá-los respeitando, como eles sempre o fizeram, a verdade do mais apaixonante espectáculo desportivo servido em bandeja de suor e sol à porta de centenas de milhares de portugueses.



O percurso da Volta

Quem vai para a estrada

Para que o leitor os conheça, na estrada, aqui referimos o n.º identificador dos 111 ciclistas que, amanhã, darão a pedalada inaugural da edição 46 do «Tour» lusitano:

Ajacto: 1. Venceslau Fernandes; 2, António Araújo; 3, Fernando Maia; 4, José Fernandes; 5, José Passos; 6, Manuel Vilar; 7, Jannic Van Der Berg; 8, Ernest Bezuidenhouf; 9, Robert Roy McIntosh.

Sporting: 10, Alberto Leal; 11, Alexandre Rua; 12, António Alves; 13, António Pinto; 14, Carlos Santos; 15, Eduardo Correi; 16, Fernando Fernandes; 17, José Xavier; 18, Marco Chagas; 19, Paulo Correia.

Bombarralense: 20, Américo Silva; 21, António Fernandes; 22, Belmiro Silva; 23, Benedito Ferreira; 24, Fernando Carvalho; 25, João Santos; 26, José Amaro; 27, Vítor Rodrigues; 28, Armindo Terebentino; 29, Firmino Bernardino.

Vitória de Guimarães: 30, Bernardo de Sousa; 31, Joaquim Fonseca; 32, José Martins; 33, Manuel Abreu; 34, Manuel Martins; 35, Marino Fonseca; 36, Manuel Zeferino; 37, Renato Ferraro.

Boavista: 38, Anselmo Costa; 39, Duarte Ferreira; 40, Joaquim Neto; 41, João Amaro; 42, José Camilo; 43, Manuel Gomes; 44, Manuel Neves; 45, Rui Sevilha; 46, ?; 47, ?.

LOUSA — 48 Abel Coelho; 49. Adelino Teixeira; 50. Benjamim Carvalho; 51. Carlos Marta; 52. Jacinto Paulinho; 53. José Poeira; 54. Luís Domingos; 55. Manuel Cunha; 56. Carlos Ferreira; 57. João Paulo.

TAVIRA — 58. António Pinto; 59. Constâncio Reis; 60. Eugénio Passos; 61. Fernado Ventura; 62. Jorge Evangelista; 63. Jorge Corvo; 64. Jorge Fernandes; 65. José Marques; 66. Luciano Soares; 67. ?

COSTA DE LAVOS — 68. Américo Vieira; 69. Luís Gregório; 70. Adriano Pedro; 71. José Silva; 72. Malva Ramalho; 73. ?; 74. ?.

OLHANENSE — 75. António Rodrigues; 76. Edgar Pereira; 77. Gaspar Gonçalves; 78. José Barbosa; 79. Manuel Oliveira; 80. Raul Terebentino; 81. Raul Pascal; 82. ?.

SELECÇÃO DO NORTE — 83. M. Correia; 84. Carlos Moreira; 85. José Santiago; 86. Carlos Pereira; 87. Carlos Morais; 88. José Leite; 89. Luís Santos; 90. Orlando Carvalho; 91. José Oliveira.

SELECÇÃO DO CENTRO — 92. Paulo Duque Silva; 93. Joaquim Gomes; 94. Raul Matias; 95. H. Gorgulho; 96. João Santos; 97. José Ferreira; 98. Luís Cruz; 99. Luís Janeiro; 100. Luís Filipe; 101. PC Silva.

SELECÇÃO DO SUL — 102. Mário Carromba; 103. Carlos Brito; 104. Carlos Gago; 105. Braúlio Filipe; 106. João Guerreiro; 107. Tito Vitorino; 108. Silvério do Carmo; 109. Alfredo Almeida; 110. D. Marques; 111. Cayr Theakston.

O nosso enviado especial, Neves de Sousa viaja num RENAULT 9

A nossa equipa de reportagem VIAJA COM Mobil®

TACÓGRAFO KINZLE

A MEMÓRIA IMPARCIAL

É um aparelho que regista tudo o que acontece com uma viatura durante o seu trajecto, nomeadamente velocidades tempo de paragens, km percorridos, consumo de combustível, etc.

Fornecidos pela Soc. de Lubrificantes Ingleses.

A história triunfante do nosso "tour"

Anos	Datas	Dias	N.º de etapas	Km	Desistentes	Participantes	Vencedores	Clubes	Vencedores por equipas	Médias
1927	26 4 a 15 5	20	18	1985	15	37	Augusto Carvalho	Carcavelos	Carcavelos	24,191
1931	6 9 a 27 9	22	19	2074	9	29	J Maria Nicolau	Benfica	Benfica	25,087
1932	21 8 a 11 9	22	19	2448	27	56	Alfredo Trindade	L. C R de Janeiro	Benfica	26,072
1933	19 8 a 10 9	23	18	2441	22	43	Alfredo Trindade	Sporting	Sporting	26,598
1934	10 8 a 2 9	15	12	1842	20	55	J Maria Nicolau	Benfica	Benfica	27,770
1935	25 8 a 8 9	15	16	1880	24	35	Cesar Luis	«Leões F Alentejo»	C de Ourique	29,481
1938	5 8 a 21 8	17	20	2332	18	49	J Albuquerque	C de Ourique	CUF	30,165
1939	3 8 a 20 8	18	30	2617	21	43	J Fernandes	CUF	Benfica	30,522
1940	28 5 a 8 9	12	16	1766	14	35	J Albuquerque	Sporting	Sporting	30,539
1941	8 8 a 24 8	17	24	2268	9	55	Francisco Inácio	Sporting	Sporting	31,082
1946	1 8 a 22 8	23	29	2306	28	77	Jose Martins	«Iluminante»	«Iluminante»	31,435
1947	26 8 a 7 9	13	17	2285	18	57	Jose Martins	Benfica	Benfica	30,388
1948	1 8 a 15 8	15	18	2208	40	74	F Moreira	F C Porto	F C Porto	31,907
1949	21 7 a 7 8	18	22	2635	52	96	Dias dos Santos	F C Porto	F C Porto	32,470
1950	26 7 a 13 8	19	20	2860	30	68	Dias dos Santos	F C Porto	F C Porto	30,831
1951	11 8 a 26 8	16	16	2485	17	55	Alves Barbosa	Sangalhos	Sangalhos	29,052
1952	21 8 a 7 9	18	17	2647	22	57	Moreira de Sa	F C Porto	F C Porto	30,386
1955	8 8 a 21 8	15	18	2452	21	59	Ribeiro da Silva	Academico	F C Portu	32,145
1956	17 8 a 1 9	16	22	2577	28	58	Alves Barbosa	Sangalhos	Academico	32,703
1957	1 8 a 18 8	18	19	2689	30	64	Ribeiro da Silva	Academico	Académico	33,205
1958	2 8 a 24 8	23	28	3361	44	75	Alves Barbosa	Sangalhos	F C Porto	33,691
1959	1 8 a 20 8	20	26	2643	55	91	Carlos Carvalho	F C Porto	Licor 43	33,715
1960	14 8 a 28 8	19	19	2551	66	116	Sousa Cardoso	F C Porto	F C. Porto	33,906
1961	29 7 a 15 8	19	24	2607	53	119	Mario Silva	F C Porto	Sporting	36,755
1962	4 7 a 19 7	19	20	2589	93	129	Jose Pacheco	F C Porto	Sporting	36,289
1963	31 7 a 15 8	15	19	2325	64	113	João Roque	Sporting	Benfica	37,408
1964	14 8 a 30 8	17	20	2398	43	103	Joaquim Leão	F C Porto	F C Porto	39,404
1965	30 7 a 15 8	17	18	2627	80	106	Peixoto Alves	Benfica	Flandria	35,922
1966	6 8 a 21 8	16	21	2342	28	66	F Valada	Benfica	Benfica	36,478
1967	12 8 a 21 8	16	23	2363	18	54	Houbrechts	Flandria	Sporting	37,708
1968	10 8 a 25 8	15	21	2325	22	64	Americo Silva	Benfica	Sporting	36,981
1969	14 8 a 31 8	18	27	2616	20	68	J Andrade	Sangalhos	F C Porto	35,429
1970	25 7 a 9 8	16	24	2294	45	72	J Agostinho	Sporting	Sporting	37,864
1971	24 7 a 8 8	16	25	2326 1	33	90	J Agostinho	Sporting	Sporting	38,488
1972	12 8 a 27 8	16	24	2397	52	89	J Agostinho	Sporting	Sporting	36,770
1973	5 8 a 19 8	15	20	2294	52	97	J Manzaneque	Messias	Sporting	34,706
1974	3 8 a 18 8	16	24	2085 5	26	72	Fernando Mendes	Benfica	Benfica	37,433
1976	16 8 a 29 8	14	19	1588	50	104	F Bernardino	Benfica	Sangalhos	36,816
1977	14 8 a 27 8	14	15	1598 6	28	74	Adelino Teixeira	Lousa	Águias	36,779
1978	6 8 a 20 8	15	19	2061 2	40	81	Belmiro Silva	Coimbroes	Lousa	36,416
1979	3 8 a 15 8	12	16	1853	37	66	J S Santos	F C Porto	F C Porto	35,412
1980	5 8 a 17 8	13	15	1842	26	65	Francisco Miranda	Lousa	F C Porto	35,399
1981	19 7 a 1 8	14	16	1837 4	45	87	Manuel Zeferino	F C Porto	F C Porto	35,959
1982	3 8 a 21 8	14	15	1595	19	72	Marco Chagas	F C Porto	Bombarralense	37,002
1983	7 8 a 21 8	14	16	1799,8	14	74	Marco Chagas	Mako Jeans	Rodovil-Ajacto	38,272
1984	19 8 a 1 9	14	16	1770	33	65	Venceslau Fernandes	Ajacto	Sporting	36,150

O fio das palavras

«No mundo do futebol e na vida estou sempre à vontade, porque não minto.»
● Professor Neca, técnico de futebol do Aves, para o «Diário de Notícias» (Carlos Machado).

«Fernando Cabrita saiu do Penafiel porque pedia verbas que não podíamos pagar, correspondentes a um sexto do orçamento do clube para toda a época. Solicitou 8400 contos por uma temporada.»
● O dr. Alberto Simões, 29 anos, licenciado em Filosofia (presidente do Penafiel) a Carlos Machado («Diário de Notícias»).

«Eu peonso que será o Festas que se vai recuperar. (...) O Festas sabe bem que, hoje em dia, o desemprego é grande. Até no futebol.»
● Humberto Coelho (novo treinador do Salgueiros) para o o jornalista António de Sousa, no «Record».

«Os dezasseis que fizeram o pacto foram os mesmos que criaram e destruiíram a Liga dos Clubes (...) Estamos à espera de um parciero social, só que não temos com quem dialogar.»
● José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, para o jornalista David Borges («Record»).

«Vamos fazer um campo relvado, no Oleandro Country Clube, em Albufeira. Se for para a frente do clube satélite, vamos aí fazer uma escola de jogadores, reunindo em estágio permanente 20 juniores, a quem se pagarão dez contos 'comidos e bebidos' (...) Vamos, também, abrir uma cadeia de supermercados, sendo um deles junto ao estádio do Farense. Quem vai abrir sou eu, mas eles são para benefício do clube.»
● Fernando Barata, presidente do Farense, para Vítor Cândido («A Bola»).

«É chocante que um treinador de futebol no desemprego nem sequer tenha direito a entrar, de graça, no futebol. Tanto mais que há por aí tantos borlistas no futebol (...) Em França, no Campeonato Europeu, o sr. Fernando Cabrita esqueceu-se do que estava combinado (ser porta-voz da equipa técnica) e assumiu o comando, aliado a José Augusto, que apareceu sem que nós percebêssemos muito bem porquê, depois da equipa estar qualificada. Claro que nisto tudo também tinha de caber uma certa culpa ao coordenador das selecções (o setubalense Amândio de Carvalho).»
● António Morais, treinador do Vitória de Guimarães, ao jornalista Vítor Serpa («A Bola»).

«Fui metido numa palhaçada que me envergonhou e emvergonha (...) O Porto — clube, não tem culpa nenhuma de que alguns dirigentes se sirvam do clube para se tornarem conhecidos, já que não passam de simples trabalhadores de empresas sem renome nacional.»
● O futebolista Quinito ao jornalista Costa Santos («Record»).

«O Boavista só se mete nas guerras que sabe que pode ganhar.»
● Valentim Loureiro (presidente do Boavista), ex-futuro contratante de Chalana, para Soares Novais («Record»).

«O Portimonense deve-me dinheiro, mas já entreguei o assunto ao advogado do sindicato.»
● O futebolista Roçadas, ao «Record».

Medicina Desportiva tem novo laboratório

O desporto português dispõe de um novo laboratório em Lisboa equipado com o material mais evoluído do Mundo no controlo «antidoping», anunciou o secretário de Estado dos Desportos.

Miranda Calha falava na inauguração do novo laboratório do Centro de Medicina Desportiva do Estádio Universitário, acompanhado de representantes de todas as federações do desporto nacional. Já há muito tempo que se notava esta falta no nosso desporto e o Governo resolveu fazer um esforço financeiro na sua reparação, correspondendo a diversas recomendações nacionais e internacionais, nomeadamente do Conselho da Europa» — sublinhou o secretário de Estado.

O novo laboratório orçou em cerca de 40 mil contos (30 mil para equipamento e dez mil para obras) e levou dois meses a construir, estando desde já operacional quer para qualquer «solicitação de controlo «antidoping» quer para investigação do centro sobre esforço e actividade física».

Os técnicos do Centro de Medicina Desportiva acentuaram, entretanto, que as novas condições de trabalho que lhes foram postas à disposição, substituindo equipamento velho de quatro anos, permitem uma melhoria de capacidade de 70 para 100 por cento, não só na detecção de percentagens mais pequenas como na maior quantidade de substâncias dopantes.

ZERO E INFINITO

Neves de Sousa

A paixão pelo ciclismo voltou a reuni-los

"Doping" em causa

Joaquim Leite afirma: "Alves Barbosa foi um dos maiores "bombeiros"

Por iniciativa de Joaquim Leite (antigo campeão, que chegou a ostentar a camisola de «leader» da Volta a Portugal, e arrebatou vários títulos nacionais) teve lugar, na Quinta da Paradela (aos Carvalhos, Porto) o 1.º Convívio de Ciclistas Consagrados das épocas de 60 a 70, nomeadamente daqueles que actuavam sob o título de «independentes».

Joaquim Leite, que foi ciclista do Benfica e do F. C. do Porto, que tem comandado, tecnicamente, turmas do Coimbrões nos nossos últimos «tours», conseguiu reunir Alberto Carvalho, Francisco Miranda, Norberto Timóteo, João Gomes, Herculano Oliveira, Manuel Cardoso, Sousa Santos (pai), Carlos Carvalho, José Pacheco, Paulino Domingues, José Pinto, Leonel Miranda, Mário Silva e outros nomes devotados ao desporto da pedalada (o dirigente António Fernandes, o dr. Barreiros de Magalhães), jornalistas e até simples adeptos do ciclismo que foram rever os homens que, na estrada, granjeavam torrentes de aplausos da multidão anónima.

No decurso da reunião, o jornalista Amândio Alves ouviu Joaquim Leite que, sem papas na língua, declarou para «A Bola»: «Este encontro foi realizado, simplesmente, para dizer àqueles que superintendem na modalidade, e que mal a conhecem, que devem dar o lugar a outros. O sr. Francisco Nunes e o sr. Alves Barbosa têm tido azar. As barracadas deste ano e no ano anterior, com o «doping», são de mais para o ciclismo que temos. Sou pelo controlo, sempre o fui. Quando corria e sabia que havia controlo nada tomava, mas tem de se deixar de andar de pistola atrás das árvores... Tem de se dizer com a antecedência de cinco dias se há ou não controlo. Repare, por exemplo, um ciclista apanha uma bronquite a cinco dias do começo de uma prova, vai à farmácia e é medicamentado com um xarope que contém efedrina. O ciclista trata-se, chega à corrida, e se houver controlo dá positivo pela certa. Ou os responsáveis deixam passar determinada quantidade, de forma a que os atletas possam tomar determinado medicamento ou então terão de ser avisados com antecedência, como acontecia quando éramos profissionais. O maior 'doping' que há e mais prejudicial é a cafeína e esta nunca acusa, pois, caso contrário, os cafés teriam de fechar. E o meu amigo Alves Barbosa, que tanto se tem referido ao 'doping', esqueceu-se de que foi um dos maiores 'bombeiros', pois até para treinar os ciclistas do Benfica se dopava, que era a forma de os deixar pelo caminho. Que tenham vergonha e não falem constantemente disto, pois sempre houve 'doping', só que estava escondido no segredo dos deuses. Se o ciclista estiver bem preparado, se tomar alguma coisa não lhe faz mal nenhum. O que acontece é que as equipas não têm possibilidades nem dinheiro para se treinarem convenientemente e, depois, qualquer coisa que tomem logo acusa, fruto do mau ciclismo que temos. E para uma melhoria é preciso dirigentes. Recordo que Benjamim Carvalho perdeu um prémio por cinco segundos porque estava 'avisado' de que iria haver controlo, enquanto que o adversário que o venceu sabia que não havia. Vamos acabar com os 'mafias' no ciclismo...»

Microscópio

Sacavenense

Os futebolistas do Sport Grupo Sacavenense regressam ao trabalho. Da época passada transitam os seguintes elementos: José Miguel, Tojó, Serrote, Rui Canito, Luís Costa, Higino, Resende, Lourenço, Quim I, Craveiro e Luís Pereira aos quais se juntarão Paulo (Cova da Piedade), Quim (Almada) Jorge Pestana (Torralta) e Abibe e Filipe (ambos do Odivelas).

Associação de Basquetebol de Lisboa

Na sede da ABL (Rua da Madalena, 179-2.º) efectua-se no próximo dia 31 do corrente pelas 21 horas o acto de posse dos seus corpos gerentes para o quadriénio 1985/89.

Carl Lewis vai regressar

Carl Lewis, que conquistou quatro medalhas de ouro em Los Angeles, competirá na Europa a partir de Agosto, revelou o seu treinador Jack Douglas, em Oslo.

Ginástica feminina: ponto de análise

Larissa Latynina, a mais célebre ginasta soviética, que em 25 anos de carreira desportiva foi oito vezes campeã mundial e nove campeão olímpica, disse em entrevista que **a ginástica feminina deve, essencialmente, ser efeminada. O problema principal da ginástica desportiva** (declara Latynina) **é o rejuvenescimento: pode acontecer que rapariguinhas de 14 anos se distingam em grandes torneios, mas a verdade é que só um pouco mais tarde, quando a ginasta acabar de crescer e de se formar, ela poderá evoluir e criar o seu próprio estilo. Assim** (acrescenta) **penso ser inadmissível que se permita a participação de desportistas menores de 15 anos em competições de tão elevado nível como os Campeonatos do Mundo e da Europa ou os Jogos Olímpicos.**

Beleza e inteligência

Contando 50 anos de idade, mãe de um menino de cinco anos, Larissa Latynina é uma das treinadoras da selecção feminina de ginástica de Moscovo. **Ao longo dos últimos anos (afirma Latynina) a metodologia do treino sofreu alterações profundas: os exercícios são, hoje em dia, cada vez mais complexos e, portanto, cada vez mais perigosos. Aliás** (realça) **o que, actualmente, conta na ginástica desportiva feminina é, sobretudo, a coreografia, a composição, a expressão: e a verdade é qae as ginastas soviéticas sobressaem devido, em especial, à feminilidade da sua execução artística».** Larissa Latynina diria ainda: **Não concebo a ginástica artística verdadeira sem inspiração.**

Bibliografia desportiva

«Correio do Algarve»

Revista mensal, de divulgação nacional, «Correio do Algarve» foi apresentado aos colegas da Comunicação Social durante um «cocktail» que se processou no «Indelével do Marquês» e teve a presença de largas dezenas de convidados. Com bom aspecto gráfico, «Correio do Algarve» ostenta na direcção Farrajota Cavaco, como subdirector o jornalista Jorge Passarinho e, a seu lado, uma Redacção que inclui Adriano Oliveira, Carlos Moreira, Carlos Resende, Fernanda Domingues, Natália Oliveira, Sara Luísa, Valdemar Pinheiro e Vitoriano Rosa. Muito naturalmente debruçando-se sobre os problemas e casos do Algarve, o novo companheiro oferece especial destaque ao golfe que, no entender de Tony Barnabé (praticante e técnico profissional) **é uma riqueza que o Estado desconhece ter nas mãos. Outros temas desportivos surgem em «Correio do Algarve», a merecerem o interesse do leitor e a justificarem longa vida.**

Esta noite e no próximo fim-de-semana

Waldemar Bastos ao vivo na Ocarina

«Eu canto tudo o que sinto e vejo. E nisso, está claro, a situação do meu país, porque só tornar-se independente não resolve de pronto as coisas» — assim fala o cantor angolano Waldemar Bastos, que se apresenta esta noite no Espaço Ocarina, no Bairro Alto, onde voltará a actuar nas noites dos próximos dias 9 e 10.

Waldemar Bastos nasceu em N'Banza Congo, junto à fronteira com o Zaire, uma pequena cidade que foi a primeira capital do antigo reino de Angola. Filho de pais enfermeiros, com o pai ganhou o interesse pela música pois este, além da sua profissão, tocava a órgão e piano.

«A minha mãe, diz-nos Waldemar Bastos, conta-me que as pessoas daquela região eram muito ligadas à música. À noite tocavam violão africano e cantavam... é isso que eu recordo da minha terra».

Waldemar mantém-se em Cabinda até aos 16 anos. Faz parte de conjuntos de música ligeira. Daí passa para Nova Lisboa (actualmente Huambo). Continua a tocar em grupos de música moderna. Aos 19 anos é preso pela PIDE com a acusação de «subversivo». Em 1974, com a independência, Waldemar Bastos deixa a Engenharia Electrónica, que cursava, para se dedicar inteiramente à música.

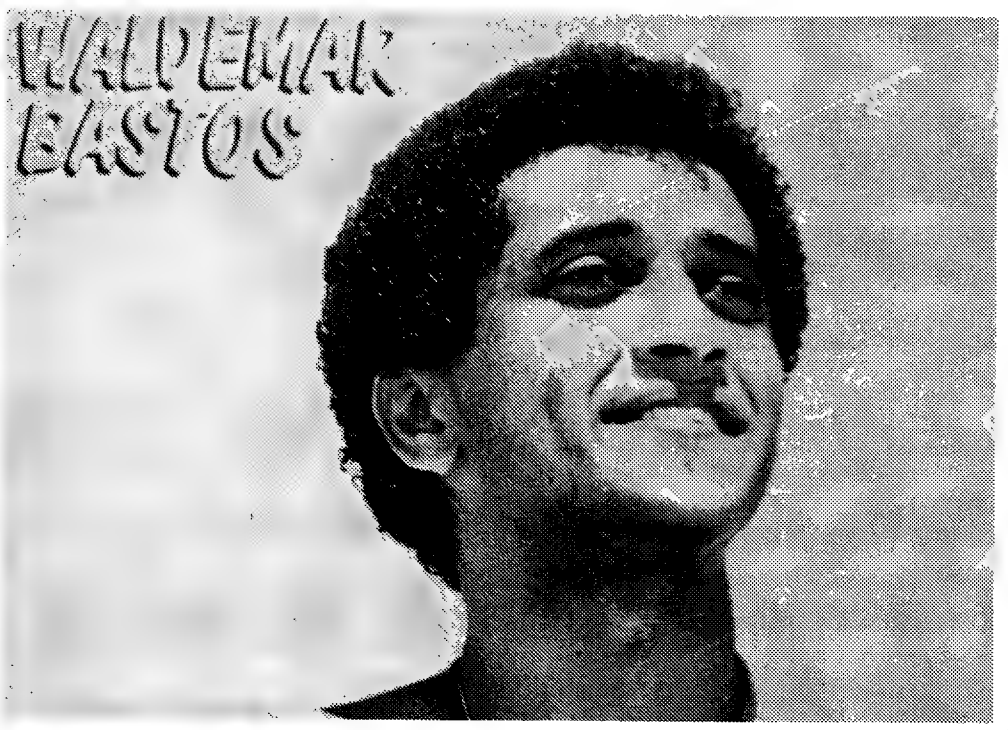
Primeiro à frente do Grupo Angola Revolução, depois como solista, ele cantou por todo o seu país e em festivais no estrangeiro.

Portugal, Brasil, LP

Depois passou por Portugal e aqui assinou um contrato. Mas não sentia que existisse entre nós o ritmo de percussão necessária para o projecto musical que tinha em mente, tomando então o rumo do Brasil.

Depois de oito meses de privações e de luta consegue, com a ajuda de Chico Buarque, Martinho da Vila, Novelli, João do Vale e Dorival Caymmi, a gravação do seu primeiro LP, «Estamos Juntos». Foi o ano passado, e o disco do angolano Waldemar Bastos granjeou as melhores referências da crítica da especialidade.

Agora, ao vivo em Lisboa, numa série de actuações no Espaço Ocarina.



Cornucópia

Ricardo III quase no fim

Termina no dia 11 de Agosto a carreira de **Ricardo III** de Shakespeare que o Teatro da Cornucópia tem vindo a apresentar no Teatro do Bairro Alto.

O espectáculo, que tem encenação de Luís Miguel Cintra, interpretando ele próprio o papel do famoso rei coxo e corcunda que consegue o trono de Inglaterra depois de matar todos os outros possíveis concorrentes ao lugar, tem sido saudado pelo público e pela crítica como um acontecimento excepcional no teatro português. É a primeira vez que em tempos modernos, pelo menos, esta peça de Shakespeare é levada à cena em Portugal. Raras vezes também se ousa representar Shakespeare nos nossos palcos, tanto mais que a tradução das suas peças levanta sérias dificuldades.

Ricardo III no Teatro da Cornucópia tem tradução de Maria Adélia Silva Melo com colaboração de Eduarda Dionísio e Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, Música de Paulo Brandão e conta com a interpretação de Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Rogério Vieira, Francisco Costa, Luís Lucas, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Fernando José Oliveira, Ângelo Teixeira.

Terça-feira na Praça da Figueira

Hiroshima nunca mais

Com a participação do Grupo de Intervenção Cultural, Nuno Gomes dos Santos, Fernanda Montemor, Esmeralda Amoedo, Luísa Basto e João Fernando, Fancy One, Carlos Cunha, Francisco Seia, Mário Pereira e Rogério Paulo, realiza-se na próxima terça-feira entre as 16 e as 24 horas, na Praça da Figueira, um espectáculo integrado na evocação do lançamento da primeira bomba atómica, a «tragédia inútil» de Hiroxima, ocorrida em 6 de Agosto de 1945.

Além do espectáculo, haverá ainda projecção de filmes e uma exposição fotográfica.

Integram a comissão promotora desta iniciativa comemorativa do 40.º aniversário de Hiroxima, o Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal, o Conselho Português para a Paz e Cooperação, a União de Sindicatos de Lisboa, o CPL, o MDM, Jovens para a Paz, Trabalhadores Científicos contra as Armas Nucleares, e a Associação de Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear.

Movimento: de Bragança a Lisboa

Carlos Porto

O PALHAÇO POBRE E O VIAJANTE DO PAÍS DO SOL, de Ana Paula Portugal. Cenografia e Encenação: **Leandro Vale**. Figurinos: Helena Vidal. Interpretação: Alice Faria e **Ramiro Pires**.
AUTO DA ÍNDIA E DOUTRAS COUSAS, de **Gil Vicente**. Dramaturgia e outros textos e Encenação: **Leandro Vale**. Cenografia: **Moniz Ribeiro**. Figurinos: **Melo Frazão**. Interpretação: **Leandro Vale, Helena Vidal, Alice Faria, Ramiro Pires.**
Teatro em Movimento. TL. 21.7.1985.

Trás-os-Montes é longe. Se tivesse dúvidas o simples facto de nunca ter visto trabalhar os dois grupos profissionais sediados naquela província varrê-las-ia. (Abro aqui um parêntesis para lembrar que vi há anos um espectáculo do TET numa das primeiras edições do FITEI.) Ora, não é possível fazer um estudo correcto do trabalho de um grupo sem o ver no meio em que esse trabalho se insere, sem ver os seus aqueles que também seus protagonistas, os espectadores locais. Qualquer comentário que se possa fazer em relação ao trabalho de um grupo que se conhece apenas fora do seu habitat é pois relativamente aleatório e deve ser ratificado ou rectificado através de novos contactos com esse trabalho no sítio em que ele nasce vivo.

O Teatro em Movimento está há anos estabelecido em Bragança onde dispõe de instalações, o Estúdio António Pedro, estendendo as suas actuações pelo distrito, e mesmo fora dele. O grupo, de passagem para os Açores, esteve em Lisboa onde quis mostrar parte do que tem feito ultimamente ou seja as suas 17.ª e 18.ª produções. Esteve para isso na sala do TIL e nos jardins do Palácio Foz. Vi os dois espectáculos do TIL, ambos com pouco público, o que é natural tendo em consideração a pouca divulgação de que foram objecto, e a época tardia em que foram apresentados.

Num juízo global sobre o grupo, e tendo em atenção o que foi escrito acima, parece evidente a sua fragilidade, no que se refere a estruturas técnicas e humanas. A sua actividade parece assentar exclusiva ou fundamentalmente no trabalho do seu director, encenador, e principal intérprete, além de cenógrafo, sonoplasta, etc., cujas capacidades me parecem limitadas, sob qualquer desses aspectos. Não é difícil entender que assim seja: sem ovos não se fazem omoletas e em parte os grupos de descentralização são obrigados a fazer sucedâneos de omoletas por falta de verbas para comprar ovos. É o velho problema da política cultural, se assim lhe podemos chamar, aplicada neste país quem não faz mais do que agravar este estado de coisas. Uma solução para o problema consiste em acabar pura e simplesmente com estas experiências; outra solução, mais difícil e trabalhosa, consiste em estudar com as entidades competentes, e em primeiro lugar com as respectivas autarquias, soluções possíveis para resolver, pelo menos em parte, esses problemas. Parece-me que esta é a única solução aceitável.

O Teatro em Movimento apresentou o espectáculo para crianças «O Palhaço Pobre e o Viajante do País do Sonho», sobre texto de Ana Portugal, jovem colaboradora do Suplemento Literário do «DL», estreia naturalmene incipiente de uma autora que procura ainda o seu caminho para o contacto lúdico e estético com o público infantil. Parece óbvia a necessidade por parte da autora em trabalhar ao mesmo tempo a palavra e a situação que surgem aqui demasiado débeis, sob o ponto de vista teatral, com o diálogo atravessando, por vezes, zonas de banalidade que em teatro são sempre um perigo. Louve-se a tentativa de visualizar situações embora de um imaginário pobre que a enceação, certamente por carência de meios, não conseguia enriquecer. E louve-se o grupo por ter estreado uma jovem autora portuguesa, facto que é tão raro que deve ser saudado. Os dois actores, Alice Faria e Ramiro Pires, este «feito» na escola do «Movimento», conseguem revelar alguma capacidade comunicativa o que implica virtualidades a explorar.

«O Auto da Índia e Doutras Cousas» é provavelmente um espectáculo mais representativo do trabalho do grupo. Sem novidades, utilizando um cenário confuso (cenas de interior, cenas de rua, um pano azul que sinaliza o Tejo, informou o encenador), procurando sublinhar, com a ajuda dos figurinos e das máscaras, as componentes caricaturais das personagens, o que se admite, o espectáculo ressente-se de excessos dramaturgicos e de encenação, no primeiro caso, com o aproveitamento de outros textos vicentinos e com a inclusão de textos do dramaturgista e encenador.

Trata-se de um recurso utilizado por outros dramaturgistas, nem sempre correctamente, com o qual se corre o risco de desviar a atenção do essencial do recado vicentino sem despoletar outros centros de interesse minimamente convincentes, risco agravado pelo confusionismo em que por vezes resulta. Este espectáculo não escapa a esses perigos, como o demonstra a cena final em que vemos a protagonista do «Auto da Índia» a ser afogada pelo marido enganado. Trata-se de uma crítica ao marido, que seria assim o símbolo do nosso macho, ou de uma crítica ao comportamento da mulher? As coisas são demasiado ambíguas para resultarem. O espectáculo é dominado pela figura do Zé Povinho (Leandro Vale que interpreta ainda duas personagens do Auto), a quem compete a narração e a ligação das cenas. Há no seu discurso referências, pelo menos, discutíveis: por exemplo, não vale a pena vir a Lisboa para falar em Bragança várias vezes, o que parece revelar, naquele contexto, um complexo de inferioridade que o grupo, e a cidade, deve recusar.

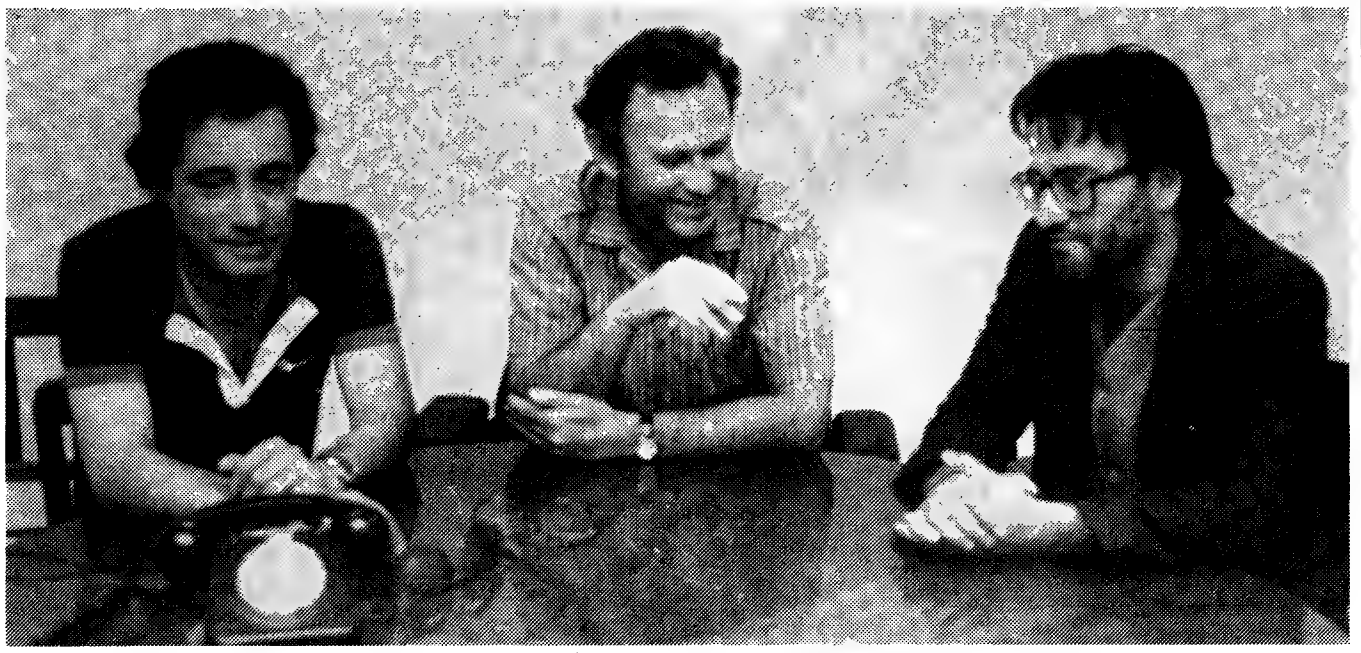
O surgimento de sinais outros, também eles sem novidade (castanholas, referências ao futebol, um tango, etc.), as canções, geralmente mal cantadas, não ajudam o espectáculo a superar os limites estreitos em que está estrangulado. Louve-se a entrega dos intérpretes, alguma graça que revelam (é o caso da jovem Alice Faria), a energia com que disfarçam carências técnicas normais.

Com as reservas feitas, um espectáculo como este implica um trabalho e uma coragem que devem ser sublinhados.

Jean-Pierre Sarrazac em Portugal

Uma escrita dramática no presente

«Após 1968, os valores teatrais, como todos os outros, entraram em crise. Desde o fim da guerra, vivemos sobre duas vagas sucessivas: a de um teatro para toda a comunidade nacional, interclassisita, propondo-se esbater diferenças e contrastes (recorde-se a crítica de Sartre a Jean Vilar: «Você só fala em unir, quando o que é preciso é dividir»), e a vaga brechtiana.» «Levadas ao limite, transformadas em maneiras ou estilos, odogmatismo de ambas as posições começou a torná-las inviáveis, entrando-se depois num período de destruição de valores, de desequilíbrio das estruturas teatrais».



Jean-Pierre Sarrazac entre José Peixoto e Fernando Mora Ramos

Palavras de Jean-Pierre Sarrazac, dramaturgo («Lazaro lui aussi revait d'Eldorado, «La Silhouette et l'effigie», «L'enfant-Roi», «Le mariage des morts»), encenador, animador de «Travail Theatral», criador de «L'Annuel du Theatre», Prémio Georges Jamati de Estética Teatral com o seu livro «L'Avenir du Drame», professor de estudos teatrais em Nanterre, animador dos Ateliers de Formação e Investigação da Comédia de Caen, etc.

Sarrazac encontra-se entre nós e aqui voltará em breve para orientar seminários no Conservatório e dirigir a montagem da sua peça «L'Enfant-Roi», numa co-produção dos Centros Dramáticos das Caldas da Rainha e de Évora.

Face à crise aludida, à instabilidade dos métodos e das formas do teatro, quisemos saber como é que ele se situava: «Em primeiro lugar, interessa-me a representação da realidade contemporânea, uma escrita dramática no presente, capaz de apreender a realidade imediata. Não falo, bem entendido, da estricta reprodução do real, mas de formas novas, esteticamente autónomas, susceptíveis de revigorar a dialéctica arte-realidade. A relação do espectáculo com o público só cobra sentido se juntarmos as pessoas numa sala para abordar questões que as concernem, a actualidade de um problema ou um problema de actualidade».

«DL» — O real possui várias instâncias...

«Devemos esforçar-nos por não omitir nenhuma...».

O silêncio e a Palavra

«Não podemos esquecer, pelo menos, as instâncias da realidade que traduzem mutações ou transformações importantes nos diversos domínios, sejam sociais ou psicológicos».

«DL» — Um teatro, portanto, que conte com os dados do presente e concilie o mais de dentro e o mais de fora das pessoas, o subjectivo e o objectivo, mostrando o que as oprime ou liberta espiritual e materialmente aqui e agora...

«Exactamente, e que mesmo nas representações do passado não esqueça que a única dramaturgia possível é a do tempo e do lugar onde o espectáculo se produz».

«DL» — E como falar sem recúo, retórica ou mitologia, isto é, sem de algum modo distorcer a dinâmica ficção-realidade, da imensa maioria de gente comum, os explorados, os excluídos, os alienados?

«De Michel Deutsch a Jean-Paul Wenzel, a parte mais significativa da nova dramaturgia francesa é precisamente do povo das cidades-dormitórios que tem falado. Põe-se aqui um problema difícil, já que, nos dias de hoje, o modo de expressão de grandes massas humanas é o silêncio. Restituir-lhes a palavra implica uma operação poética de grande envergadura, mas desde quando é que o realismo (seria melhor dizer materialismo) exclui a poesia? Atacado por nem as criadas, nem os negros falarem como os das suas peças, Jean Genet respondeu que falavam assim em certas noites...».

Devolver ao povo a sua história

«Fundamentalmente, trata-se de pôr em causa o discurso dos porta-vozes do poder, sejam **mass media** ou instituições, e de restituir a palavra aos que se vêem privados dela, devolver ao povo a sua história. Claro que este programa obriga à descoberta constante, no teatro, de novas escritas e novas formas».

«DL» — Há pouco, você falou do brechtismo como de algo inadequado à transposição teatral da realidade imediata...

«De Brecht interessa-me a redescoberta do familiar e do imediato através do estranho e do afastado. Nas obras brechtianas de 1929-1933, recheadas de documentos e de análises pormenorizadas sobre a realidade contemporânea, o leitor ou o espectador sentia-se perplexo, momentaneamente incapaz de compreender os mecanismos sociais e económicos que atravessavam as peças. Mas essas incompreensões parciais iam-se acumulando até produzir a compreensão final. Havia naquelas obras uma poderosa dialéctica, uma extrema tensão dos contrários. Não eram simples, sem nuances; erram complicadas, repassadas de dúvidas, e por isso mais perto do nosso tempo e das nossas preocupações».

«O Brecht clássico já me interessa menos, com a prioridade atribuída a processos históricos encerrados e largamente conhecidos, em busca de consensos permanentes entre a cena e o público, e com uma parte de utopia que já não é, já não pode ser a nossa. Hoje partilhamos as dúvidas, não dos consensos.

As peças clássicas de Brecht, em rigor, são admiráveis, mas a dogmática idealista que hoje se reclama delas é absolutamente improdutiva. Brecht, para muitos, tornou-se uma maneira de repousar, de copiar, e isso é inaceitável.»

«DL» — Gostava de saber coisas quanto ao projecto que se propõe realizar entre nós.

«Está previsto que encene a minha peça **L'Enfant-Roi.**»

Auto-estradas e florestas

«É sobre uma família que vai de férias e passa-se numa auto-estrada. A certo momento, desaparece o filho, sem que se saiba bem se é a criança que quer fugir, se são os pais que querem perdê-lo. O menino será representado por um actor adulto, de preferência gordo, e os seus sinais serão os de uma criatura toda a vida embalada em berço fofo, literalmente dominada pela família, ela própria um microcosmos de uma sociedade esclerótica, fechada sobre si mesma, que bloqueia e crucifica tudo, e em primeiro lugar os filhos, as crianças.»

«DL» — A auto-estrada naturalmente um símbolo...

«Claro. Em França, a auto-estrada é hoje o equivalente mitológico da floresta de outrora. Aliás, não é essa a única analogia da obra com os mistérios e milagres medievais. Na forma, toma certos aspectos dos «Passos da Paixão», e no fim há um **ex-voto,** uma ressurreição (risos). Seja como for, procurei meter no texto, e vou ver se consigo fazer o mesmo no espectáculo, o mais quotidiano, o mais real e o mais fantástico.»

«DL» — E acha que «L'Enfant-Roi» tem a ver connosco?

«Oxalá não tivesse, mas ouvi dizer que vocês entraram para a CEE. (risos). Aqui estou, portanto, em demanda de vias para a instauração do diálogo Norte-Sul no domínio teatral (mais risos). Espero não decepcionar as pessoas, e espero ganhar alguma coisa com a experiência.

Os dramaturgos, encenadores, homens de teatro devem sair de casa, mexer-se, viajar. Só têm a ganhar com isso.»

Entrevista recolhida por Ernesto Sampaio

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Rau Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 869205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DIA 11
3.ª-feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

ATENÇÃO: o espectáculo não será reposto depois do Verão

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

BATAS PROFISSIONAIS
Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 56-C – 1300 LISBOA

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circular e viver

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 277-A/81 2.ª secção. Exequentes: Sociedade de Reparações de Navios, Lda. Executado: Sociedade de Pesca Luso Brasileira, Lda. com sede na Avenida 24 de Julho, n.º 82 em Lisboa.

Lisboa, 19 de Julho de 1985

O Juiz de Direito
Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira

O Escrivão de Direito
Alierta G. R. de Jesus

«D.L.» – 3/8/85 – 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Nos autos de DIVÓRCIO LITIGIOSO, registados sob o n.º 1108/85, do 4.º Juízo — 2.ª Secção da Comarca de Sintra, em que é autor JOSÉ PEDRO BICHO, funcionário da EDP, residente na Rua Cristino da Silva, Lote N 2.º Esq.º, em Queluz, e ré sua mulher ROSA MARIA SOARES DO CARMO SANTOS, doméstica, actualmente residente em parte incerta mas com último domicílio conhecido na residência do autor (Rua Cristino da Silva, Lote N 2.º Esq.º, em Queluz, propostos pelos fundamentos constantes da petição inicial da mesma acção e com o fim de ser decretado o divórcio entre os conjuges, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquela ré para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar a acção, SOB PENA DE, não o fazendo, poder vir a ser condenada no peido formulado, não importando, a falta de contestação a confissão dos factos articulados pelo autor.

«D.L.» – 3/8/85 – 2.ª Pub.

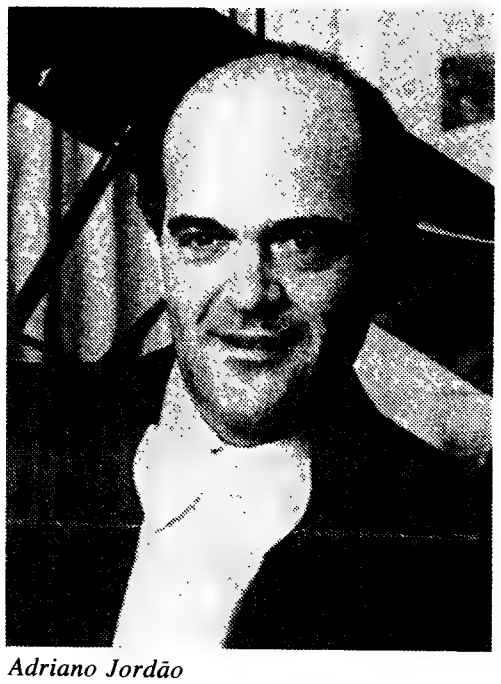
Festival de Música do Estoril

Andrew Swinnerton esta noite na Igreja dos Salesianos

O conhecido oboeista inglês Andrew Swinnerton actua no XI Festival de Música do Estoril no concerto a realizar na Igreja dos Salesianos, esta noite, às 21.30 horas.

Excelente instrumentista, Andrew Swinnerton tem já participado neste festival em anos anteriores. O concerto do próximo dia 3, será preenchido pela Orquestra de Câmara do Festival dirigida pelo maestro Álvaro Salazar, tendo como programa o Concerto Grosso op. 6, n.º 6, de Haendel; o Concerto para Oboé, em sol menor, de Haendel, o Concerto para Oboé de Amor, de Bach; e as Sete Danças Romenas, de Bela Bartok. Com a inclusão de obras de Bach e Haendel neste concerto, conclui assim a homenagem que a Orquestra de Câmara do Festival presta ao Ano Europeu da Música, depois da sua anterior actuação no passado dia 25 de Julho.

Andrew Swinnerton



Adriano Jordão

Adriano Jordão no domingo

Com um interessante e original programa em homenagem ao tricentenário de Bach, Haendel e Scarlatti, o pianista Adriano Jordão dará no domingo, 4 de Agosto, o seu recital anunciado previamente, no XI Festival de Música da Costa do Estoril.

Com início às 21.30 horas, no Casino Estoril, Adriano Jordão interpretará obras de Scarlatti (duas Sonatas), a Suite n.º 7, de Haendel e diversas obras de Bach ou transcrições de obras de Bach, como o Prelúdio e Fuga em lá menor de Bach/Liszt, ou o Adágio de Marcello/Bach, numa perspectiva actual da interpretação de obras transcritas ou «arranjadas».

Num complemento a esta homenagem integrada no Ano Europeu da Música, Adriano Jordão executará três Sonatas de Carlos Seixas.

No próximo concerto do Festival, segunda-feira, actuará o jovem pianista irlandês Hugh Tinney, vencedor do Concurso Internacional de Piano Paloma O'Shea, de Santander, com um programa composto por obras de Bach, Schubert-Liszt e Chopin.

Concerto nas ruínas do Carmo

A Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz dá na próxima segunda-feira —, nas Ruínas do Carmo, mais um concerto integrado no programa das comemorações dos 60 anos da Rádio em Portugal, do 10.º aniversário da RDP, do Ano Internacional da Juventude e do Ano Europeu da Música.

Na primeira parte do espectáculo, que tem início às 21 e 30, serão executadas as peças «Abertura da Opereta o Morcego», «Romance a Dom Fernando», «Senhora Santa Luzia», «Madamina! Il Catalogo É Questo», «Serenata Deh! Vieni Alla Finestra» e «Non Piú Andrai», respectivamente de Johann Strauss, Armando José Fernandes, Artur Santos e Mozart (as três últimas).

Como solista o barítono José Oliveira Lopes. A entrada é livre.

Este concerto — o 19.º da temporada — tem a colaboração da CML e da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

A segunda parte do programa é inteiramente preenchida com a sinfonia n.º 5 de Tchaikovsky.

"Abraço a Moçambique": resultados concretos

A campanha de Solidariedade «Abraço a Moçambique», levada a cabo pela Santa Casa da Misericórdia, com o apoio da Radiodifusão Portuguesa, está a ter resultados concretos e visíveis no que diz respeito às ofertas mais variadas vindas dos mais variados destinadores.

Hoje é embarcado o primeiro carregamento de alimentos, roupas e medicamentos com destino a Moçambique, transporte este que é feito gratuitamente pela empresa transportadora ARNAUT.

À Santa Casa da Misericórdia têm chegado toneladas e toneladas de produtos essenciais para se ajudar a suprir algumas das extremas carências do Povo Moçambicano.

É longa a lista de ajudas, quer de particulares, quer de múltiplas empresas e instituições, mas vale a pena enunciá-la e lê-la porque é a prova de que a solidariedade com Moçambique está realmente a acontecer.

Uma das faltas que se sente mais drasticamente naquele país africano é a de produtos farmacêuticos e têm sido muitos os laboratórios portugueses a enviar o seu contributo para minorar essa falta: Iserpor, Roche, Alter, Sigma, Hovione, Sociedade Química, Laquifa, Fidelis, O.M. Portuguesa, Bial, Organom, Abbott, Lepori, Biofarma, Cif e Lusofarmaco.

No entanto responsáveis da Santa Casa da Misericórdia estão a apelar para a oferta também de tecidos, quer para fardas de enfermeiros, quer para lençóis que são praticamente inexistentes nos hospitais moçambicanos.

Têm sido igualmente muito valiosas as contribuições de empresas de outros ramos de produção: a Nestlé ofereceu cerca de 20 toneladas de produtos lácteos; A Carnes Nobre ofereceu centenas de quilos de carne enlatada; A Proleite doou duas toneladas de leite, além da empresa Martins e Rebello que também ofereceu leite.

A Jonhson & Jonhson, a Compal, a Coats e Clark, a Polystar, o Pão de Açúcar são outros dos nomes que já ofereceram os seus produtos. Centenas de quilos de massa e de batatas foram fornecidos respectivamente pela Moagem Panificadora do Norte e pela Uca Norte.

Significativas são também as ofertas feitas pelo Centro de Ensino à Distância no sentido de ministrar cursos gratuitos em Moçambique e por muitas escolas secundárias que estão a enviar toneladas de livros.

Além disto, a Cruz Vermelha Portuguesa já ofereceu grandes quantidades de roupa e a UNICEF deu o seu contributo enviando várias toneladas de arroz e outros produtos alimentares.

Relativamente a ofertas em dinheiro, o montante totaliza neste momento cerca de sete mil contos, doados quer por particulares (que também já enviaram às Casas da Misericórdia, entre outras coisas, quinze toneladas de roupa), quer por entidades como o Totobola, o Totoloto, além da receita obtida com o espectáculo «Abraço a Moçambique».

Para estes donativos em dinheiro foram abertas inicialmente três contas bancárias nos bancos Nacional Ultramarino e Espírito Santo e Comercial de Lisboa e na Caixa Geral de Depósitos, estando neste momento já alargadas a outras entidades bancárias cujos números que damos a conhecer, estão a ser divulgados pelos canais de emissão da RDP: Banco Português do Atlântico conta n.º 809; Banco Totta & Açores conta n.º 133.115; Banco Pinto & Sotto Mayor conta n.º 98.800; Banco Fonsecas & Burnay conta n.º 2.644.444; Banco Borges & Irmão conta n.º 7.333.030; União de Bancos Portugueses conta n.º 411.913; Crédito Predial Português conta n.º 7.051.160.

Música

• O guitarrista e cantor checo **Sammy Vomácka** termina esta noite as suas actuações no Hot Clube de Portugal, com dois espectáculos, às 22.30 e às 0.30 horas. Os seus instrumentos são a guitarra de seis e doze cordas, que acompanham a sua voz nos ritmos de blues, jazz e ragtime, em que é especialista.

• O «**I Encontro de Música Popular**», em Vilar dos Mouros, prossegue hoje, devido à chuva de domingo passado que não deixou que se realizasse o espectáculo previsto. Assim, e apesar de Sérgio Godinho não poder estar presente, o espectáculo de hoje conta com as presenças dos grupos «Raízes», «Vai de Roda», «Brath» (Galiza) e ainda de tocatas e Cantadores da região. Os bilhetes de domingo passado são válidos para hoje.

• A **Orquestra de Câmara do Festival**, sob a direcção de Álvaro Salazar e com os solistas Latica Honda — Rosenberg (violino) e Andrew Swinnerton (oboé) actuam esta noite, a partir das 21.30 horas na Igreja dos Salesianos, no Estoril, num espectáculo integrado no «XI Festival de Música da Costa do Estoril». O concerto é preenchido com a intervenção de obras dos compositores Haendel, Berg e Bach.

• A programação do Espaço Ocarina, ao Bairro Alto é preenchida esta noite com a actuação do cantor africano **Waldemar Bastos**.

Dança

• O «I Festival de Música Primavera/Verão de Peniche» conta hoje com a presença do «**Dança Grupo**», que actua na Fortaleza daquela vila, pelas 21.30 horas.

Teatro

• Três peças terminam este fim-de-semana a sua «carreira» pelo palco. Assim, em Leiria, a peça «**O Motim**», de Miguel Franco é apresentada esta noite pela última vez na antiga Igreja da Pena do Castelo daquela cidade, a partir das 21.30 horas, pela companhia do TELA — Teatro Experimental de Leiria. O espectáculo conta ainda com a representação do próprio autor da peça.

• Nas Caldas da Rainha, também a peça «**Tantas Maneiras de Enganos!!**», pelo Teatro da Rainha termina as suas representações. O espectáculo, é uma montagem de textos de Gil Vicente, tem encenação de Fernando Mora Ramos, cenários e figurinos de José Carlos Faria e está integrado na programação das comemorações do V Centenário da Fundação do Hospital Termal.

• Lá mais para baixo, no Algarve, ou mais concretamente em Faro, o espectáculo teatral «**Amor de D. Perlimplim a mais Beliza em seu Jardim**», de Federico Garcia Lorca, finaliza esta noite, pelas 21.45 horas, a sua apresentação ao público, pela companhia do Teatro Laboratório de Faro. A representação tem lugar no Teatro de Bolso da companhia, na R. Rasquinho, à Sé.

• Ainda na área teatral, um acontecimento não muito frequente: trata-se do «**Primeiro Acto na Montanha**», um acampamento de teatro. Organizado pelo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã pelo INATEL, a partir de hoje e até ao dia 10 deste mês realiza-se nas Penhas da Saúde, na Covilhã, um «acampamento de teatro» no qual decorrerão espectáculos do teatro amador.

• O programa de «Animações dos Jardins de Lisboa» prossegue amanhã com a actuação do grupo de teatro **Joana**, pelas 17 horas, na Costa da Caparica. Os espectáculos são organizados pelo Instituto de Apoio à Criança.

Exposições

• A partir de hoje e até ao dia 29 de Setembro tem lugar a **1.ª Bienal Nacional de Escultura ao Ar Livre**, numa organização do Atlier-Museu das Caldas da Rainha. Esta bienal conta já com elevado número de participantes e tem como cenário os jardins do Atlier, que tem em exposição permanente o Espólio do Escultor António Duarte.

• Todos os dias, das 16.30 às 21 horas, está patente ao público, na Galeria Astolfi, obras de cinco pintores finalistas da ESBAL, num total de 25 trabalhos. Os artistas são **Leonor Serpa Branco, Rui da Rosa, Maria João Velhinho, João do Carmo** e **Miguel Jarro.**

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

TEMPO DE GUERRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19,21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
14,30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª semana

ESCOLA PARTICULAR
24 h

Cine Camões

A FORÇA DO AMOR
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.45 e 21.30 h

ATLANTIC CITY, U.S.A.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino. Realizado por LOUIS MALLE, com BURT LANCASTER, SUSAN SARANDON e MICHAEL PICCOLI. Em exbição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
24 h

Cinemateca

SONHOS HÚMIDOS
18.30 h

I'M A STRANGER HERE MYSELF
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OCTOPUSSY — 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheza

IMPACTO COLOSSAL CONAN E OS BÁRBAROS
(interd. a men. 13 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ARMADILHA MORTAL
23.45 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Às 24 h
ASSALTO À ESCOLA DE KUNG FU

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
35.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES APAIXONADAS
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

ATLANTIC CITY
(interd. a men. 13 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY, TU ÉS LOUCO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30 18.45 21.15

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
O GATO MIOU 3 VEZES
(m. 12 anos)
16, 19 e 22 h

Auditório 2
A CIDADE DAS MULHERES
(não acons. a men. 18 anos)
16, 19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

A GUERRA DO FOGO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREANS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FRANKESTEIN JÚNIOR
(n. acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h)

Mundial

— T. 538743

SODOMA E GOMORRA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia

— T. 325309

NO AR É QUE ELA GOSTA
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933

OS MALUCOS NA CASERNA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O JACARÉ
24 h

Politeama

— T. 326305

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

Promotora

— T. 637180

1990 OS GUERREIROS DE BRONX
(m. 16 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

STAR 80
(m. 16 anos)
15, 17, 19, 21,30 e 23.30 h

VIOLETTE NOZIÉRE
00.45 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

A AGRESSÃO
00.45 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14,30, 16.45, 19 e 21.15 h

ADEUS MACHO
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
24 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKAWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

FÚRIA CEGA
24 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

PESADELOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

JOE
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Pink Floyd — The Wall», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Brazil», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «McQuade o Lobo Solitário», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Mercenários por Conta Própria», às 24.
AMADORA — Babilonia — «Fúria de Dança», 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Beat Street A Loucura do Ritmo» às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Um novo amanhecer», às 24
SINTRA — Carlos Manuel — «Vingança Selvagem» às 21.30 (maiores de 16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CASINO — «2010 — O Ano do Contacto», às 18.15 e 21.15 (maiores de 6 anos) — «Os Cento e Um Dalmatas» — às 15.30 h.
CINE-IMPALA — «Conan o Destruidor», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 6 anos)
ROYAL-CINE — Parede — «Perdida na Selva», às 16.15 e 21.15 h (maiores de 12 anos)

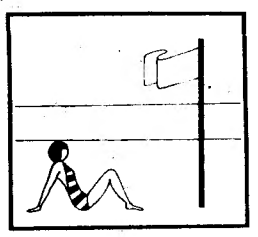
Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Amantes de Maria», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Emanuelle Negra n.º 2» — às 24 h.
ALMADA — Incrível — «Porkys II», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Operação Diamantes», às 24 h.

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As «Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

(Hoje) — **Areeiro - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 15, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EQUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CODIVEL -ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 733288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvaladè**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. DO Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS - CHERNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pct. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 19 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. du Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 27760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Riogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **Nunes**, E. Serra da Mira, Carenque (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **LOURES Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

Coimbra — SÃO JOSÉ, Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697); **RODRIGUES DA SILVA**, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32210

Diariamente, às 18.30

«ELA NÃO SABIA SONHAR»

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

Às segundas, quartas e sextas

«PARAÍSO ESTÁ À VISTA», de Fassbinder.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

«BOCAGE», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

Memorial Bar

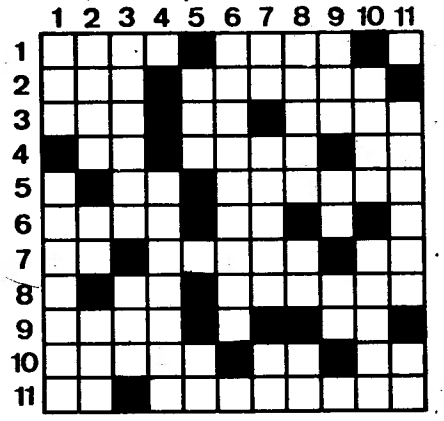
R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto Encenação de Álvaro Faria.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 497



HORIZONTAIS:

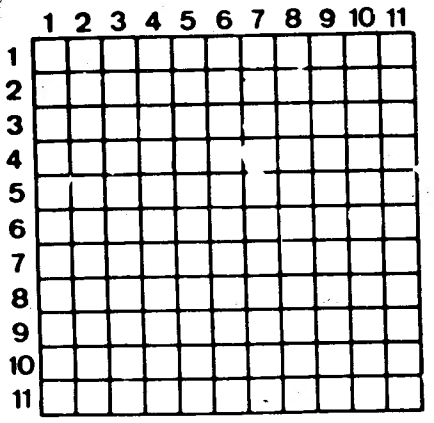
1 Além disso. Planície entre duas colinas ou montanhas.
2 Bigorna de ourives. Uma das línguas da África Ocidental.
3 Senhora. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Cidade da Nigéria Britânica.
4 Ondas curtas. Rumores. Germânio (s.q).
5 Autores. Cometer.
6 Sadios. Níquel (s.q).
7 Tálio (s.q). Partido (pop). Nome de Buda, na China.
8 Solitário. Canastras com asas ou sem elas.
9 Filtrem. Clima.
10 Manas. Boas festas (abrev). Cério (s.q).
11 Autores. Trabalharam de noite.

VERTICAIS:

1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Manha.
2 Ilha do Pequeno Belt. O mais. Agora.
3 Conclusão. Preposição.
4 Apareces em lugar alto.
5 Pronome relativo. Pronome reflexo.
6 Ardente (fig).
7 Nesse lugar. Inflamação do ouvido. Boro (s.q).
8 O mesmo que lousa. Carta de jogar. Nota musical.
9 Boato. Compare (abrev). Basta!
10 Nome de mulher. Energia.
11 Que são do ar. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 337



HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos.Cidade da Bélgica.
2 Nome grego, de Júpiter. Rumores.
3 Sufixo que designa estado. Amofinais.
4 Soltar a voz (o pato).
5 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Nome de mulher. Nome de letra.
6 Era Cristã. Rodilhas (prov).
7 Consentimento. Costumar. Autores.
8 Pronome pessoal. Estime. Muito digno.
9 Filólogo norueguês autor de uma gramática e de um dicionário da língua norueguesa. O mesmo que otomão.
10 Aparas. Suspiros.
11 A Tailândia. Eia!

VERTICAIS:

1 Cidade da República do Equador. Com. da Bélgica.
2 Cidade de Itália.
3 Lutécio (s.q). Nesse lugar. Remate de costura.
4 Campeões. Útero.
5 Sadios. Nosso Senhor.
6 Abelha silvestre (Bras). Interjeição que exprime admiração.
7 Vigiaremos.
8 Olé. Pernadas de sobreiro.
9 Guarneceres de asas. Ruim.
10 Estimais.
11 Alojados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 496

HORIZONTAIS:

1 VOSSAS. Atra.
2 Acora. OBRAS.
3 Tola. Eito.
4 És. Saul. Na.
5 Teimara.
6 Salema. Res.
7 Dobam. Coem.
8 Imã. Ovários.
9 Recoso. Só.
10 Aias. Sor.
11 Ossos. Magas.

VERTICAIS:

1 Vatel. DIRÃO.
2 Ocos. Someis.
3 Sol. Cabaças.
4 Sras. La. Oso.
5 Aa. Atemos.
6 QUEM. VÓS.
7 Liaça. Om.
8 Abé. Orara.
9 Trinarei.
10 Rataremos.
11 Amo. Ás. SOIS.

PROVÉRBIO: Vossas obras dirão quem vós sois.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 336

HORIZONTAIS:

1 Tala. Os. Ued.
2 Ora. Unelos.
3 La. Crute. Pã.
4 Oba. IV. Oc.
5 Senil. Mirra.
6 Asam. Anas.
7 Pitan. Sa.
8 Poro. Unaí.
9 Ás. Reli. Fo.
10 Pt. Haji.
11 Assaca. Ade.

VERTICAIS:

1 Tolosa. Papa.
2 Arabescos.
3 La. Ana. PS.
4 Importa.
5 Ural.
6 ONU. Atulha.
7 Setim. Ania.
8 Leviana. Já.
9 Ou. Rn. Id.
10 Esporas.
11 Acasalou.

Rádio

Antena Um

19.00: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

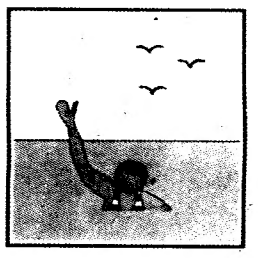
15.40: Intercâmbio musical; **18.25**: Obras, para viola dedilhada, de Bach; **19.00**: A mesa das palavras; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Sexteto, em si bemol maior, op. 38, de orrego-Salas; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Canções; **01.00**: Fecho. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Do dia para a noite; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Porto especial fim-de-semana; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; **17.00**: Ultra-som; **18.00**: Com sumo obrigatório; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis;
02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite
em pedir socorro

TELEVISÃO

RTP 1

15.00 — Revista de Toiros

15.30 — História dos Metais e do Homem

«A corrida ao ouro»: A avidez por metais preciosos, muito particularmente o ouro, desempenhou um papel importante na história humana.

16.05 — X Festival de Música da Costa do EStoril

Documentário filmado sobre o X Festival de Música da Costa do Estoril de 1984, durante o qual poderemos assistir a excertos de vários concertos, efectuados em 1984, e de actuações de nomes célebres como Paul Tortelier, e Marcel Marceau. Assistiremos também a aspectos de aulas dadas por Helena Sá e Costa e Paul Tortelier, bem como depoimentos vários de filmes ligados a este acontecimento de renome internacional. Realização de Bento Pinto da França.

17.00 — Eurovisão — Desportos Equestres

Campeonato da Europa — saltos de obstáculos, de Dinard.

17.50 — Panorama

18.45 — «Separados pela Espada»

(5.º episódio): o capitão Hannibal Marsh — acompanhado pelo tenente John Fletcher — penetra à força no Castelo Arnescote, pois pensa encontrar aí a prata destinada a financiar a causa monárquica. Entretanto, Tom e alguns membros das tropas Lacey regressam a Arnescote para salvar a família.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — «Cheers — Aquele Bar»

(11.º episódio)

21.05 — «O Bem Amado»

«Inferno na Sacristia» (4.º episódio): Zeca Diabo, o cangaceiro romântico, causa grande alvoroço na cidade de Sucupira com a sua triunfal chegada. Devoto do «padim Padre Cícero», Zeca vê nele um refúgio ideal em caso de grande necessidade. Sente-se, no entanto, confiante porque o povo, ainda que assustado, se manifesta eufórico com o seu regresso. Entretanto, o prefeito Odorico começa a pensar na melhor forma de tirar frutos de toda esta situação, que ele próprio proporcionou, ao conceder a amnistia para o crime de Zeca Diabo contra a sua pessoa. De igual modo, a oposição vive estes momentos com alguma preocupação, já que nada faria prever um tal desfecho.

«Separados pela Espada», hoje novamente na RTP1

22.00 — Aplauso

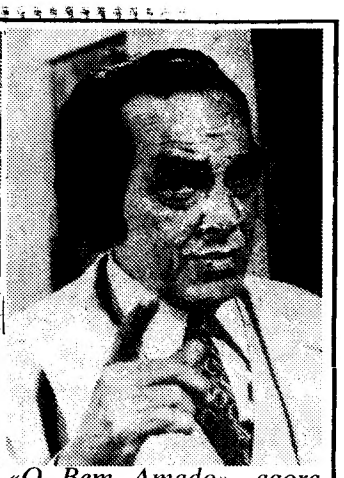
«Recordar Glen Miller»

22.50 — Último Jornal

23.05 — Sábado Especial

«O Exército da Sombra». Filme realizado em 1969 por Jean Pierre Melville tendo como tema a luta da Resistência Francesa. Philipe Gerber é um dos chefes da organização. Homem duro e intransigente é até capaz de mandar matar se isso for benéfico para a luta contra os nazis. Apesar de vários vezes capturado, sempre conseguiu escapar. A seu lado trabalha Matilde, lutadora incansável que acaba por ser capturada e torturada para denunciar os seus companheiros. Mas igual sorte cabe a todo o grupo que não acompanham com vida a libertação da sua pátria. Intérpretes: Lino Ventura, Simone Signoret, Paul Maurisse, Jean Pierre Cassel, Claude Manne, Paul Crauchet e Christian Barbien. Fotografia: cor. Duração: 143 minutos.

«A História do Vietname», uma nova série da RTP 2



«O Bem Amado», agora em doses semanais

RTP 2

17.30 — Troféu

Inclui uma reportagem sobre o «Campismo Hoje» e campeonato de saltos de Dinard (Hipismo).

22.05 — RTP/Brasil

«Isto é lá com Santo António»: reportagem e evocação da tradicional celebração dos Santos Populares. «Isto é lá com Santo António» é, também o título de uma famosa criação da música popular brasileira da autoria de Lamartine Babo. O programa inclui, ainda, imagens do histórico convento de Santo António e da procissão de S. Pedro, no Rio de Janeiro.

20.30 — A História do Vietname

(1.º episódio). Esta série sobre a história do Vietname pretende, através de fotografias (existem algumas datadas de 1896), de filmes (o primeiro que foi feito sobre Indochina, pelos Irmãos Lumière, é de 1896) e de entrevistas e testemunhos franceses, americanos e vietnamitas, fazer a história deste país e das suas relações difíceis com o Ocidente, desde a época colonial até às duas Grandes Guerras.

21.25 — Filmoteca TV

AMANHÃ

RTP-1

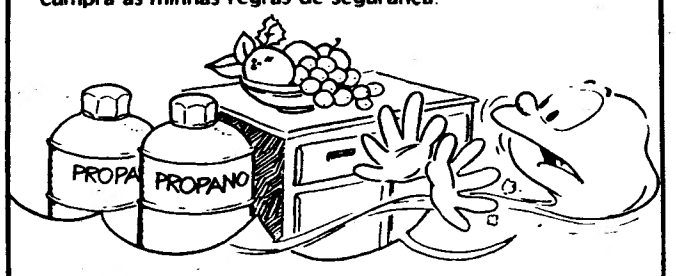
10.30 — Magazine Religioso — Setenta Vezes Sete
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
12.55 — TV Rural
13.15 — Grande Prémio da Alemanha de Fórmula 1
15.10 — Sessão da Tarde — «A Grande Paródia»
17.30 — Campeonato Europeu de Hipismo
19.00 — Top Disco
19.50 — Cartaz dos Espectáculos
20.00 — Telejornal
20.30 — Divulgação — «Coimbra Sem Tempo»
21.00 — «Ventos de Guerra»
22.00 — Domigo Desportivo
23.00 — Último Jornal

RTP-2

18.45 — Novos Horizontes
19.10 — Nós... Por Cá
19.55 — Fronteiras da Música
20.25 — Canal Livre
21.30 — Cine-Clube — «Os Desaparecidos de Saint-Agil»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TVC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
00.10
Sábado Especial:
«O Exército da Sombra»

RTP 2
20.30
Série documental:
«História do Vietname»

21.00 — «O Bem Amado»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.40	**3,70 m**	10.06	**1,00 m**
16.55	**4,10 m**	22.36	**1,00 m**
Dia 4			
05.16	**3,70 m**	10.41	**1,10 m**
17.31	**3,90 m**	23.10	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	15º
PORTO	12º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	20º
PORTALEGRE	26º
LISBOA	18º
ÉVORA	17º
BEJA	17º
FARO	23º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Norte na faixa costeira Ocidental.

Aproveitamento do tubarão defendido pelo Gabinete das Pescas

O aproveitamento mais racional dos recursos disponíveis em tubarão pode representar uma valorização da Zona Económica Exclusiva portuguesa, dando aos pescadores mais uma alternativa à sua actividade, disse hoje o director do Gabinete de Estudos e Plancamento das Pescas.

Marcelo Vasconcelos afirmou à ANOP que «existem indicações suficientemente estimulantes que justificam o lançamento de linhas de investigação de pesca experimental, bem como de acções concretas na indústria, para aproveitamento integral das diversas espécies de tubarão que existem nas águas nacionais».

Regra geral, o tubarão é subaproveitado ou mesmo desaproveitado completamente em Portugal, havendo «quem se satisfaça apenas com o lucro obtido na venda dos fígados», que são utilizados na indústria de cosméticos e podem ainda ser utilizados na produção de óleos finos.

O quilo do fígado de tubarão pode atingir entre 800 a mil escudos, representando 20 a 25 por cento do seu peso total, enquanto a sua carne é vendida a cerca de 150 escudos o quilograma nos mercados nacionais.

Não se conhecem números exactos relativamente aos «stocks» das diversas espécies de tubarão existentes nas águas nacionais, nem existe pesca dirigida a estes seláqueos por parte dos pescadores nacionais.

Acordo de pescas entre Moçambique e Espanha

O secretário de Estado das Pescas de Moçambique, Tenreiro de Almeida, vai a Vigo, Espanha, na próxima quinta-feira, renegociar o acordo bilateral de pescas.

A Imprensa moçambicana destaca o facto da renegociação do acordo se realizar numa zona de armadores de pesca, «sinal do carácter prático que a Espanha pretende imprimir à sua cooperação com Moçambique».

Tenreiro de Almeida estudará em Vigo pormenores de construção nos estaleiros navais de Galiza, de barcos para Moçambique.

Prémios literários Mondello

O escritor norte-americano Bernard Malmud obteve o prémio literário internacional Mondello, secção autores estrangeiros, com dois romances recentemente traduzidos em italiano, «Il Migliore» e «Dio Mio, Grazie», publicados pela Einaudi.

O poeta Mario Luzi foi distinguido com o mesmo prémio, secção autores nacionais, pela recolha poética «Per Il Battesimo Dei Nostri Frammenti», dada à estampa pela Garzanti.

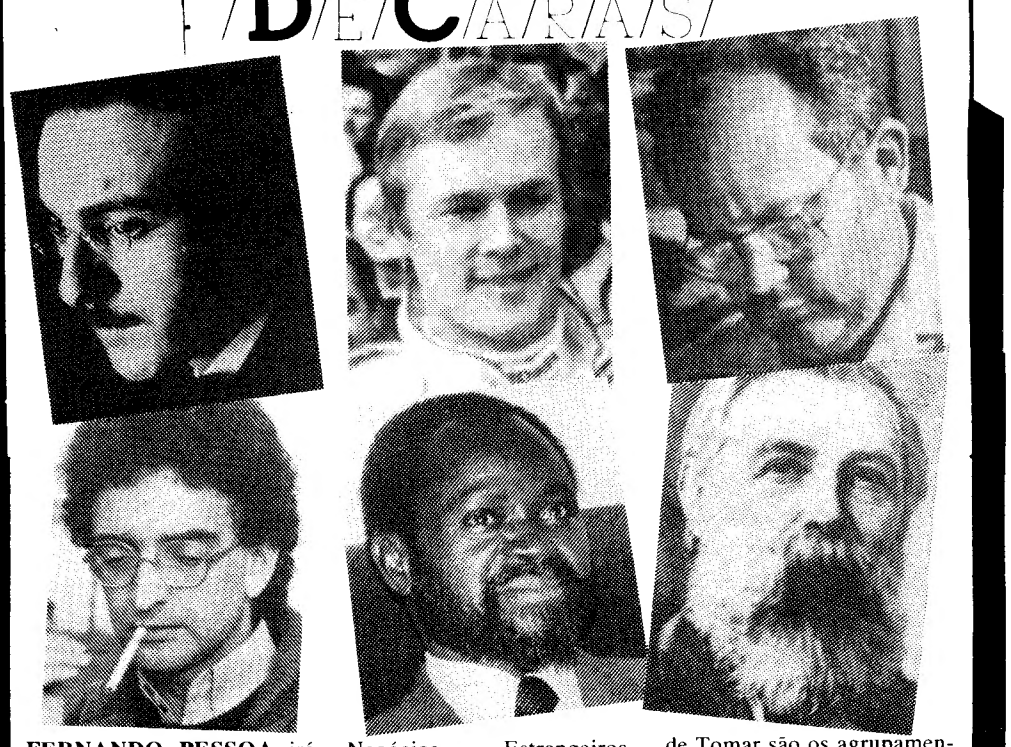
Elisabetta Rasy, com o romance «La Prima Estasy», e Dario Villa, com o livro de poemas «Lapsus in Fabula», conquistaram o Mondello para a melhor obra de estreia, nos géneros ficção e poesia.

A cerimónia de entrega dos prémios está marcada para Setembro em Palermo.

Transmissor de telefotos da NP roubado em Lisboa

Foi furtado ontem à noite um transmissor de telefotos, propriedade da NP, de um carro do jornal «O Jogo» e «Jornal de Notícias», estacionado em frente da Feira Popular de Lisboa. Essa máquina destinava-se a transmitir as telefotos da Volta a Portugal em Bicicleta e por isso faz falta para transmitir as telefotos da prova que começa hoje. Pede-se a quem furtou esse transmissor o favor de o devolver porque só é útil aos órgãos de Comunicação Social. Qualquer informação pode ser dada para o telf. 666134/5/6/7/8/9.

DECARAS



FERNANDO PESSOA irá ter em breve uma estátua na cidade sul-africana de Durban. Segundo anuncia «O Século de Joanesburgo», a Câmara Municipal de Durban deverá aprovar em breve a construção de um monumento ao poeta português. Pessoa viveu na África do Sul de 1895 a 1905, depois de sua mãe ter casado com o cônsul português em Durban e aos 15 anos fez o exame de admissão à Universidade da Cidade do Cabo. A estátua do poeta para a cidade de Durban foi proposta quando este ano se deslocou à África do Sul o presidente do Conselho de Administração da Fundação António de Almeida, do Porto.

ARI VATANEN, o piloto finlandês que quarta-feira passada sofreu um grave acidente na primeira etapa do Rali da Argentina, viaja hoje para Paris a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica. Vatanen sofreu de fractura da extremidade superior da tíbia esquerda e, segundo um porta-voz do hospital da cidade de Cordoba, onde se encontra internado, apresenta uma «melhoria geral» do seu estado. O mesmo porta-voz disse ainda aos jornalistas que o piloto para além da lesão na tíbia, apresenta também fracturas múltiplas das costelas e da segunda vértebra lombar.

MIGUEL D'ESCOTO, ministro nicaraguano dos Negócios Estrangeiros, completa quarta-feira um mês de greve de fome em protesto contra a política da administração Reagan. O protesto do padre D'Escoto mereceu nos últimos dias a atenção da Imprensa da Áustria que divulgou declarações de voluntários austríacos regressados recentemente da Nicarágua, segundo as quais a vida do ministro corria perigo. Entretanto, naquele país, um total de vinte organizações religiosas e políticas anunciaram hoje o início de um jejum de solidariedade com a greve de fome de Miguel D'Escoto. O jejum, de três dias, será efectuado em frente da catedral de Santo Estêvão, no centro de Viena.

FERNANDO DACOSTA é o autor que inaugura hoje, na Covilhã, o Festival «Primeiro Acto na Montanha» com a peça «Um Jipe em Segunda Mão». O Festival é promovido pelo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã (GICC) que interpretará também a peça de Dacosta. O certame prossegue até ao dia 10 com espectáculos teatrais, uma exposição de desenho de Girão Nunes, marchas-passeios, a exibição do filme «Tempos Modernos», de Carlie Chaplin e um concerto de jazz pelo grupo Girassol. O Teatro Experimental do Fundão, o grupo Aquilo da Guarda e o grupo Fatias de Cá de Tomar são os agrupamentos teatrais que, para além do GICC, participam no Festival da Covilhã.

SAMORA MACHEL deixou ontem Maputo com destino à Zâmbia onde, a convite do presidente Kenneth Kaunda, inaugurará uma feira comercial e industrial em Ndola. O presidente moçambicano é acompanhado, nesta deslocação, pelo ministro do Comércio Interno e Externo, respectivamente Manuel Jorge Aranda da Silva e Joaquim Ribeiro de Carvalho.

FRIEDRICH ENGELS, filósofo e ideólogo alemão mentor do «socialismo científico», morreu em Londres, há noventa anos. De formação eminentemente autodidacta, Engels desenvolveu a sua filosofia na sequência de contactos que manteve com o proletariado fabril na zona industrial da Vestefalia e em Manchester. Com 19 anos, muda-se para Bremen, onde, na sequência do contacto com as obras de Hegel, adere à chamada esquerda hegeliana. Em 1842 parte para Manchester e é aqui que Engels passa decisivamente do idealismo da esquerda hegeliana para o «socialismo científico» e o materialismo. No ano seguinte, Engels e Marx encontram-se em Paris, daí nascendo uma amizade que os tornará inseparáveis e colaboradores íntimos.

Reabilitação urbana na área de Coimbra

O secretário de Estado da Habitação assinou ontem em Coimbra protocolos de reabilitação urbana com os municípios da cidade e de Montemor-o-Velho, Lousã, Soure e Arganil.

Durante a cerimónia, que decorreu no Governo Civil, Fernando Gomes realçou o facto de «só de uma vez serem assinados protocolos com cinco autarquias do mesmo distrito».

«Isto significa que os autarcas compreenderam o alcance do programa e que o Governo conseguiu destacar a sua importância», observou.

O secretário de Estado advertiu que «os resultados não são palpáveis já amanhã», mas sustentou que «nem por isso deixam de ser igualmente importantes».

«Não é só o património histórico que está em causa, é igualmente imperioso conservar o parque habitacional, pois não será apenas com novas residências que conseguiremos ultrapassar o problema da escassez de habitação», considerou.

Fernando Gomes realçou, a propósito, que segundo um censo de 1981 havia em Portugal cerca de 22 mil habitações «sem quaisquer condições».

«Este número — disse — é vergonhoso para um país que se pretende socialmente em recuperação».

Os cinco protocolos assinados foram elaborados ao abrigo de um «programa de reabilitação urbana», criado pela Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, para apoio técnico e financeiro aos municípios.

Na dependência de cada uma das câmaras signatárias é constituído um gabinete técnico local (GTL), ao qual competirá, nomeadamente, elaborar os projectos de reabilitação de espaços comuns e de recuperação de edifícios, se for caso disso.

Constituem também tarefas do mesmo gabinete a promoção e acompanhamento das obras, bem como «informar e apoiar os proprietários e moradores para dinamizar a sua participação na realização de obras em edifícios e na obtenção de apoios financeiros».

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo disse que este programa «não terá tão cedo o seu fim, porque os autarcas assim o querem».